

PEQUENOS

QUADRINHOS





OUTROS

Junho de 1982 saiu PSIU 1 que pretendia ser semestral. Mais de três anos depois consegue sair o segundo número. Parte desse atraso é por ter ficado bastante ocupado durante o ano de 83, lecionando 12 horas por dia, fazendo cursos em três cidades diferentes, coordenando cursos de programação, orientando projeto, período integral e mais um pouco, incluindo sábado e domingo. Entretanto, em parte, o atraso foi por estar sozinho nesta empresa - produzir PSIU. Este segundo semestre de 84 estive praticamente folgado, com um mínimo de trabalho e consegui bater recordes de desperdício de tempo. Parece que agora, nos últimos meses, venho pegando o ritmo. Não prometo, mas o atraso ocorrido com este número provavelmente não tornará a ocorrer.

PSIU 2 segue mais ou menos a mesma linha do nº 1, a mesma diagramação, vinhetas espalhadas por todos os cantos, dicas e comentários aproveitando os espaços em branco, quadrinhos longos e curtos, cartuns, desenhos, artigos, tudo feito com o maior capricho possível, tanto no que se refere aos originais quanto ao aspecto gráfico. Se não está melhor não é por falta de esforço.

A novidade deste número é a participação de amigos quadrinhistas, os estreantes Reiners Terron e Félix, os cartuns de Geraldo, também estreante, uma nova personagem de Emir 'Velta' Ribeiro e um desenho do Mozart Couto. Esperamos continuar contando com colaborações destes e de outros mais.

Continuo com a proposta de continuar com PSIU, mesmo que represente um prejuízo para mim, no entanto, se puder ao menos pagar os custos, estará ótimo. O preço deste exemplar segue a idéia inicial, é o suficiente para minimizar os gastos. No entanto sofrerá ajustes trimestrais o que ainda representará prejuízo pois, todos sabem, os bens de consumo espalhados por aí são reajustados mensalmente, quando não semanalmente.

A exemplo do Worney, editor de Quadrix, vou fazer um rápido balanço de PSIU 1. Foram impressos 500 exemplares; 54 foram dados de presente a amigos editores de fanzines, desenhistas de HQB, trocados por outras publicações marginais; 46 foram enviados a leitores que me escreveram pedindo e foram pagos; 74 eu enviei a leitores/colecionadores de revistas de HQ, seguindo listas enviadas por amigos e não obtive resposta. Fazendo as contas, ainda possui uns trezentos exemplares do nº1. Sinceramente, eu esperava nestes dois anos e meio que a procura pelo fanzine fosse maior, principalmente pela divulgação que os amigos fanzinhistas se incumbiram de fazer, além de ter sido anunciado em três revistas de maior circulação: uma revista da Grafipar, Calafrio e Metres do Terror. Acredito, no entanto, que este público possa ser dilatado até a marca de 500, daí usar esta tiragem também para o nº2.

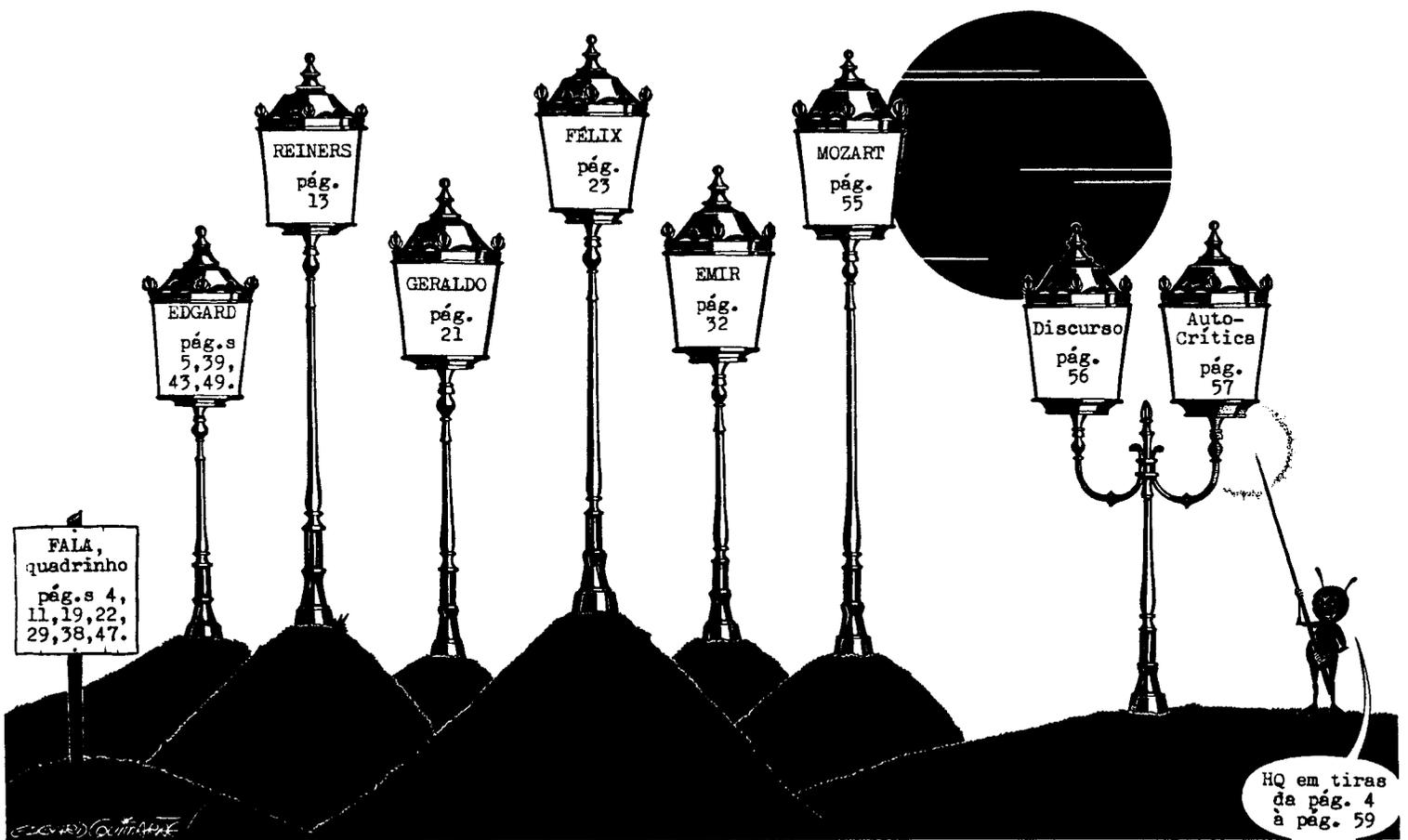
Acho essencial, insisto em dizer, que a qualidade das HQ's a serem publicadas seja o objetivo dos quadrinhistas. Só se conseguirá manter um público fiel, ou mesmo aumentá-lo, se for oferecido material bom. Se no aspecto artístico, precisamos de tempo para que o desenho evolua, pelo menos, quanto ao argumento, podemos melhorá-lo desde já.

Sem mais, desejo-lhes uma boa leitura.

EDGARDO COUTINHO

Com o intuito de colaborar com o fanzine 'Marvel' de Jaime Khouri Hitti, foi feita a série 'Out Disney', apresentada nas págs 3, 4, 12, 20, 22, 30, 38, 48 e 49, 50, 51. Apenas os 8 primeiros quadros foram enviados ao Jaime.





HQ em tiras
da pág. 4
à pág. 59



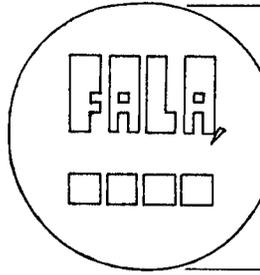
EXPEDIENTE

PSIU Nº 2

AGOSTO DE 1985

Responsável pela revista: continua sendo Edgard José de Faria Guimarães
Endereço: mudou, agora é Praça Monsenhor Noronha, 21 - Brasópolis - MG - CEP:37530
Impresso em off-set com tiragem provável de 500 exemplares
Periodicidade: quem sabe???

Colaboraram nesta edição: os mesmos que possuem o nome na ilustração acima.



O DESERTO DOS TÁRTAROS
Dino Buzzati-Ed. Nova
Fronteira-pág.85

"Psiu... psiu..." fez Drogo duas ou três vezes, timidamente, para atrair a atenção dos fantasmas, sabendo de antemão, porém, no íntimo, que seria inútil. Nenhum deles na verdade pareceu ouvir, nenhum se aproximou sequer um metro do seu parapeito.

REFUGO nº 4
Ed. Pró-C
(set.83)
p.13

↑KEN PARKER nº 17
(mar.80)-p.87-q.1



↑VISITO DO PICAPAU AMARELO
ESPECIAL nº 3 - 1979
pág.61-quadro 1



↑KEN PARKER nº 39
(jan.82)-p.15-q.4

↑KEN PARKER nº 48
(out.82)-p.43-q.4



EPOPEIA-TRI nº 44
Ebal - p.32-q.4

8º ARTE nº 2
(ago.84)
p.22-q.3



↑NOVO ALMANAQUE
FANTASMA nº 22 - RGE
p.62-q.2

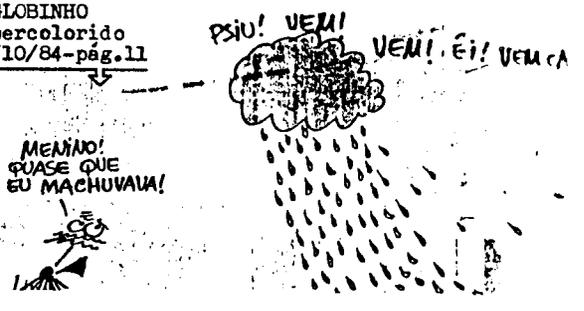


PATO DONALD ESPECIAL
Abril-(set.84)-p.98-q.5



EDIÇÃO EXTRA
INVICTUS (O REMALHO)
(nov.78)-Ebal
pág.10-quadro 4

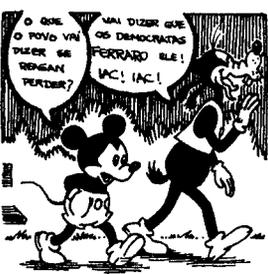
O GLOBINHO
Supercolorido
14/10/84-pág.11



E, POR CAUSA DESSA DEMONSTRAÇÃO DE AFETO, OS CONSPIRADORES ESCOLHEM O CAVALHEIRO PARA VÍTIMA.

↑ALMANAQUE DO PRÍNCIPE VALENTE
Ed.Hist.-40 anos
RGE - p.30-q.4

TARZAN (pranchas de Russ Manning)-vol.5
Ebal-1977-p.19-q.3



No número anterior, iniciei uma série onde a proposta era utilizar o espaço da folha de papel (290 x 190 mm) da forma mais original possível, colocando em xeque a criatividade do autor, no caso, a minha. Quatro HQ's de uma página apareceram em PSIU 1. Neste segundo número, continuando a série, apresento mais seis HQ's. Todas elas já iniciadas quando da publicação do numero 1, ficando obrigado a completá-las para publicação neste número 2. Espero conseguir manter o pique e dar sequência a esta série, no próximo número. Aguardem.



O HOMEM INVENTOU O PROGRESSO
PARA VIVER MELHOR...



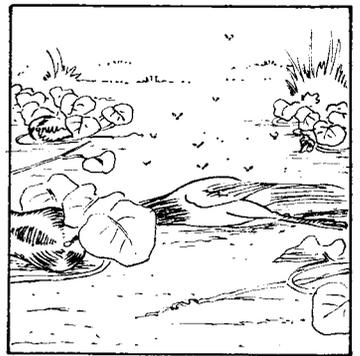
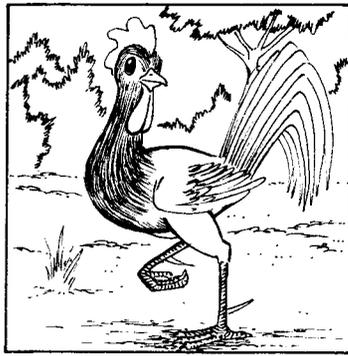
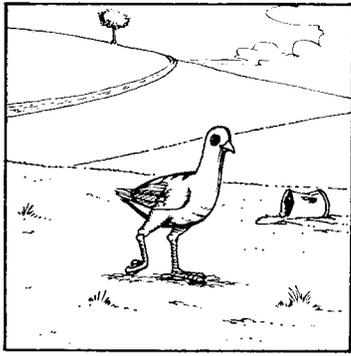
...E INVENTOU O DINHEIRO PARA
PAGAR PELO PROGRESSO...



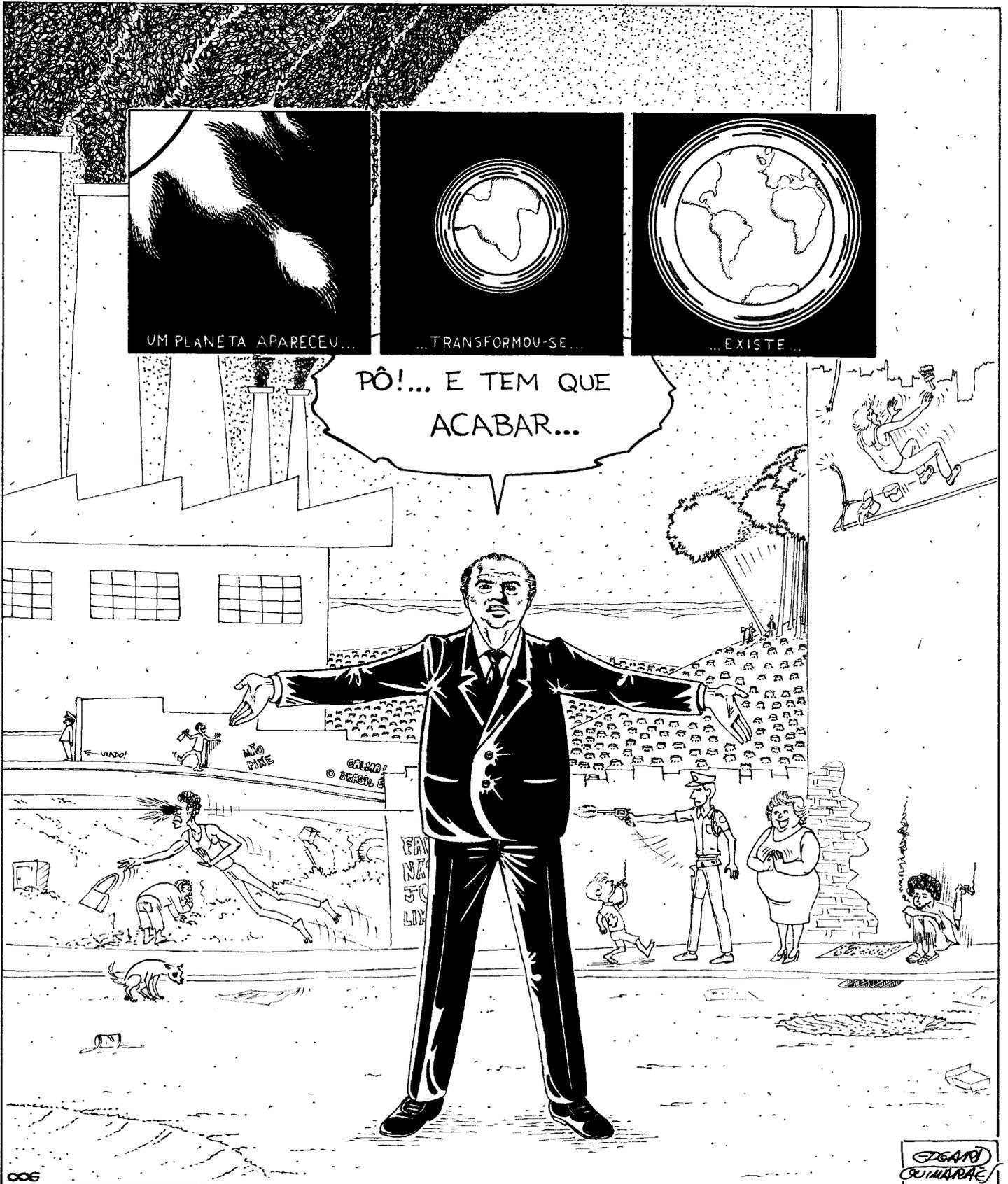
... E INVENTOU O HOMEM POBRE,
QUE CONTINUA NA PIOR...

EDGARDI
QUIMARÃE

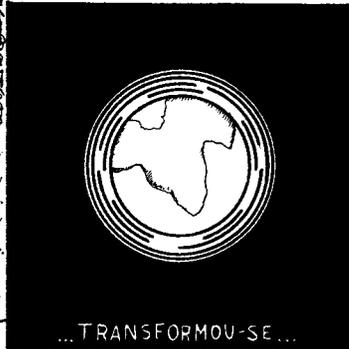
DE ONDE VEIO
TUDO ISSO?



"OS SERES VIVOS NASCEM, CRESCEM, VIVEM E MORREM!"



UM PLANETA APARECEU...



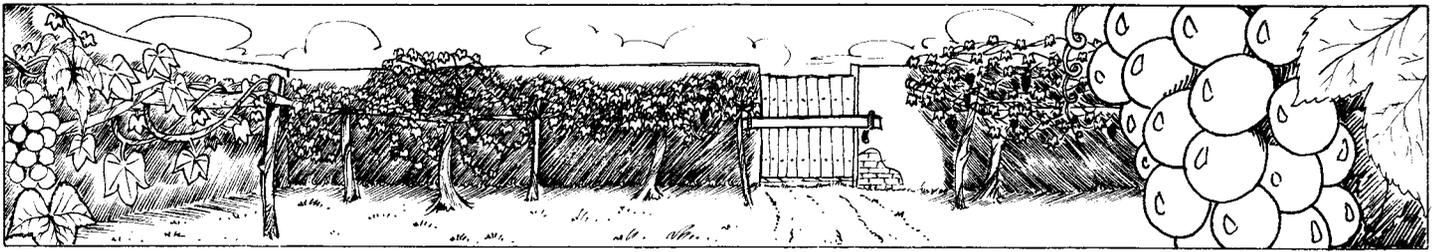
... TRANSFORMOU-SE...



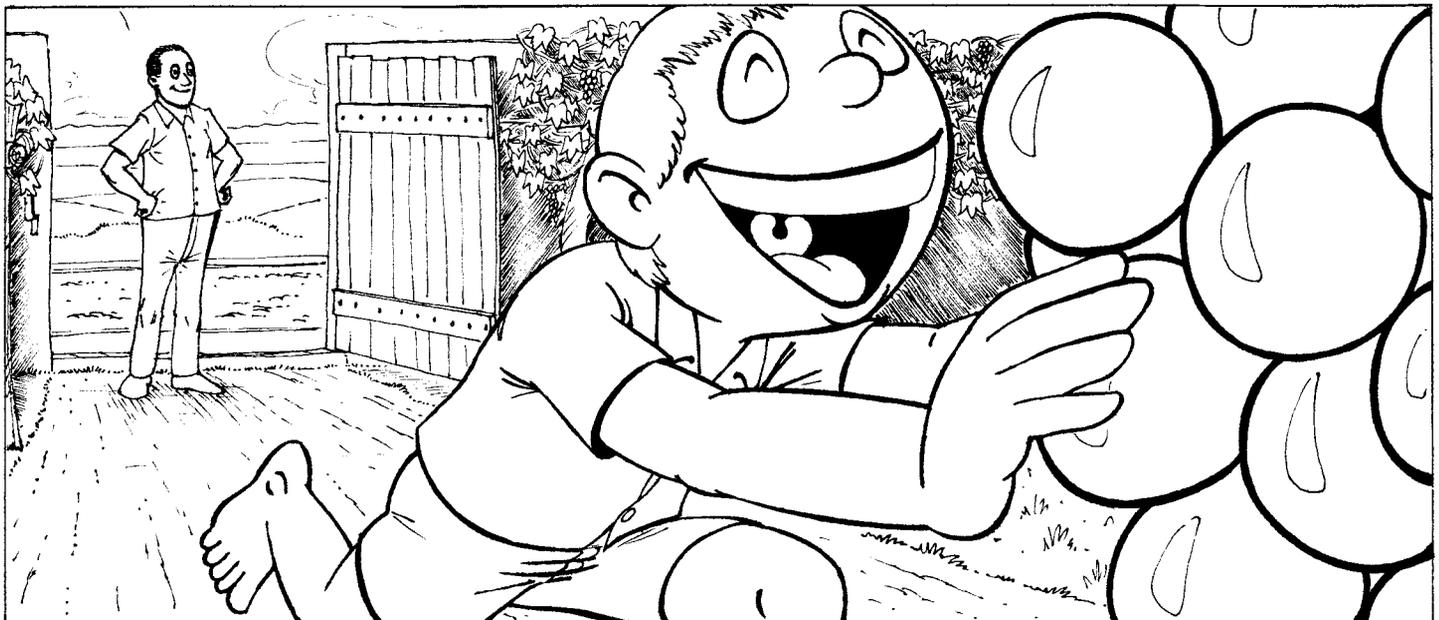
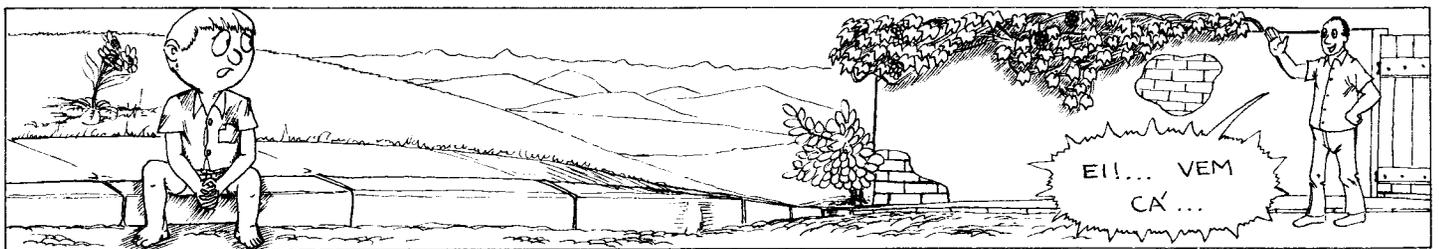
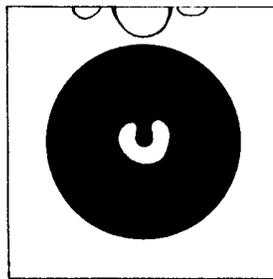
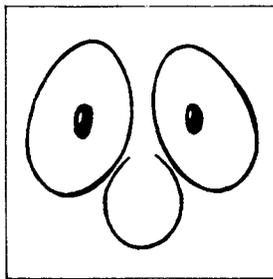
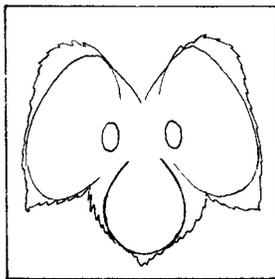
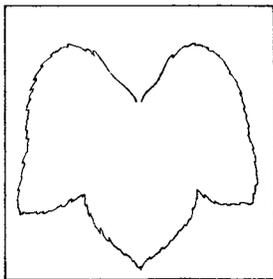
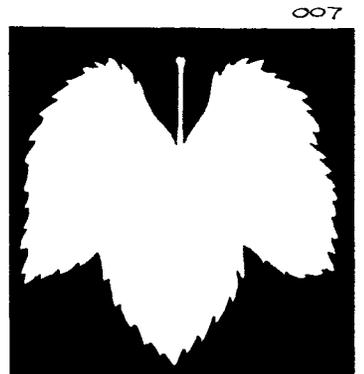
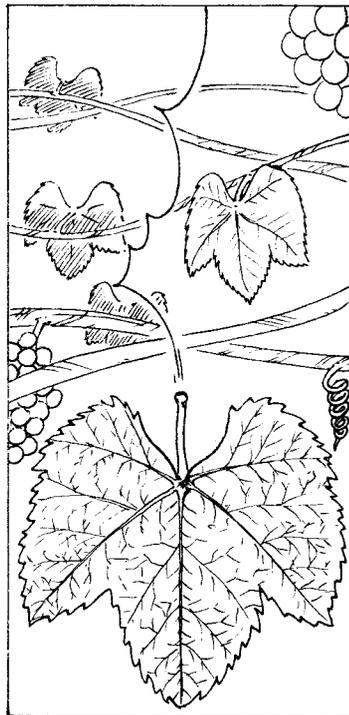
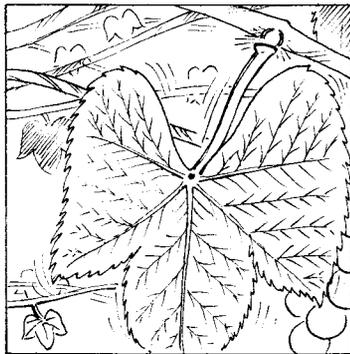
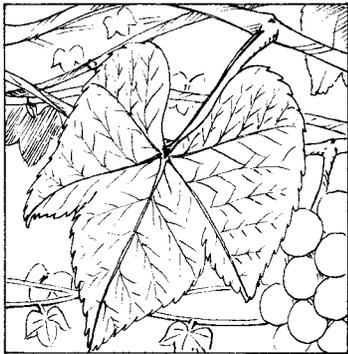
... EXISTE...

PÔ!... E TEM QUE
ACABAR...

EI, ACORDA!

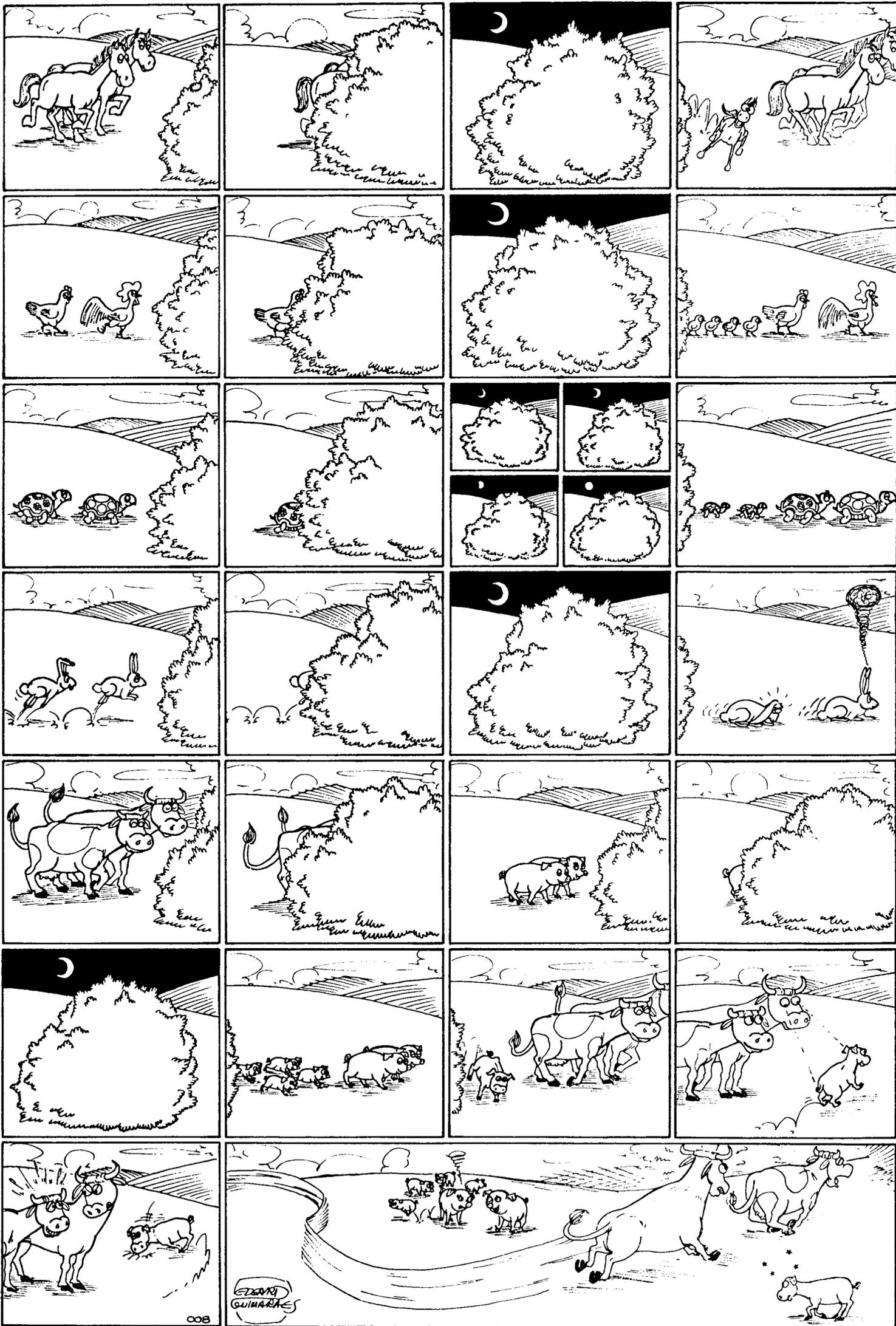


EDGARD GUIMARÃES

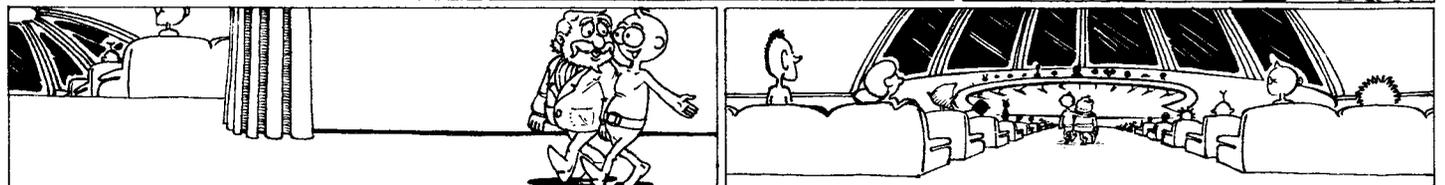
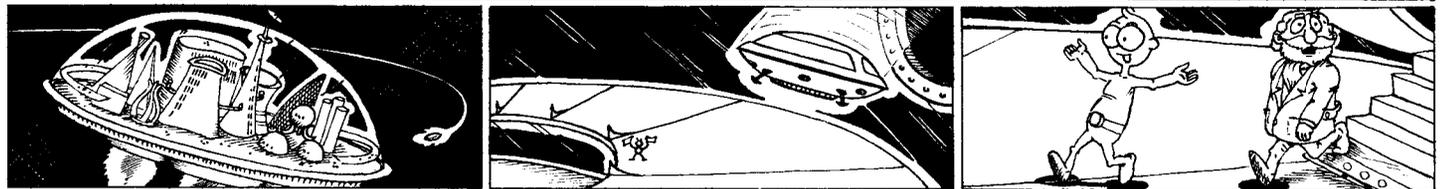
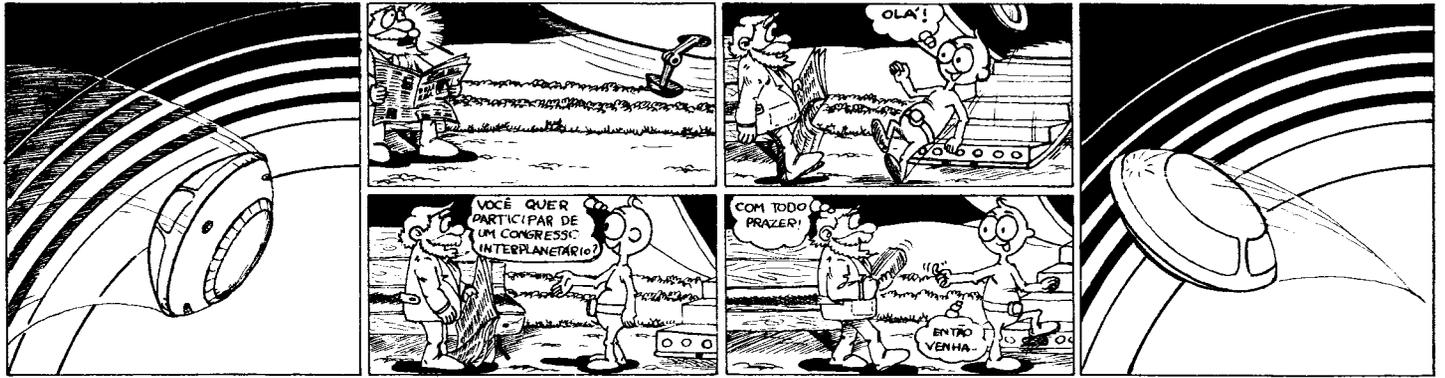
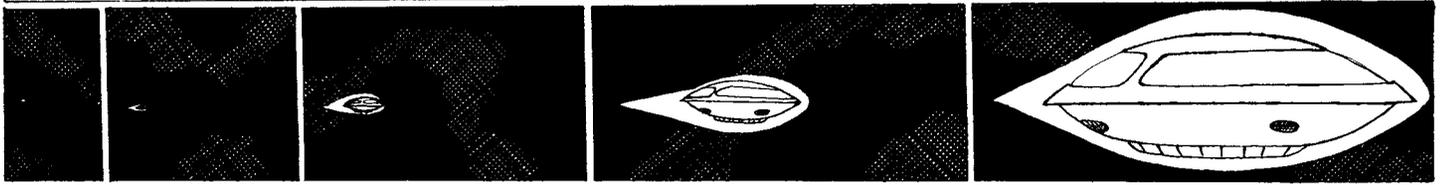


AN!... QUE FOI?...

QUEM CRIOU
O MUNDO?



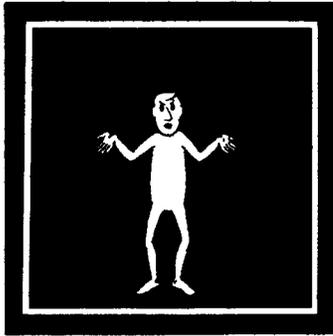
NUM ACREDITO!...
VOCÊ ME ACORDOU PARA
PERGUNTAR ISSO?...



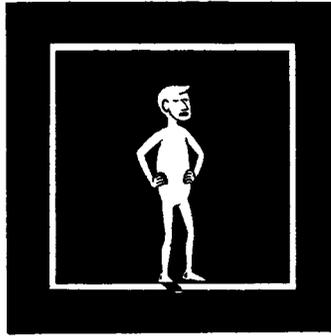
EDGARDO GUTMANN



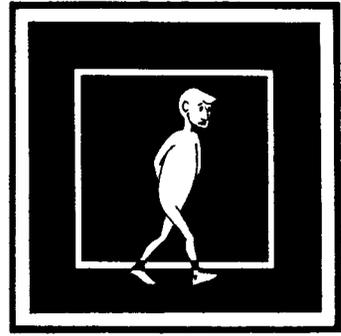
ODEIO NEGRO!...



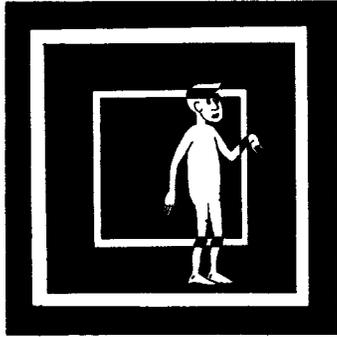
NÃO POSSO NEM OLHAR PARA UM NEGRO!



MAS TENHO MEUS MOTIVOS...



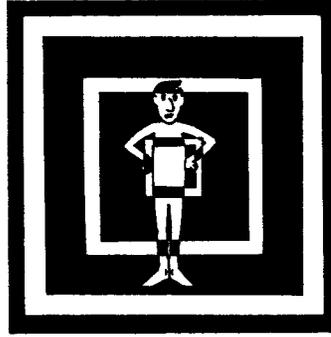
LOGO, LOGO, PERCEBI QUE A VIDA ERA DURA...



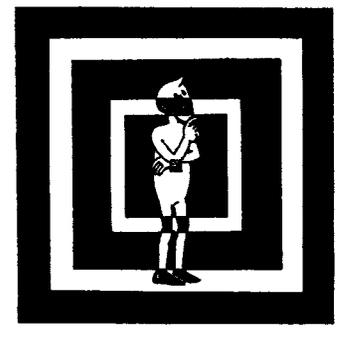
E PENSEI NUM JEITO DE NÃO TRABALHAR.



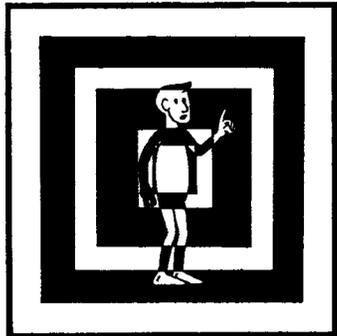
ALGUÉM TINHA QUE TRABALHAR PARA MIM!



MAS QUEM?



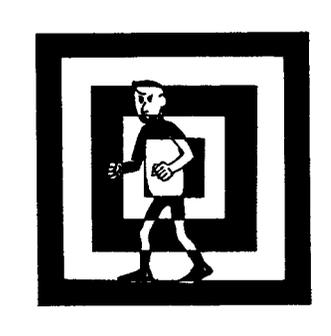
NÃO ALGUÉM QUE EU TRATASSE COMO IRMÃO...



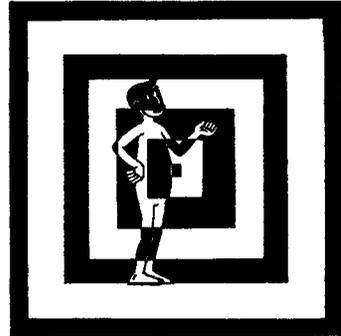
ESTE SABERIA QUE IRMÃOS DEVEM SE AJUDAR!



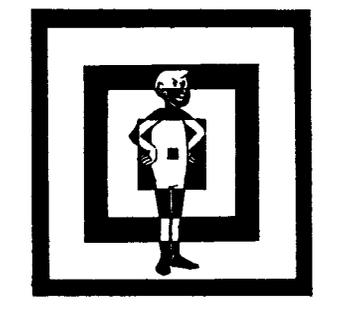
ENTÃO TERIA QUE SER ALGUÉM QUE PUDESSE...



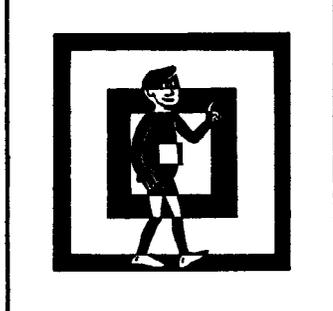
...SER CONVENCIDO DA PRÓPRIA INFERIORIDADE...



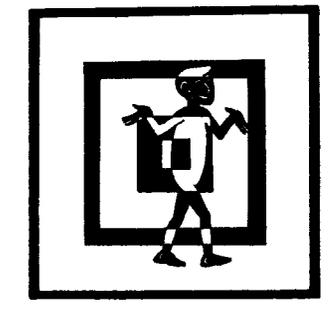
PARA ISSO, PRECISARIA TER UMA DIFERENÇA VISÍVEL!



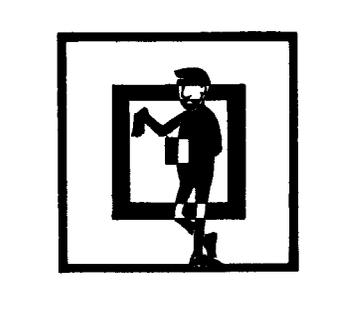
A COR DA PELE, POR EXEMPLO!



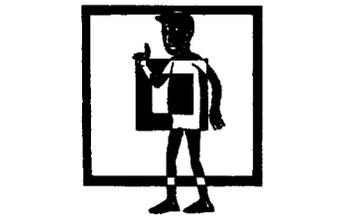
ASSIM FOI FÁCIL CONVENCER TODA A SOCIEDADE...



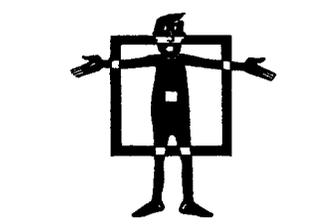
...DA EXISTÊNCIA DESSAS RAÇAS INFERIORES...



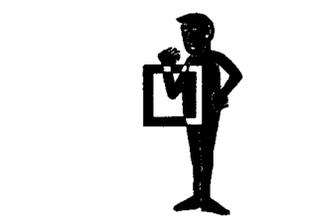
E NINGUÉM HESITOU EM ESCRAVIZÁ-LOS!



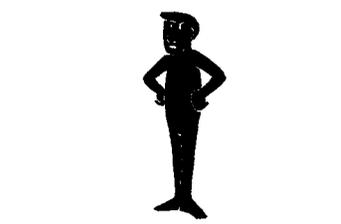
AS RAÇAS MAIS FORTES SEMPRE ACHARÃO...



JUSTIFICATIVAS PARA SUBJUGAR AS MAIS FRACAS!...

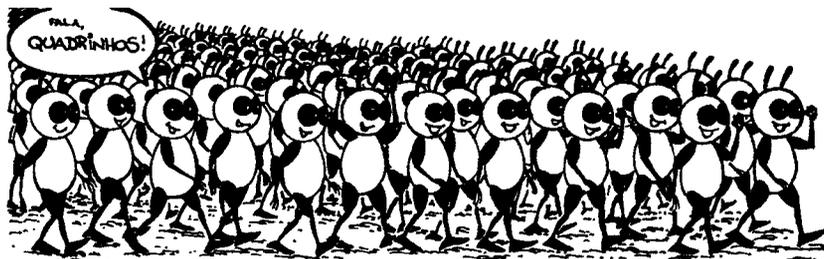


COMO EU DISSE...



ODEIO BRANCO!...

VOCÊ ACHA QUE FOI
DEUS QUE NOS CRIOU?

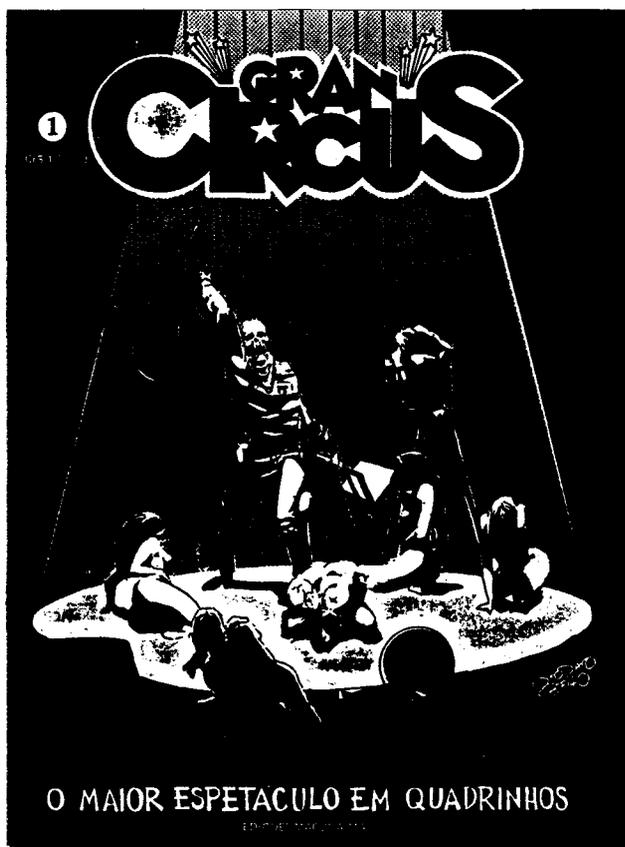


FANZINEIROS, UNI-VÓS!!!

O que se pretendia nesse 'Fala, Quadrinhos!' era colocar a capa do nº 1 de todos os fanzines publicados no Brasil (ou, pelo menos, de todos os que eu conheço), juntamente com o editor responsável e o endereço respectivo. No entanto, não tendo conseguido reduzir as capas num tamanho suficientemente pequeno de modo legível, vejo-me obrigado a relacionar, simplesmente, os nomes dos fanzines, o editor e o endereço. Note que o número que aparece dentro do parênteses refere-se ao último número publicado. As capas que ilustram este texto foram pegadas esporadicamente, apenas por terem saído bem na redução.

A seguir, a relação dos fanzines:

- . Historieta (8) Oscar Kern C.P.6068 Porto Alegre RS 90000
- . Factus (3) Alvimar Pires dos Anjos R. São Miguel Arcajo, 346 J.Nova Europa Campinas SP 13100
- . Notícias dos Quadrinhos (4) Ofeliano de Almeida R. Itabaiana, 220/403 Grajaú Rio de Janeiro RJ 20561
- . HQ (3) Deodato Borges R. Juiz Amaro Bezerra, 78, 1º andar Cabo Branco João Pessoa PB 58000
- . Welta (10-Abafo) (8) Emir Lima Ribeiro Av. Coelho Lisboa 612 Jaguaribe João Pessoa PB 58000
- . Itabira (2) Emir Lima Ribeiro
- . O Cangaceiro (1) Emir Lima Ribeiro
- . Maria (10) Henrique Magalhães R. Marçonila da Conceição, 1365 Cabo Branco João Pessoa PB 58000
- . Maria (nova fase) (1) Henrique Magalhães
- . Gran Circus (1) a/c Henrique Magalhães
- . Pedro (1) Gilton a/c Henrique Magalhães
- . Lampião (1) Cristovam Tadeu a/c Henrique Magalhães
- . Quadrins (4) Clovis Geyer R. Silva Jardim, 808 Santa Maria RS 97100
- . Xirú Lautério (1) a/c Clovis Geyer



EDMAR L. ELSON ALCIDES
"MAN" CALBERTO

- . Guris (1) Cedraz R. Barros Falcão, 214, apt. 401 Matatu Salvador BA 40000
- . Joinha (3) Cedraz
- . Lazer (2) a/c Cedraz
- . Lôdo (5) Marcatti Editora Pró-C R. Alves de Almeida, 397 Vila Formosa São Paulo SP 03378
- . Refugio (4) Editora Pró-C
- . Soslaio (1) Editora Pró-C
- . O outro menino do rio (1) Xalberto Editora Pró-C
- . Cupim (1) Editora Pró-C
- . Boitatá (1) Sérgio Miguel Av. Plínio Brasil Milano, 2179 apt. 216 Porto Alegre RS 90000
- . Cubinho (1) Mario Dimov a/c César Ricardo C.P. 375 Santo André SP 09000



- . Mercúrio (1) a/c César Ricardo
- . Kakunda (1) R. João Justino Fernandes, 98 Uberlândia MG 38400
- . A História de um Espírito (1) des. Mozart Couto Instituto Maria R. de São Mateus 1001 Juiz de Fora MG 36100
- . Maturi (nova fase) (7) a/c Adrovoando Claro de Oliveira R. Piloto Pereira Tim, 2 Eduardo Gomes RN 59160
- . Epopéia Potiguar (3) a/c Adrovoando
- . Tabefe (4) Laércio Cavalcanti R. Jeremias da Rocha, 398 Mossoró RN 59600
- . Cafuné (2) Gilvan Av. Sen. João Câmara, 2092 Conj. Jan- duis Agu RN 59650
- . A Turma do Esporte (3) Décio Dalke R. Felizardo, 861 Porto Alegre RS 90000
- . Fantasia (3) Mário Labate R. Mondai, 40 Guaianasas São Paulo SP 08400
- . Chris (1) Danielito Graneros C.P. 183 João Pessoa PB 58000
- . Psiu (2) Edgard Guimarães Praça Monsenhor Noronha, 21 Brasópolis MG 37530

CUBINHO MARIO DIMOV MASTROTTI



- Clube do Mangá (1) Abrademi a/c Júlia Takeda R.Teodoro Sampaio,969,1ºand. São Paulo SP 05405
- 8ª Arte (3) Pazelli C.P.21098 Rio de Janeiro RJ 20110
- O Pica-Pau (6) Armando Sgarbi R.Dr. Clemente Marques, 23 Santíssimo RJ 23000
- O Pica-Pau (Suplemento Juvenil) (1) Armando Sgarbi
- A Folha dos Quadrinhos (19) Gonçalves Silva Júnior R.José Duarte,160,apt.202 Tororó Salvador BA 40000
- Quadrinhos Magazine (2) Gonçalves Silva Júnior
- Suplemento Quadrinhos (14) Delemiro Tupy-Assú R.Vítor Silva,52 Porto Alegre RS 90000
- Suplemento Revista (1) Delemiro Tupy-Assú
- O Grupo Juvenil (5) Jorge Barwinkel R.Dr. Flores,227, 5ºandar Porto Alegre RS 90000
- Quadrix (4) Worney Almeida de Souza C.P.3274 São Paulo SP 01051
- Nostalgia dos Quadrinhos (51) Aimar Aguiar Parq.Res. Antonio Carlos Magalhães Bloco 02,apt.101,cabula I Salvador BA 40000
- Nostalgia dos Quadrinhos Especial (1) Aimar Aguiar
- HiperEspaço (6) César Ricardo
- Marvel (17) Jaime Khoury Hitti R.Mouraria,505/702 Salvador BA 40000

EDITORA A CASA

Julho nº1 Quadrins

Cr\$5,00



BYRATA
CLOVIS GEYER
HYARA
TAMBEIROS

DISTRIBUIDORA DOMINIQUE

- Marvel Extra (1) Jaime Khoury Hitti
- Clarim (3) Carlo Tessandro R.Araguari,1254/302 Belo Horizonte MG 30000
- Estúdio (1) João Carlos Pacheco C.P.13084 São Paulo SP 02398
- Jornal AQC (6) a/c Marcos Mikio R.Antônio Zouro,74 São Paulo SP 04437
- ArteFinal (6) Rosevaldo Av.Imperador D.Pedro II,350 Nova Petrópolis S.Bernardo do Campo SP 09700
- Arte Agora (10) Laboratório de Artes de Franca R.Cuba, 1099 C.P.240 Franca SP 14400
- Novo Fanzine Alessandro C.P.819 Salvador BA 40000
- Jornal da Taturana (35) Moacir Torres R.Bagé,602 Vila Linda Santo André SP 09000
- Jornal do Gabi (25) Moacir Torres
- Humor Já (1) Moacir Torres
- Ocaso do Início (1) Luiz Carlos Altoé R.Vaz Caminha, 146 Maringá PR 87100
- O Jornalheto (3) Adrovaldo Claro de Oliveira
- Chiste (1) Oscar Kern
- Coleção Alternativa (1) Editora Alternativa R.Engenheiro Teixeira Soares,432 São Paulo SP 05505
- Habra Quadrabra (1) Editora Alternativa
- Quadrinho Vivo (1) Editora Alternativa

Pego, antecipadamente, desculpas a quem, por ventura, tenha ficado de fora desta lista.

Gostaria de aproveitar este espaço e deixar no ar, para futuras discussões, a idéia de se organizar, a exemplo do Clube do Livro, um Clube do Fanzine, com a finalidade de manter todos os leitores a par de todo e qualquer fanzine que seja lançado. Seria inviável tal iniciativa?



Quando ainda estava preparando PSIU 1, fiquei conhecendo por carta, o quadrinhista amador João Carlos Reiners Terron, que me escreveu, indicado pelo amigo comum José Carlos Neves (co-editor do fanzine Hiverespaço). Enviou-me uns desenhos, trocamos comentários sobre quadrinhos e pedi-lhe que fizesse uma HQ para PSIU 2. Na época não imaginei que PSIU hibernaria tanto tempo. A HQ foi feita e me enviada ainda em 82. Desde então perdi o contato direto com o João Carlos. Pode, no entanto, acompanhá-lo em diversas publicações. O fanzine 'Fantasia' do Mário Labate publicou uma HQ sua, onde assina Terron; a revista Mestres do Terror nº 24, um desenho na seção 'Os artistas do Mestres' e a revista 'Factus' nº 3 do Alvimar publicou como mini-portfolio a primeira página da HQ que apresentamos a seguir.

SACO!...
NÃO ENCHE!...



JOÃO CARLOS REINERS TERRON
-82-



POIS ENTÃO, PREPARE-SE!
CHEGOU A HORA DE VOCÊ
PRESTAR CONTAS NO...

O NINHO DE ASTAROTH.



REINERS
82

POXA! EU QUERIA
TANTO SER FILHO DE
DEUS!



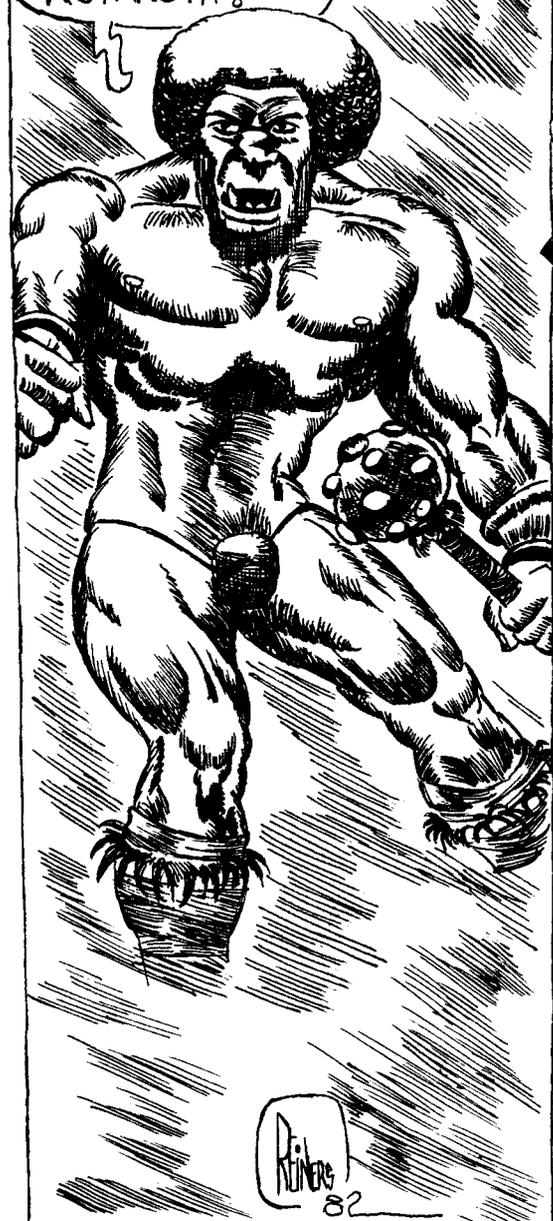
TENHO O PODER DE TRANSFORMAR-ME! MEU NOME TERRENO É SAT, MAS O VERDADEIRO É GABRIEL, O ANJO DO SENHOR!!

AGORA ESTOU PRONTO PARA ANIQUILÁ-LO, ASTAROTH, FILHO DE SATÁ!!

... NÃO SERÁ UM ANJO QUALQUER QUE ME MATARÁ, LOGO, A LUA ILUMINARÁ O SEU SANGUE BANHANDO AS ROCHAS DO NINHO DE ASTAROTH!



POIS BEM...



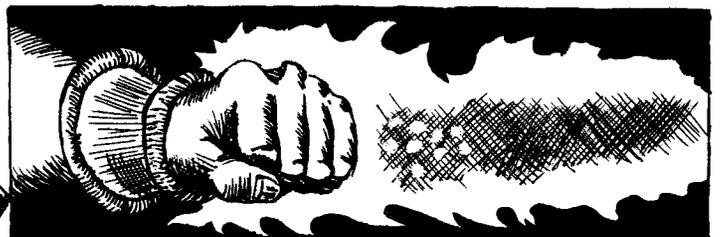
FALE MENOS E LUTE MAIS, DEMÔNIO!

Ribeiro
82





NESSE ÍTERIM, ASTAROTH HAVIA SE AFASTADO E RECARREGADO SUAS FORÇAS ATRAVÉS DA PEDRA FENOMENAL, UM TALISMÃ ENFEITICADO!





TOME, A LUZ DO SENHOR LHE SERA FATAL! MORRA, DEMÔNIO!!



SENHOR! JÁ CUMPRI MINHA MISSÃO, ANIQUEI ASTAROTH! AGORA DEVO PARTIR!!



MMM... P-PAI... OOO



APÓS A PARTIDA DE GABRIEL, O PAI DE ASTAROTH, SATĀ, É QUEM APARECE NO ESTRANHO NINHO.

MAIS UM FILHO MEU DERROTADO POR GABRIEL! MORRA ASTAROTH! VOCÊ NÃO SOUBE SERVIR-ME!!

NÃO, PAI! AAHH!



GABRIEL NÃO PERDE POR ESPERAR! EU O DERSEGUIREI, E O MATAREI! PALAVRA DE SATĀ, O SENHOR DAS TREVAS!!

FIM.

FALA!



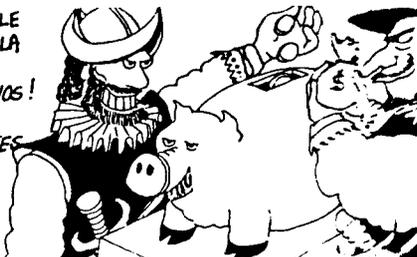
Praticamente eu nunca tinha visto um trabalho de LOR, quando me chega às mãos um volume da coleção 'Contra-Ataque', da Editora Vega. Trata-se de uma HQ de quase 100 páginas intitulada 'Retrato Falado' de autoria de Luiz Oswaldo Rodrigues, LOR. A coleção pretendia continuar com 'quadrinhos de briga' de LOR e Nilson; não tenho notícia se saíram outros números.

Li a revista e fiquei na dúvida se tinha realmente lido uma história-em-quadrinhos ou se tinha tido uma visão de como uma HQ deveria ser. Como disse o prefácio da revista: "Essa história-em-quadrinhos do LOR deixa a gente meio sem pai nem mãe." E continua: "Nós, acostumados a ler Pato Donald, Mônica, Tarzan, Fantasma, tomamos um susto. Mesmo nós que já sofremos o impacto dos quadrinhos da Mafalda, do Ranço, do Fradim, dos Los Agachados, tomamos um susto". Li e reli e não entendi como, em tudo que já tinha lido sobre quadrinhos, nunca tinha visto qualquer referência ao trabalho de LOR. Não era possível que só eu estivesse achando bom aquele trabalho, mas então, por que ninguém fala nele? Já começava a pensar que o esforço de se fazer um trabalho de nível não valia a pena. E continuei com esta dúvida até março desse ano, 1984, quando finalmente alguém se lembrou do LOR. Este alguém foi o estudioso Moacy Cirne no artigo 'A crise dos quadrinhos e a questão do imperialismo' saído no 'Folhetim' (suplemento dominical do jornal A Folha de S. Paulo) de 11 de março de 1984, um número dedicado ao cinquentenário do Suplemento Juvenil. Cirne explica, numa nota do artigo: "A melhor obra do mineiro LOR é 'Retrato Falado' (Belo Horizonte, Vega, 1979); aqui a relação arte/política atinge um dos pontos culminantes do imaginário nacional."

VIVIAMOS BEM, SEM PASSAR NECESSIDADES, ATÉ QUE APARECEU ESSE DR. K. PITAL, COM MUITO DINHEIRO, E COLOCOU UMA EMPRESA DE EXPORTAÇÃO DE CAFÉ!



ESSE DINHEIRO DELE FOI ACUMULADO PELA FAMÍLIA PITAL DESDE MUITOS ANOS! FORAM LADROES, PIRATAS, TRAFICANTES DE ESCRAVOS E BANDEIRANTES ASSASSINOS DE ÍNDIOS!



EM POUCO TEMPO O DR. K. PITAL CONTROLAVA TODA A PRODUÇÃO DA REGIÃO PAGANDO UM PREÇO MELHOR! AI ELE COMEÇOU A COMPRAR AS PEQUENAS PROPRIEDADES...



Nesta página e nas próximas, algumas cenas significativas do trabalho de LOR em 'Retrato Falado'

COMO ALGUNS NÃO QUERIAM VENDER SUAS TERRAS, ELE COMEÇOU A PLANTAR AS MESMAS COISAS QUE NÓS E A VENDER MAIS BARATO!



COM ISSO, MUITOS FORAM À FALENCIA E TIVERAM QUE ENTREGAR SUAS TERRAS! AI, O DR. K. PITAL SUBIU OS PREÇOS POIS JA' NÃO TINHA MAIS CONCORRENTES!



Evidentemente foi uma nota muito pequena para o meu gosto - e nem poderia ser diferente, já que o referido artigo era bastante amplo. Mas o próprio Cirne se propôs um estudo mais detalhado, dedicando a LOR um capítulo do livro 'Uma Introdução Política aos Quadrinhos - Moacy Cirne', Um trecho desse capítulo (LOR e o quadrinho político) está reproduzido a seguir:

"Tomemos a obra de LOR como exemplo. Há a sua produção para alguns dos Cadernos do CET. E há a sua produção para o circuito "universitário", digamos. Os quadrinhos para a Fundação Estudos do Trabalho denotam um artista preocupado com a linguagem a ser usada de acordo com os objetivos políticos pretendidos. Não se pense que a simplicidade formal e temática das estórias apresentadas seja uma porta escancarada para recursos conteudísticos simplistas, isto é, imbe-



VLADIMIR FOI ATÉ O QUARTO DE D. J. DE BISSA FILIA E FICAMOS A ESCORUJANDO LÁ UM POUQUINHO!



VLADIMIR SAIU DIZENDO QUE VOLTARIA DENTRO DE DUAS HORAS, NO MÁXIMO! ME DISSERAM DEPOIS QUE ELE ESTEVE NO SINDICATO!

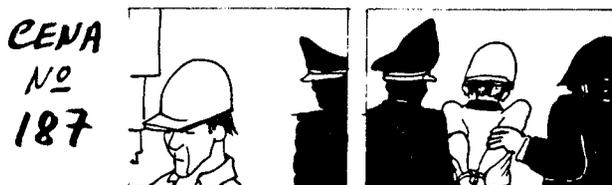


ÉLE NUNCA MAIS VOLTOU! FIQUEI DESESPERADA E PASSEI A PERCORRER TODOS OS QUARTOS E DELEGAÇÕES EM BUSCA DO MEU MARIDO!



cilzantes. Ao contrário, trata-se de um quadrinho bastante rico como proposta política e mesmo "estética". Estamos diante de um discurso que coloca, para os trabalhadores, a necessidade de se assumir a consciência crítica perante a luta de classes nos países capitalistas. Assim sendo, a relação imagem/texto, onde eventualmente se pode privilegiar o texto, é uma relação de ordem política. Na produção para o circuito "universitário", aponte-se a maestria (temática, gráfica, narrativa) de Retrato Falado: uma porrada política que faz do "imaginário" Rosário um país chamado Tragédia, ou chamado Repressão, ou chamado simplesmente Brasil. Na última página, o doloroso aviso: "...quaisquer semelhanças com pessoas vivas ou desaparecidas ou mortas são meras cicatrizes". Ousamos dizer que Retrato Falado está para o nosso quadrinho dos anos 70 como Terra em Transe esteve para o nosso cinema dos anos 60. Com uma diferença: LOR evita o simbolismo populista que marcou Glauber Rocha, e vai fundo nos meandros do medo e da tortura. E vai fundo nos meandros da consciência política."

Impressiona tanto quanto o conteúdo do texto, a velocidade dos quadrinhos. Perde-se o fôlego ao tentar acompanhar o ritmo dos diversos tramas que seguem paralelos, impedindo



o leitor de tentar parar de ler. Ora fala o texto, ora fala a imagem, como na sequência acima, onde a eloquência do desenho dispensa as palavras. A propósito, a respeito do valor da imagem numa HQ, há um artigo muito bom de José Gaíarsa (entre outros artigos também muito bons) no livro:

'SHAZAM!' - Álvaro de Moya - Editora Perspectiva S.A.
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 3025 - São Paulo - 01401

Além de Cirne, o trabalho de LOR mereceu a citação também de Ismar de Oliveira Soares no artigo 'HQ e Publicações populares', pertencente a uma coletânea de artigos do livro:



Os cartuns da página ao lado foram feitos por gentileza de Geraldo, conterrâneo meu, que normalmente atende por Júnior, mas que resolveu assinar o primeiro nome. Reparem na objetividade do cartum, tanto do traço quanto do sentido. A mensagem é direta, entende-se o que se quis dizer à primeira vista. Talvez a intenção não tenha sido a de provocar o riso ou a de fazer crítica social (embora a tenha feito), e sim constatar pura e simplesmente a realidade. Terá, assim, conseguido alcançar o seu intento.



'Histórias em Quadrinhos' - leitura crítica'
Sonia M. Bibe Luyten (organizadora)
Edições Paulinas

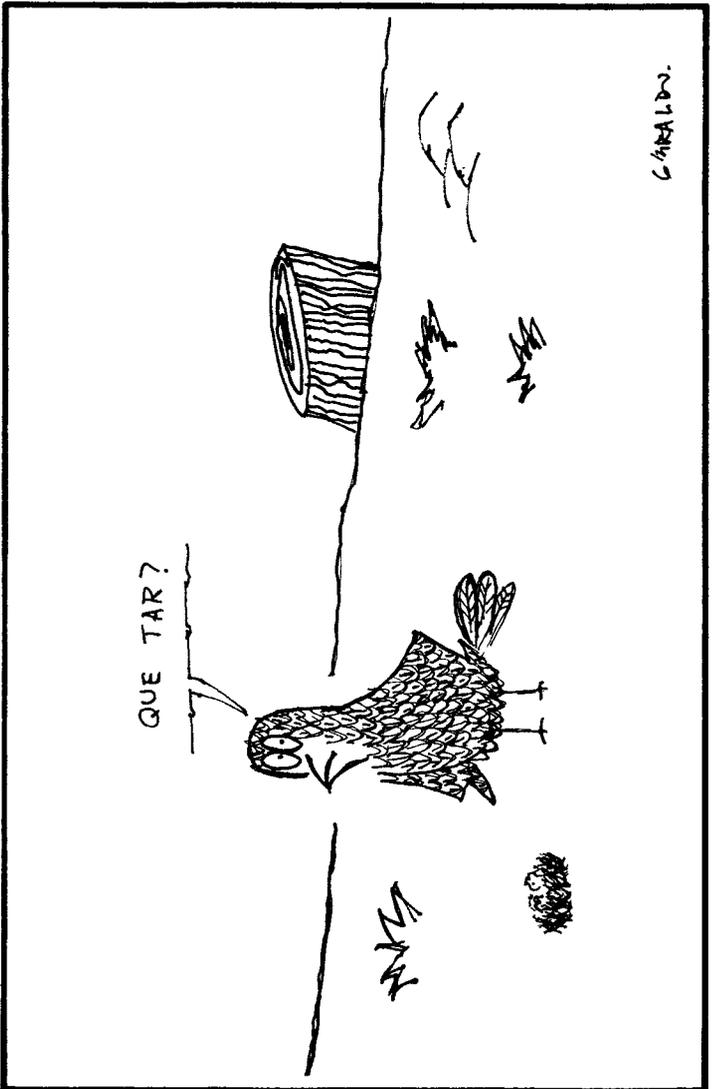
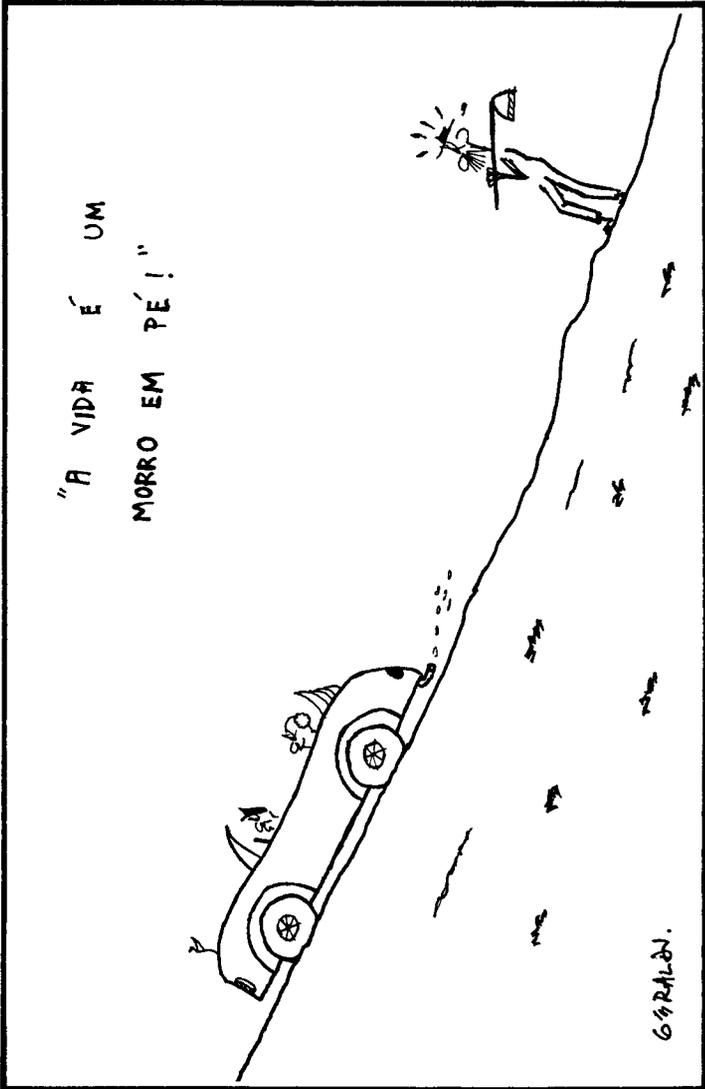
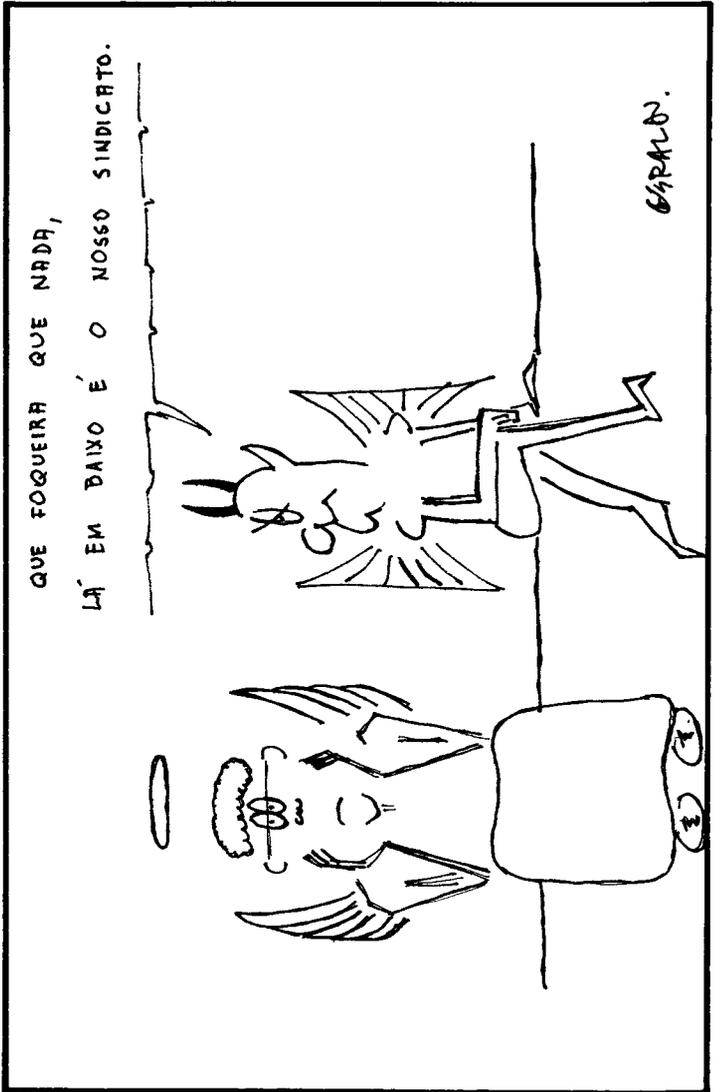
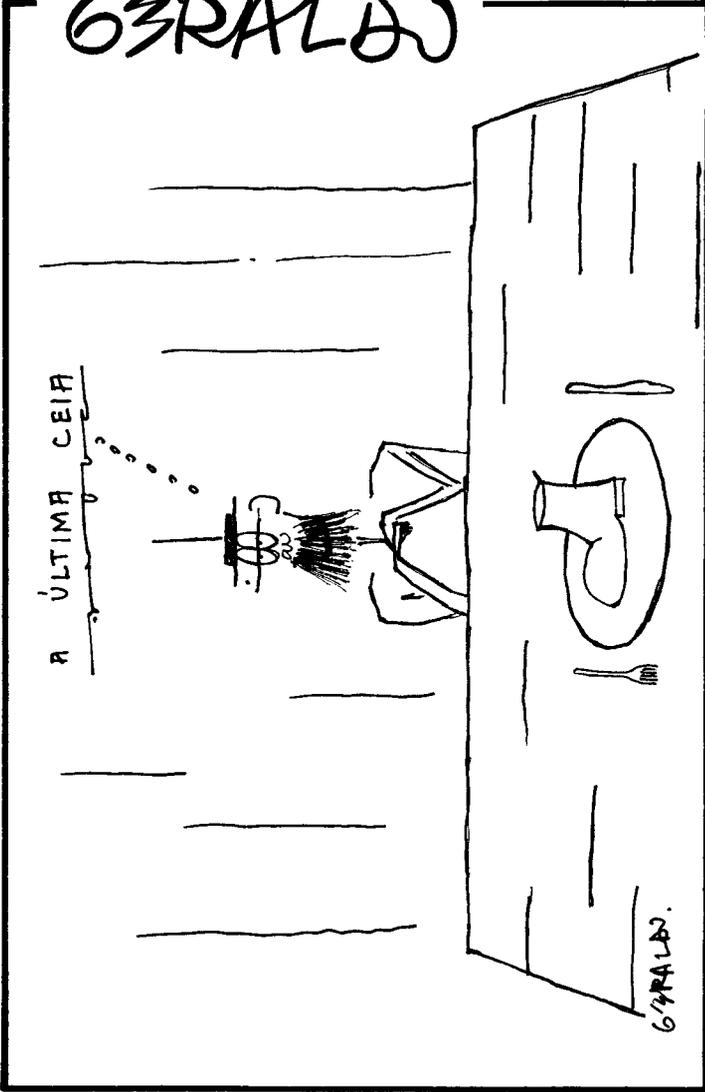
Retrato Falado é um retrato do Brasil entre os anos 60 e 80, aproximadamente; LOR não faz referências a datas, aliás, nem chama o país onde se desenvolve o enredo de Brasil, prefere chamá-lo de Rosário. O centro da estória é um golpe de estado, os acontecimentos anteriores, o golpe propriamente dito, com fatos acontecidos ao redor e as consequências. O enredo se desenvolve em várias frentes: o sequestro de um avião por um grupo de esquerda, que sonha com uma sociedade mais justa e a quem só restou a luta armada, um acidente de trabalho numa indústria, o assassinato de um chefe de polícia, antigo feitor, por um camponês espoliado, a movimentação sindical, a censura à imprensa e o trabalho de um jornalista comprometido com a verdade, a passeata de estudantes, sua repressão e assassinato de um dos estudantes, a divisão entre os generais sobre a atitude a tomar, a divergência de opiniões entre os estudantes, o envio de tropas para acabar com as greves, o golpe, o sumiço do jornalista que cobria a greve, o clima de horror instalado quase imediatamente, com pessoas sendo presas sem saber porquê, as torturas, as famosas fazendas afastadas da cidade, tudo isso num ritmo ágil, dinâmico, nada dito ao acaso, cada cena, cada quadrinho com seu significado. LOR não poupou de críticas nem mesmo a si próprio, escreveu um livro apaixonado, sem perder a razão, encarando os fatos como eles foram.

Procure 'Retrato Falado'. Vale a pena.



Estava!

GERALDO



ACORDA, VÊTA SÓ
O QUE VEM VINDO
PARA CÁ...



Sobre os personagens Disney já se teceu muita conside
ração, sendo que o estudo mais completo me parece ter sido
o feito por Dorfman e Mattelart em:

'PARA LER O PATO DONALD' - Ariel Dorfman e Armand
Mattelart - Editora PAZ e TERRA S.A.
Rua André Cavalcanti, 86 - Fátima, Rio de Janeiro

A questão do imperialismo cultural implícito nos qua-
drinhos já foram tratados por outros autores, sendo que um
bom estudo sobre o assunto, tratando os quadrinhos em geral
e os de Disney em particular, pode ser encontrado em:

'UMA INTRODUÇÃO POLÍTICA AOS QUADRINHOS' - Moacy Cirne
Edições Achiamé Ltda
Rua da Lapa, 180, sobreloja - Rio de Janeiro - RJ

Apesar da lucidez dos textos mencionados, eu não resis
ti em escrever algumas linhas depois de ter lido a estória'
'Donald na África' saída na Edição Especial de Aniversário
da revista Pato Donald (setembro de 1984). O comportamento'
de Tio Patinhas e dos sobrinhos é simplesmente indecente.
Prestem atenção na sequência abaixo, que eu considero mais
crítica.

quer tipo de penalidade ocorrida com o pato até o fim da
história, conclui-se que ficou impune. É verdade que situa-
ções semelhantes, negociatas de toda ordem nos chegam aos
olhos e ouvidos quase que diariamente através dos jornais,
mas, nesse caso, são apresentados, se não com reprovação,
pelo menos com imparcialidade. Já na revista mencionada, a
admiração que o leitor possui pelo personagem faz que ele
veja o comportamento do pato como algo positivo. Ainda que
eu seja a favor de um contato maior com a realidade por par-
ta das HQ's, que este contato seja feito de modo construti-
vo. Aos leitores devem ser apresentados apenas personagens
perfeitos, sem as limitações do ser humano? Teríamos HQ's
completamente desvinculadas de nosso mundo real. Seria inge-
nuidade pensar assim. Mas quando se trabalha com persona-
gens de grande aceitação, deve-se tomar o cuidado devido ao
se escrever o argumento (ou ao se publicar a HQ, no caso do
Brasil, onde o discernimento deve ser do editor e não do ar-
gumentista). Os leitores em formação não verão como errada
qualquer atitude tomada por seu personagem favorito. Assim,
Tio Patinhas, numa estória aparentemente sem consequências,
está conferindo legitimidade ao ato de roubar. Como este ti-
po de argumento não foi escrito por acaso e parece difícil
crer que o editor brasileiro dessas estórias venha a fazer
uma seleção criteriosa do que publica, cabe, talvez, a nós
acompanharmos as leituras de nossas crianças (filhos, sobri-
nhos, alunos, etc), procurando minimizar o efeito negativo
mencionado.

Se não bastasse o mau exemplo do Tio Patinhas, nessa
mesma HQ podemos contar com a participação dos sobrinhos nu-
ma aula de 'corrupção a preços módicos'. Veja por si:



O nativo tem suas convicções po-
líticas (proteger sua tribo do inva-
sor), mas pode reconsiderar mediante
uma boa soma. Afinal, parece que não
há nada (nem ninguém) que o dinheiro
não compre.

Reparem no 3º quadro da sequência. Tio Patinhas in-
forma com toda a naturalidade possível que contratou um
bando de salteadores (lê-se foras-da-lei) para expulsarem
os selvagens de suas (deles) terras e, assim, se apossar de
las (das terras). Os sobrinhos nem pensam em questionar a
atitude do adorado tio. É redundância dizer que trata-se de
um caso de roubo e impunidade, aliás, do tipo que se costuma
ver no nosso noticiário nacional. Tio Patinhas contratou um
bando de salteadores, ou seja, mantém negócios ilícitos, es-
tá acima da lei, pois esta não o impediu de realizar tais
negócios. Reconhece que a terra não era sua, era dos selva-
gens; usando recursos ilegais, expulsa os donos da terra e
se apossa delas; rouba a terra. Como não se mostrou qual -



A dose maciça com que lemos
estas HQ's fatalmente nos influ-
enciarão (no caso, com ideias
que interessam aos produtores da
história) e isso é chamado Colo-
nialismo cultural. Protejam-se.



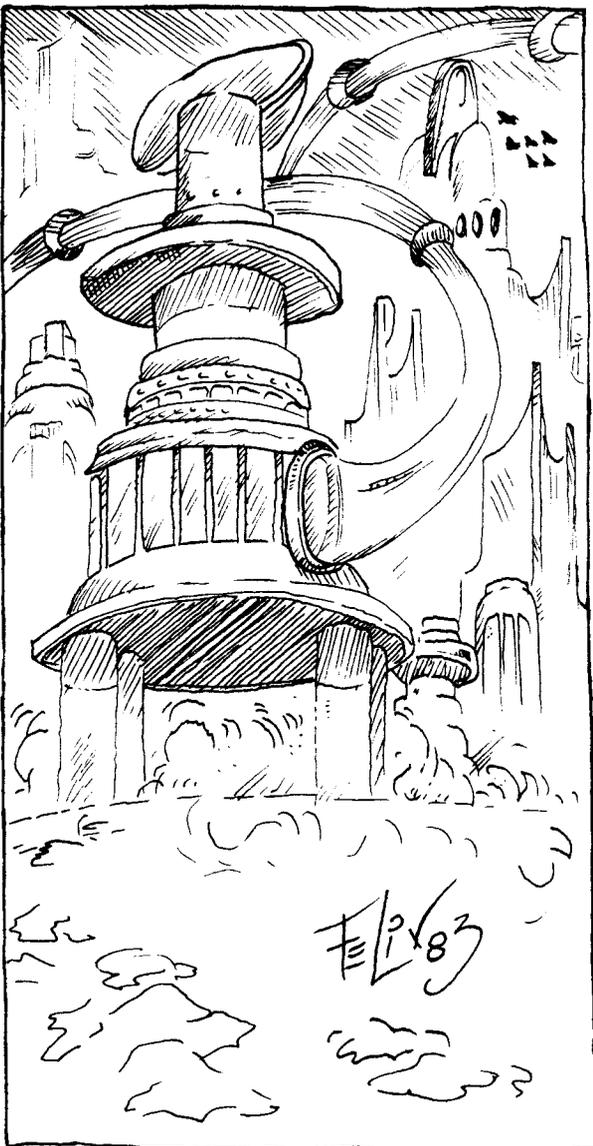
Tomei contato com Carlos Félix Reiners Carvalho na mesma época em que cor-
respondia com o Reiners Terron, e não por acaso. O Félix me escreveu por suges-
tão de Terron, seu primo. Também jovem quadrinhista amador, Félix atendeu meu
pedido e me enviou a HQ 'A Máquina' publicada a seguir. Neste intervalo de dois
anos que nos separa, Felix teve alguns trabalhos publicados. A revista 'Cala-
frio' publicou um desenho seu na 'A página do leitor' em seu número 16; 'Mestres
do Terror' nº 18 publicou um desenho na seção 'Os artistas do 'Mestres' ' e a
revista 'Factus' nº 3, um mini-portfolio de sua autoria.

É HOTEL!... COMO BRILHA!

A MÁQUINA

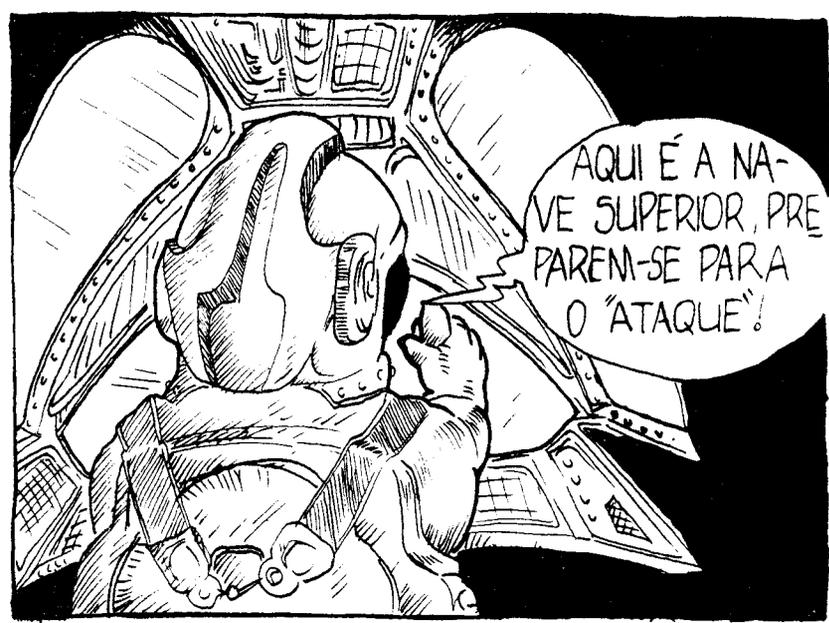
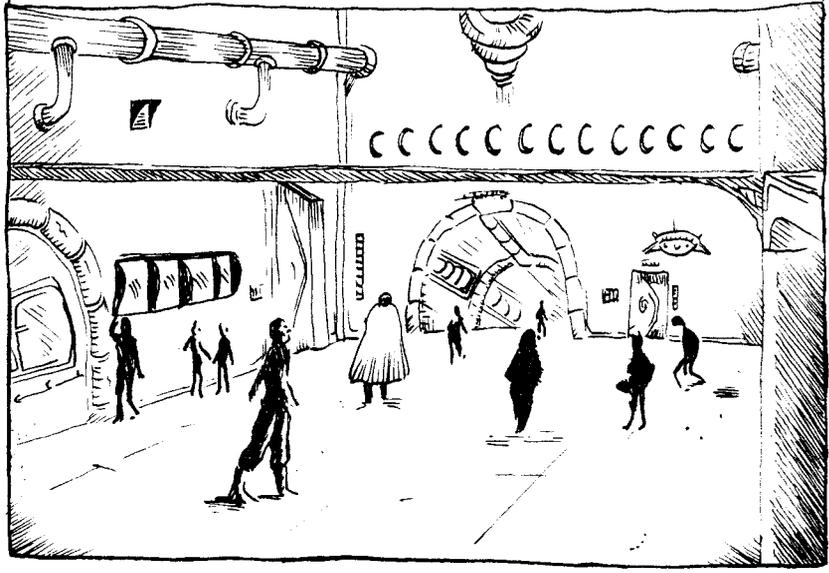
TEXTO FELIX
ARTE FELIX

LUMA FROTA ESPACIAL APROXIMA-SE RAPIDAMENTE DE UMA CIDADE INTER-GALÁTICA. EM MINUTOS, ESTA SERÁ INVADIDA E DESTRUÍDA PELAS ESTRANHAS NAVES.



A CIDADE, UMA DAS MAIS BELAS CONSTRUÇÕES DO UNIVERSO. "ÉLIETE III".

NOS SEUS CORREDORES E GALERIAS, OS HABITANTES DE NADA SUSPEITAM...



AQUI É A NAVE SUPERIOR, PREPAREM-SE PARA O "ATAQUE"!



FOGO!



NÃO MUITO LONGE DALI...

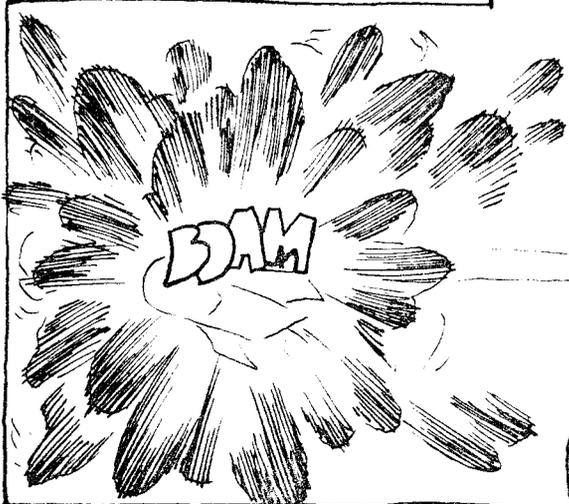


EI, ÊLIETE III ESTÁ SENDO ATACADA!



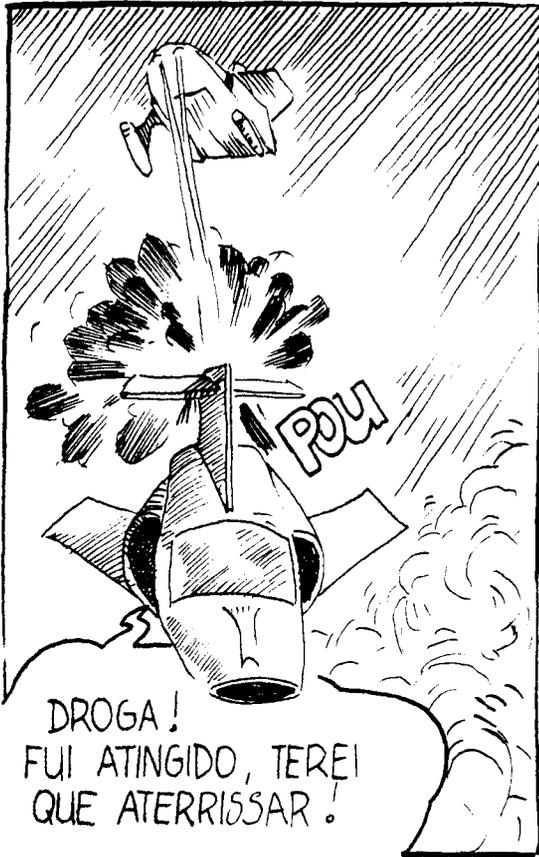
VOU VER ISSO MAIS DE PERTO.

POUCO DEPOIS...



EU DEVERIA IMAGINAR...

ÊLIETE III ESTÁ SENDO ATACADA PELO ESQUADRÃO DE "AYRON!"



DROGA!
FUI ATINGIDO, TEREI
QUE ATERRISSAR!



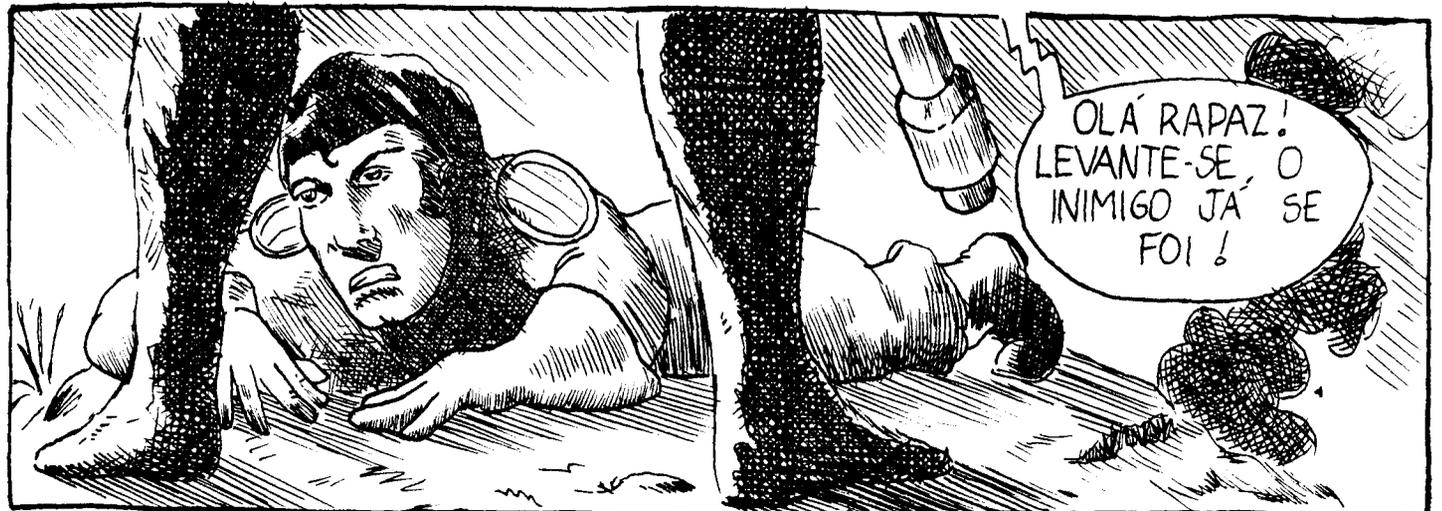
DAQUI LU-TAREI ME-LHOR.



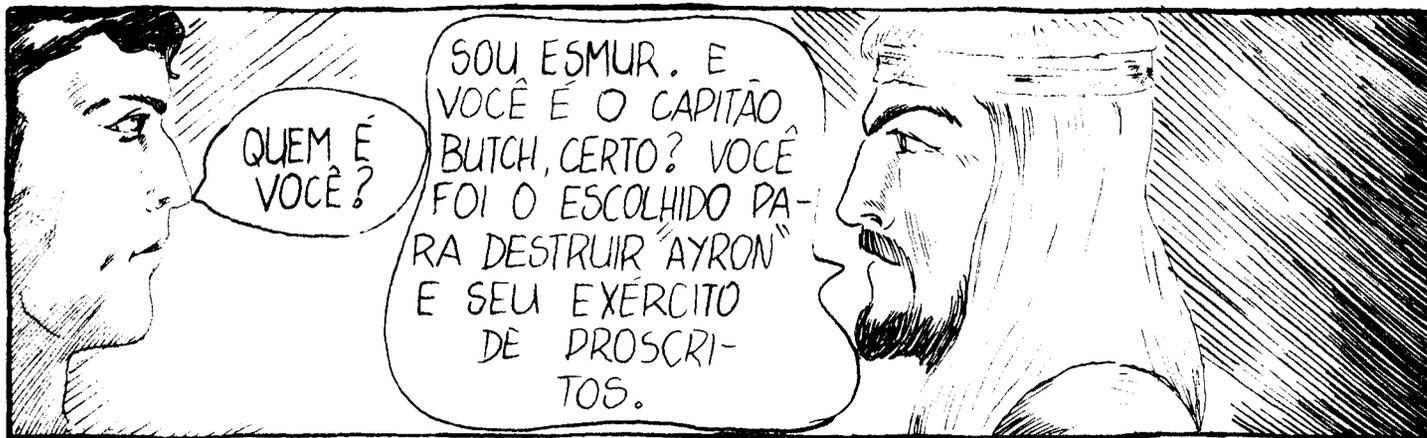
WOSH



MALDITO!



OLA RAPAZ!
LEVANTE-SE, O
INIMIGO JA SE
FOI!



QUEM É
VOCÊ?

SOU ESMUR. E
VOCÊ É O CAPITÃO
BUTCH, CERTO? VOCÊ
FOI O ESCOLHIDO PA-
RA DESTRUIR "AYRON"
E SEU EXÉRCITO
DE PROSCRI-
TOS.



SIGA SEM-
PRE PARA O NOR-
TE. DENTRO DE CIN-
CO LUAS, VOCÊ
ENCONTRARÁ
OS DOMÍNIOS DE
AYRON...



LÁ, VOCÊ DEVERÁ PRO-
CURAR UMA "MAQUINA",
SEMELHANTE A ES-
TE DESENHO...



"NELA, ESTÁ A SALVAÇÃO
DO PLANETA", OU ATÉ
MESMO, "DO UNIVER-
SO."



E FINALMENTE, APÓS UMA LONGA E CAN-
SATIVA JORNADA O CAPITÃO BUTCH CHEGA
AO SEU DESTINO!

ARGHH!!

"... CHEGARÁ NUM CLARO DE FOGO E O CARO SE AFASTARÁ A SUA CHEGADA!"

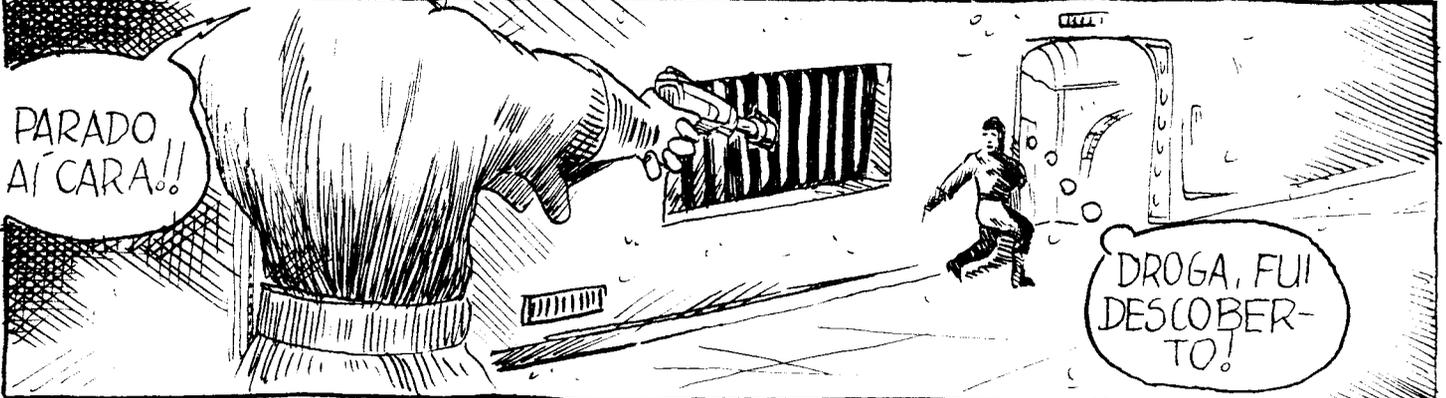


COM ESTAS ROUPAS...

TEREI MAIS CHANCES DE ENCONTRAR A MAQUINA!



CREIO QUE O APARELHO DEVA ESTAR NAQUELA SALA!

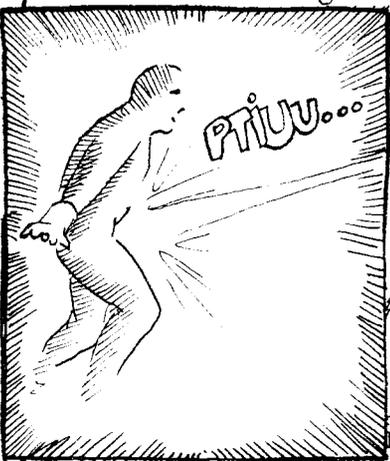


PARADO AÍ CARA!!

DROGA, FUI DESCOBERTO!



MAS INFELIZMENTE, EU NÃO TENHO TEMPO PARA BRINCADEIRAS.

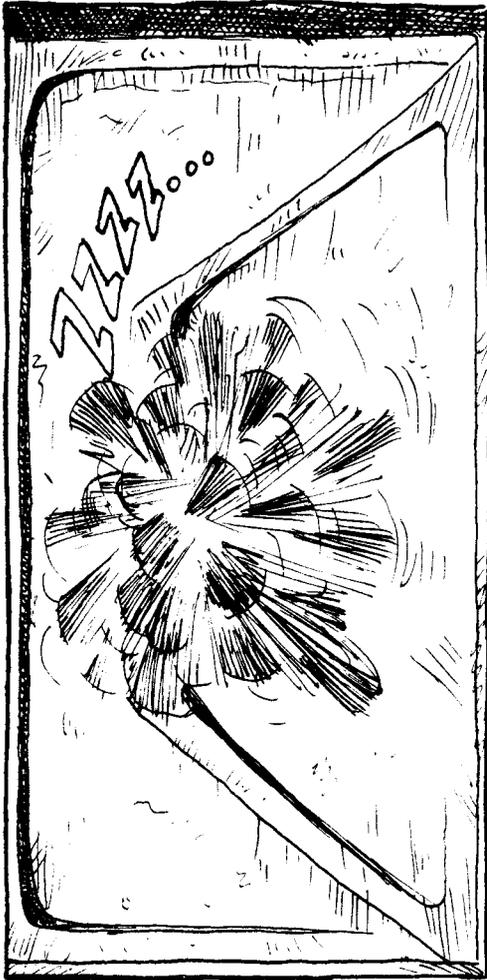


PIUU...

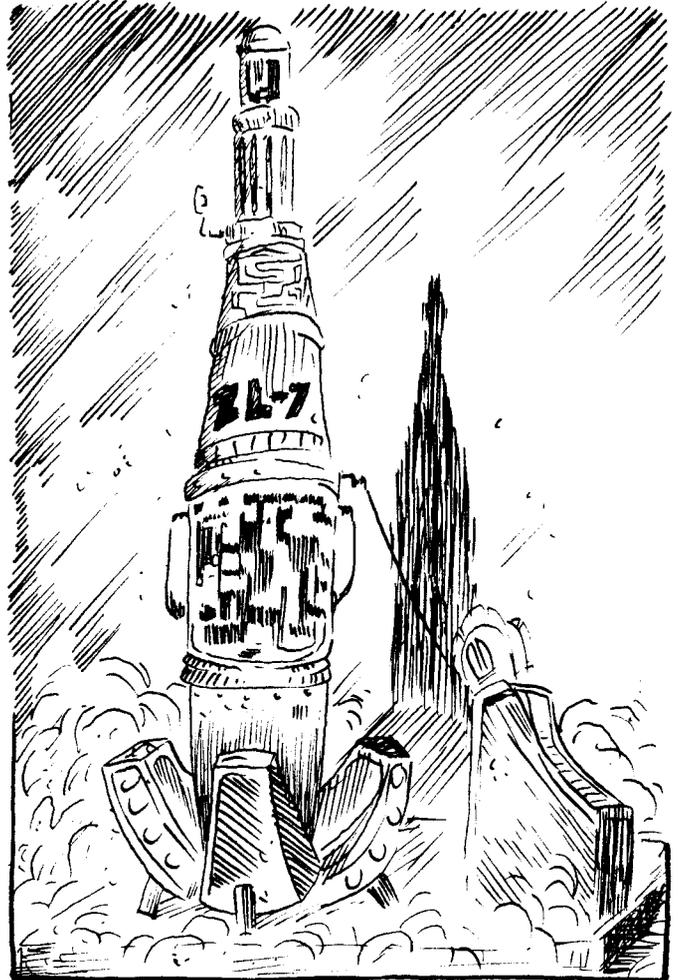


AGORA, ME LIVRO DO SENTINELA QUE ESTA CUIDANDO DA SALA, E PRONTO...

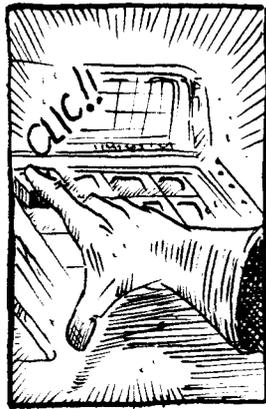
SIM! É DEUS QUE
ESTÁ CHEGANDO!...



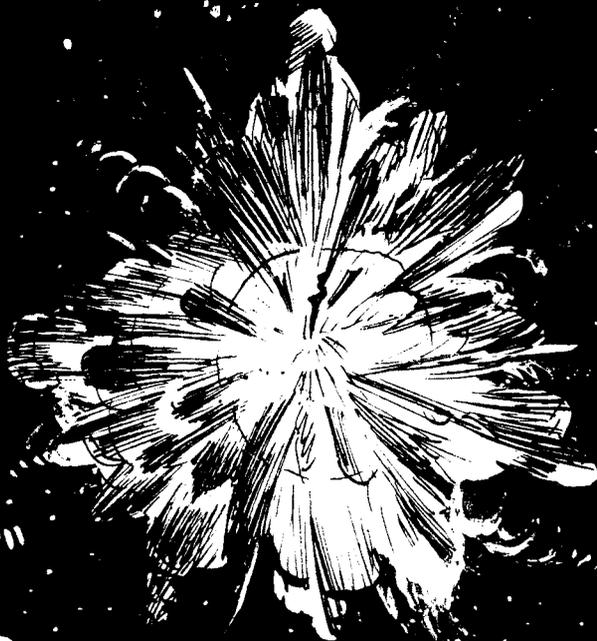
FINALMENTE
ENCONTREI!
CREIO QUE
ESSA SEJA
A "MAQUINA"...



NELA, ESTÁ A SALVA-
ÇÃO DO PLANETA OU
TALVEZ DO UNIVERSO!



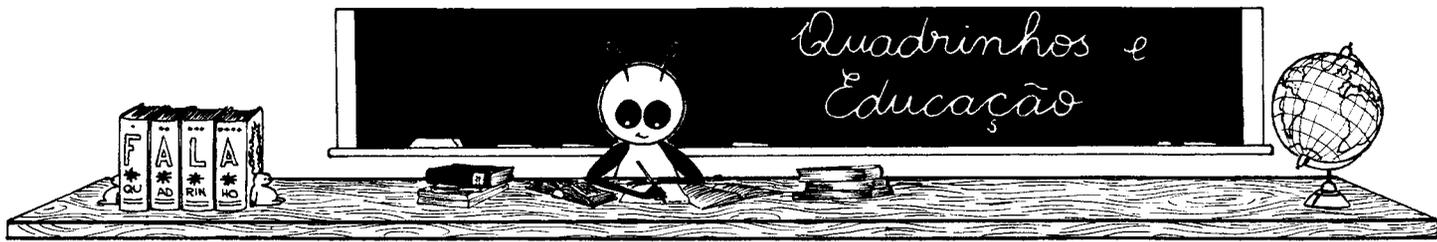
O ESPAÇO É ILUMINADO
POR UMA EXPLOÇÃO. MAIS
UM PLANETA QUE SE EX-
PLODIU? NÃO, ESTE ERA
O VERDADEIRO REINO
DO MAL. A TERRA. HABI-
TADA PELO SER HUMA-
NO. SER CAPAZ DE TU-
DO. E QUEM SABE: "NÃO
SERIA ELE CAPAZ DE
DESTRUIR O UNIVERSO?"



FIM

13/1/1983

O BABACA ESTÁ DELIRANDO!
A PROFECIA ESTÁ SE REALIZANDO!...



A linguagem atrativa dos quadrinhos, me parece, não tem sido bem aproveitada em seu potencial educativo. A facilidade com que uma mensagem é passada através de uma HQ é tão evidente quanto o fato da maioria dos alunos, ao assistirem a uma aula expositiva, terem um aproveitamento mínimo. Pode-se concluir, sem dificuldades, que os quadrinhos seriam instrumentos eficientes no auxílio à aprendizagem em escolas de 1º grau, 2º grau, universidade, etc. É positiva a experiência de uma professora de História que trabalhou em cima da coleção 'Asterix'. A riqueza histórica dessa coleção faz dela um meio importante para o conhecimento visual de uma época (no caso, a Europa de César) e a inteligência de seus roteiros aliada aos seus desenhos maduros e colorido rico são pontos importantes na motivação do aluno. Assim, ler um volume de Asterix em casa seria, ao mesmo tempo, para o aluno, lazer e dever de casa. Caberia à professora, em sala, aprofundar cada tema, com textos adicionais. A leitura desses textos escritos, para o educando, não seria penoso pois seriam a respeito de um assunto sobre o qual já teria algum conhecimento. Nessa linha, a Editora Brasiliense e os autores Lília Schwarcz e Miguel Paiva nos deram um livro de História em quadrinhos chamado 'Da Colônia ao Império - um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito.' Lília já lançou um segundo volume de História, desta vez fazendo parceria com Angeli, intitulado 'Cai o Império! República vou ver!'. Não me admira se esses livros tiverem vendido mais a apaixonados pelos quadrinhos do que a professores de história. Continuando, o estudo da 2ª Guerra não seria mais agradável através das caricaturas de Belmonte, do livro 'Caricatura dos Tempos' da Melhoramentos? O badalado 'Capitalismo para Iniciantes' de Carlos Eduardo Novaes e Vilmar não deveria ser adotado pela rede de ensino? É preciso notar que se o objetivo é motivar o aluno, introduzi-lo num assunto, além de conteúdo, a HQ deve ter a dinamicidade característica das HQs. A EBAL, nesse ponto, deu uma grande contribuição, mas podemos notar que no volume 'Uma História na Independência', feita para comemorar o Sesquicentenário da Independência, se não faltou ação, dinamicidade, por outro lado, faltou conteúdo histórico.

Os diversos volumes lançados pela EBAL sobre Grandes Figuras nacionais e mesmo sobre episódios de nossa História não pecaram pela superficialidade, mas sim pela lentidão da narrativa, aproximando-se mais de uma sequência de quadros do que de uma HQ. Essas qualidades, conteúdo e dinâmica, no entanto, estiveram presentes na coleção 'Personagens do Oeste' de Rino Albertarelli. Os cinco volumes, cada um dedicado a um personagem famoso do oeste americano, tinham o sabor de aventuras de um gibi de faroeste e a fidelidade de um documento histórico. O tema, no entanto, não permite sua utilização em escolas brasileiras. Recentemente, a EBAL publicou 'Casa Grande e Senzala'; esta sim poderia ser aproveitada no ensino regular.

Ainda que os exemplos citados não sejam bem aproveitados como facilitadores da aprendizagem, não sejam adotados por nenhum (ou quase nenhum) professor, o número de publicações desse tipo ainda é mínimo. Não seria esse um mercado pouco explorado pelas editoras? O livro escolar não teria um retorno mais seguro do que a revista de lazer, nesses tempos de crise? O gibi de heróis marvel podem deixar de ser comprados pelos leitores se a situação apertar, mas e o livro escolar, também deixará de ser adquirido? Bem, minha inexperiência na parte comercial, vendas, divulgação e distribuição das revistas/livros de quadrinhos não me permite especular mais nessa área.

O fato é que a linguagem dos quadrinhos é essencial para motivação do aluno, sua introdução a temas os mais diversos, sua aprendizagem mais efetiva. A prova disso está na coleção 'Conheça' da Editora Perspectiva, recentemente lançada no Brasil. Iniciar-se nas obras de Freud, Marx ou conhecer um pouco da vida de Einstein e Guevara torna-se emocionante, incitante ou mesmo excitante através desses quadrinhos.

Demolidor de Frank Miller revista SAM



'Capitalismo para principiantes' Carlos Eduardo Novaes e Vilmar Rodrigues



'Da Colônia ao Império - um Brasil para inglês ver... e latifundiário nenhum botar defeito' Lília Schwarcz e Miguel Paiva





Voltemos aos livros mencionados anteriormente. Embora se reafirme sua importância como material educativo, nenhum deles foi feito com finalidade didática, ou melhor dizendo, para ser utilizado como livro-texto de alguma disciplina nas escolas. Mesmo o famoso 'Cuidado, Escola!', ilustrado e quase todo quadrinizado por Claudius não teve o objetivo de ser livro-texto. As editoras de livros didáticos é que não descobriram os quadrinhos ou as editoras de quadrinhos é que não descobriram o livro didático? Provavelmente o custo superior de um livro em quadrinhos em relação a um livro-texto comum tenha tornado as 'descobertas' acima inviáveis na realidade.

Até aqui me limitei às publicações educativas dirigidas, diretamente ou não, às escolas de ensino regular. A educação de uma pessoa não se limita ao que é dado na escola, pelo contrário, a formação de um indivíduo se deve mais à sociedade, onde se incluem os meios de comunicações de massas, dos quais particularizamos os quadrinhos. Como os quadrinhos que estão nas bancas tem contribuído para a formação das crianças e jovens, hoje em dia? Vamos evitar de falar na ação negativa dos quadrinhos Disney, visto que não poderia falar de maneira mais eficaz do que já foi dito em 'Para ler o Pato Donald'. Os quadrinhos marvel, com raras exceções, não dizem muita coisa. Estas raras exceções seriam o Surfista Prateado, Warlock e Demolidor, por suas personalidades fortes, por estarem dentro de um mundo real, ou parcialmente real, mas, ainda assim, tem o defeito do individualismo - as soluções dos problemas nunca são coletivas. O objetivo - intencional ou não - parece ser de sacreditar a socialização como forma de resolver os problemas. Cabe a ressalva de que na série 'X-Men' sempre se critica o herói que procura agir sozinho, lembrando-o que forma uma equipe e que todos devem agir integrados. Note, no entanto, que o grupo é fechado, resolve sozinho cada problema que aparece.

A série que eu considerava de conteúdo mais profundo e importante como fonte de informação/formação parou de ser publicada com a falência da Vecchi. Tratava-se de Ken Parker, pelo cenário de profundo realismo em que se inseria o personagem, pela falibilidade do herói, pelo conflito de opiniões, o respeito mútuo entre os personagens de opiniões diversas e por muito mais. O individualismo que caracteriza nossa sociedade não deixava de estar presente nessa série, ainda que em doses menores.

Antes de encerrarmos, cumpre mencionarmos outras publicações que encerram um conteúdo educativo, como 'Escândalos Ilustrados' do Reinaldo, 'Ecos do Ipiranga' e 'Bar Brasil' de Alex Solnik e Paulo Caruso, 'O Pipoqueiro da Esquina' de Drummond e Ziraldo, '20 anos de Prontidão' do Ziraldo, 'Macabúzios e Sorumbáticos' do Luiz Gê, 'Aberto para balança' do Fortuna, 'Chico - não tenho palavras' do Chico Caruso, 'Rango' do Edgar Vasques... essas são as que conheço, devem existir outras. Notem que são publicações esporádicas, não tem a força de uma publicação periódica, martelando continuamente o que se deseja na cabeça do leitor. Além disso são de tiragem pequena e distribuição limitada. Por melhor que seja a publicação, seu efeito é pequeno. Daí afirmarmos que, entre as revistas de grande circulação, hoje, existe muito pouco de aproveitável e que possa ser considerado educativo.



'Escândalos Ilustrados' Reinaldo



'Bar Brasil' Alex Solnik e Paulo Caruso

'Rango 7' Edgar Vasques



'20 anos de prontidão' Ziraldo

'Aberto para Balança' Fortuna

A VIOLÊNCIA BRANCA

AS PROVAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA OS NEGROS ERAM EVIDENTES, TANTO QUE...



- Preciso me vacinar contra tifo, varíola e remoção da favela.



Autor de Welta (ou Velta), Cangaceiro, Itabira, entre outros, Emir Ribeiro dispensa apresentações. Um dos mais ativos fanzinistas do país, Emir já conseguiu publicar nove números da revista Welta, dois em formato grande, dois números de Itabira, um d'O Cangaceiro, além de participar de praticamente todos os fanzines editados no Brasil. Pode-se, desse modo, encontrar trabalhos seus em Historieta, ArteFinal, HQ, Fantasia, Gran Circus, uma edição especial do fanzine Marvel e também uma edição especial do fanzine Suplemento Quadrinhos, além de publicação na Grafipar. Agora PSIU vem fazer parte do rol, publicando a primeira aventura de uma nova personagem do Emir, 'Fátima, a mutante'. Apenas por curiosidade, o fanzine d'O Grupo Juvenil nº 1 publicou na pág.11 um desenho de Fátima que aparece nesta HQ. Confirmam.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE...

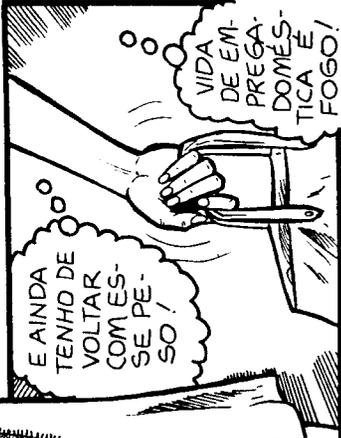
FATIMA, AMUANTE

UMA NOVA PERSONAGEM CRIADA E DESENHADA POR EMIR RIBEIRO



NÃO GOSTO QUANDO A DONA FATIMA ME MANDA IR NA MERCEARIA... AQUELE PORTU-GUÊS DO INFERNO É MUITO ATREVIDO!

DROGA!



E AINDA TENHO DE VOLTAR COM ESSE PESO!

VIDA DE EMPREGADA DOMÉSTICA É FOGO!



LOGO... JA' ESTA TUDO PRONTO, DONA FATIMA!

ÓTIMO! VOU SAIR E VOLTAR JA', MEU MARI DO ESTA PA-RÁ CHE-GAR! VO-CÊ LHE SERVE O ALMO-GO!

SIM, SENHORA!

TCHAU!

QUANDO A PATROA SAIR, A EMPREGADA VAI DES-CANSAR...



ELA É QUE VIVE NUMA BOA: MARIDO BONITO, RICO, BOM!

TEMOS O MESMO NOME E SOMOS TÃO DIFERENTES.

COMO EU GOSTARIA DE SER ELA!

SIM, EU GOSTARIA!

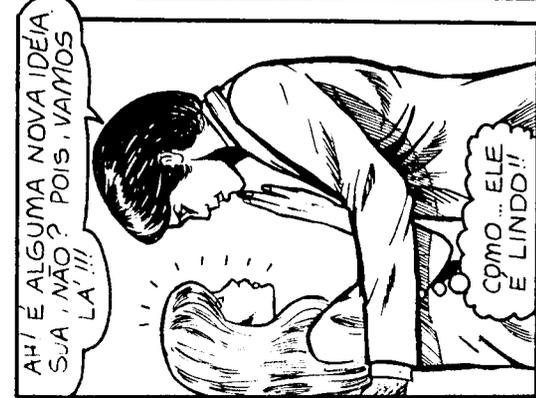
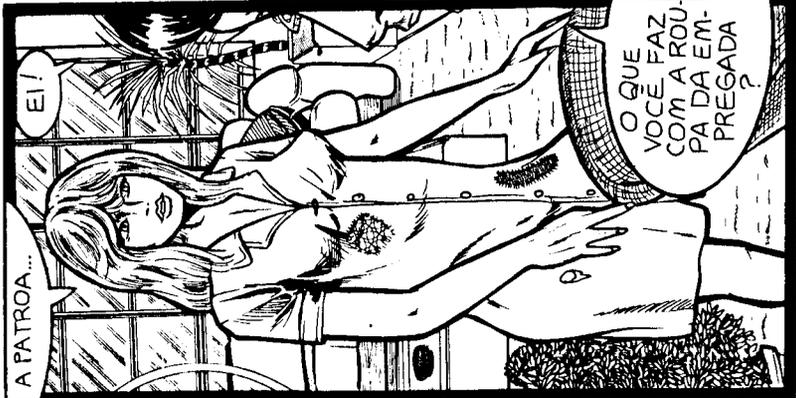
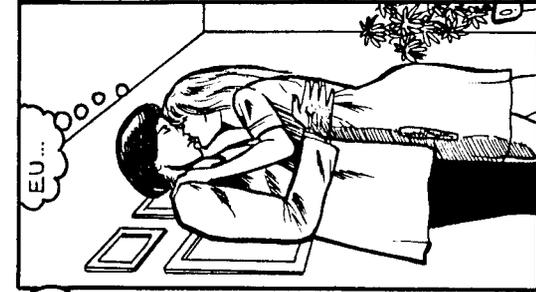
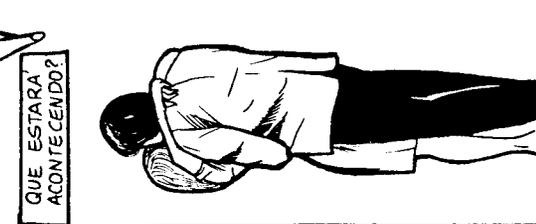
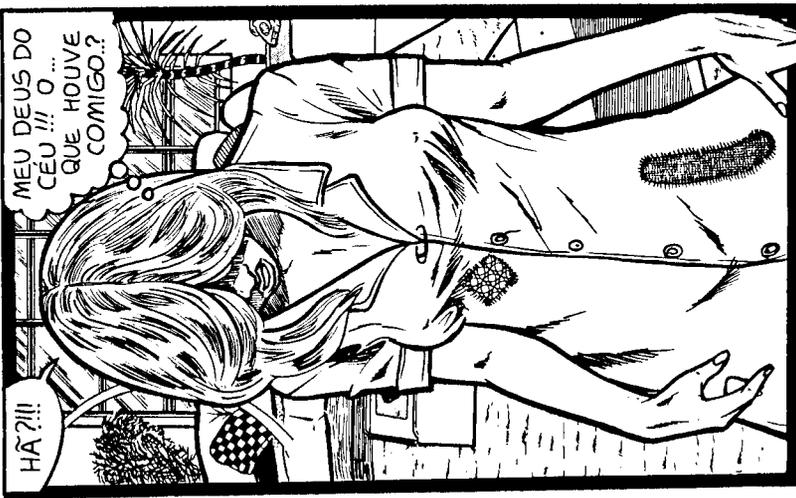
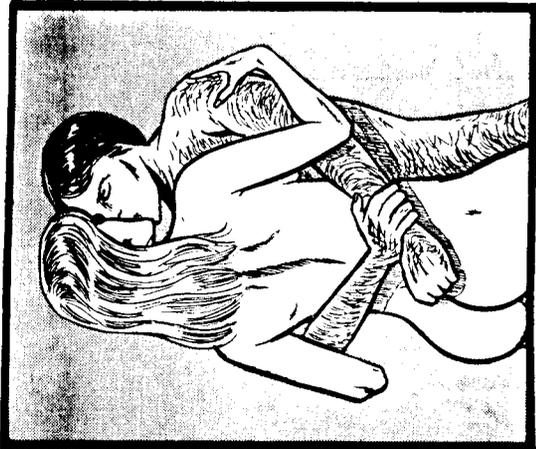
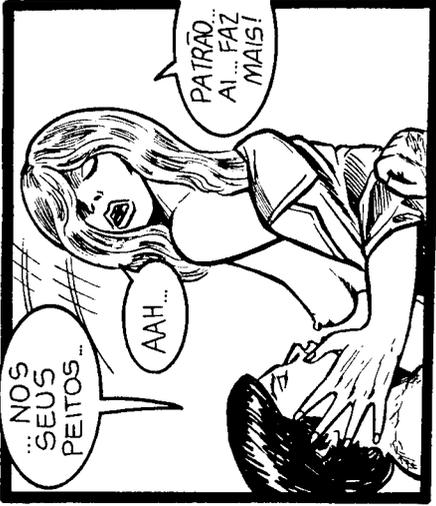
GOSTARIA MESMO DE SER ELA!

ALGUM TEMPO DEPOIS...



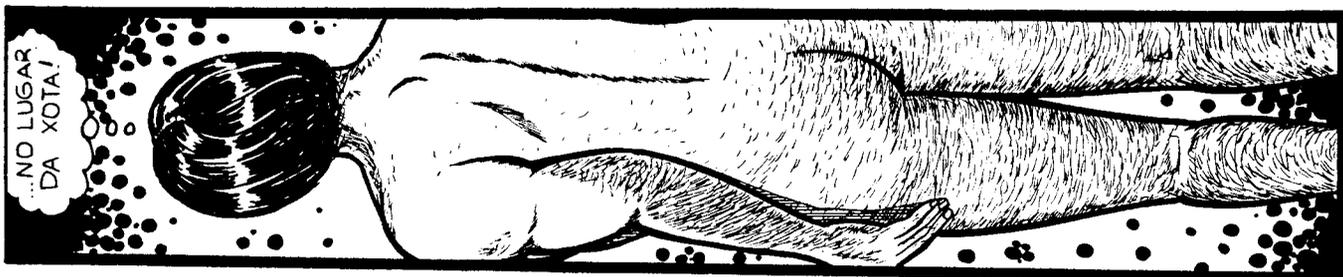
AMOR! ESTOU EM CASA!

É TODO BRANCO E
TOSSU UM QUDO ENORME
E BRILHANTE...





CARRREGA UM PEDAÇO DE PAU COM UM PANO AMARRADO...



...NO LUGAR DA XOTA!



SINTO MEUS PEITOS ENCO-LHENDO... E HA' ALGUMA COISA CRES-CENDO...



FÁTIMA SE DESPE E TENTA A MUDANÇA...

ESTA ACONTE-CENDO!!



DEUS... DEUS... LOGO, NO QUARTO DA EMPREGA-DA, ELA SE OLHA NUM ESPELHO.

EU DESE-JEI SER IGUAL A PATROA... E ESTOU!



DEUS!



QUERO SER EU MESMA!



... E SE EU QUI SSESSE VIRAR OUTRA PESSOAA?

DEIXA EU VER!! O PATRÃO! SERA QUE EU POSSO?



DEPOIS... PUXAI! VOCÊ ESTAVA O MAXIMO, PARE-CEU A 1ª VEZ!

AH... VÁ TOMAR BANHO QUE O AL-MOGO, ESTA' PRON-TO...

CERTO!



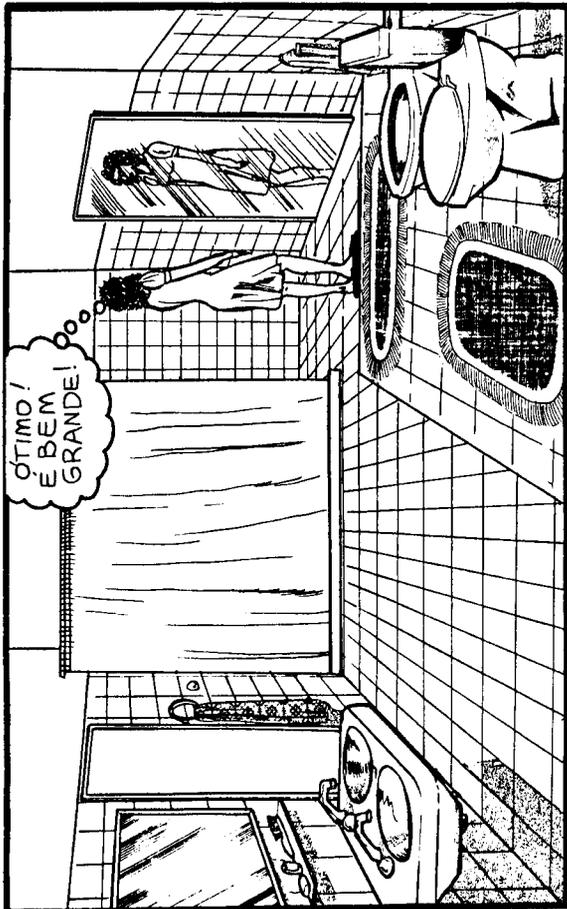
MAS, NÃO POSSO CONTINUAR ASSIM! ELA VOLTA LOGO!



SERÁ QUE EU TÔ FICANDO DOIDA?

EU VIREI A PATROA...

É UM PANO COM LISTRAS E ESTRELAS...



ÓTIMO! É BEM GRANDE!



VOLTEI!

VOU EXPERIMENTAR MAIS...

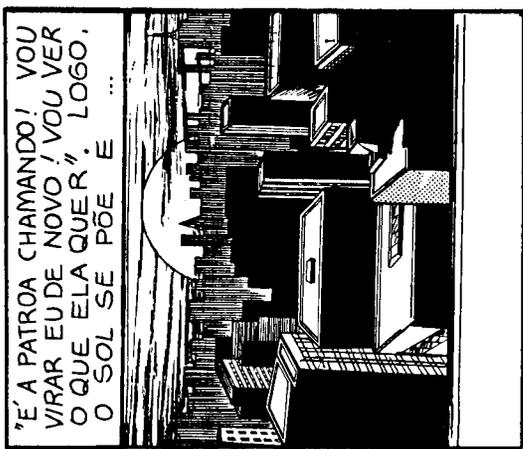


...É ATÉ HO, MIENS!

...MORENAS...

...LOURAS...

LEGAL! POSSO VIRAR QUEM EU QUISER.



"É A PATROA CHAMANDO! VOU VIRAR EU DE NOVO! VOU VER O QUE ELA QUER". LOGO, O SOL SE PÔE E ...



LA' DENTRO... ELES JA' TÃO DORMINDO!

NO BANHEI-RO DELES TEM UM ESPELHÃO BEM GRANDE!!

VOU VIRAR EM OUTRAS PESSOAS!



E... MINHA NOSSA! EU CONSEGUI! FIQUEI IGUAL-ZINHA AO PA-TRAO! FÁTIMA!



... QUANDO OS RATOS SE DESENTOCAIAM!

LEGAL, UREIAO! VA-LEU FICAR OLHANDO!!

SÓ TEM UM CARA, UMA DONA E UMA EMPREGADA!

ESQUECERAM DE FECHAR A JANELA! VAI SER SOPA!



... VEM A NOITE ...

ENQUANTO A EMPREGADA, NO BANHEIRO, SE TRANSFORMA EM VÁRIAS PESGOAS, DIVIDIMOS A SALA. QUE NESSE MOMENTO É PALCO DE UM DESAGRADÁVEL ENCONTRO...

FÁTIMA DISSE TER OUVIDO UM BARULHO. VOU VER O QUE É E ENCONTRO LADRÕES EM NOSSA CASA!

NÓS VAMOS QUERER GRANA E JOIAS!

QUE FOI ISSO?

IDIOTA! POIS O UREÍO VAI VER A SUA AGORA MESMO!

UUUU

POU

DEPOIS NOS DIVERTIREMOS COM AS MULHERES!

ORA... SEU!!

... POSSO...

NÃO...

VOCE VAI MORRER AGORA!

OH, NÃO!!

... PERMITIR!



NO BANHEIRO A FRENTE AO ESPELHO, A EMPREGADA TIRA A ROUPA...

VOU VIRAR OUTRAS PESGOAS!

FÁTIMA NÃO SABE COMO MUDAR A APARÊNCIA DESSA FORMA, E NO MOMENTO ISSO NÃO IMPORTA! ESTA TÃO MARAVILHADA COMO CRIANÇA COM BRINQUEDO NOVO, E ASSIM ELA VAI EXPERIMENTANDO O BRINQUEDO...

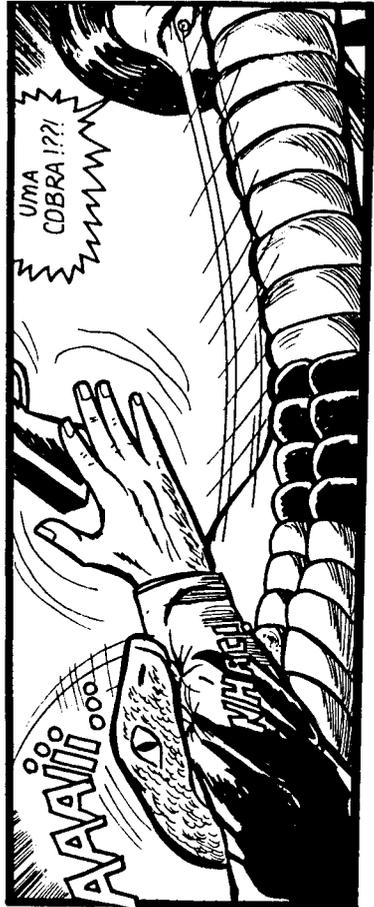
...E VOLTA AO NORMAL...

DEIVA VEREM QUEM VIRO AGORA...

LEGAL! IGUAL A MARIA!

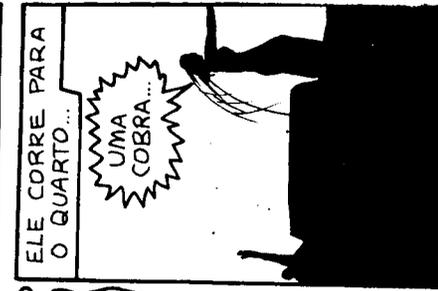


ESPERE ...



UMA COBRA!?!

AAAH!!!



ELE CORRE PARA O QUARTO...

UMA COBRA...



O VENENO É MORTAL!

ESTA MORTO!

EI... O OUTRO ESTÁ MORTO...



VIU PARA ONDE ELA FOI?

SEI... UMA NAJA! TAMBÉM ME SALVOU DO OUTRO LADRÃO!

DE REPEN-TE COMEÇOU A DIMINUIR...! PARECIA ESTAR FICANDO IGUAL A UMA FORMIGA...

NÃO SEI... SE FOI O SUSTO...

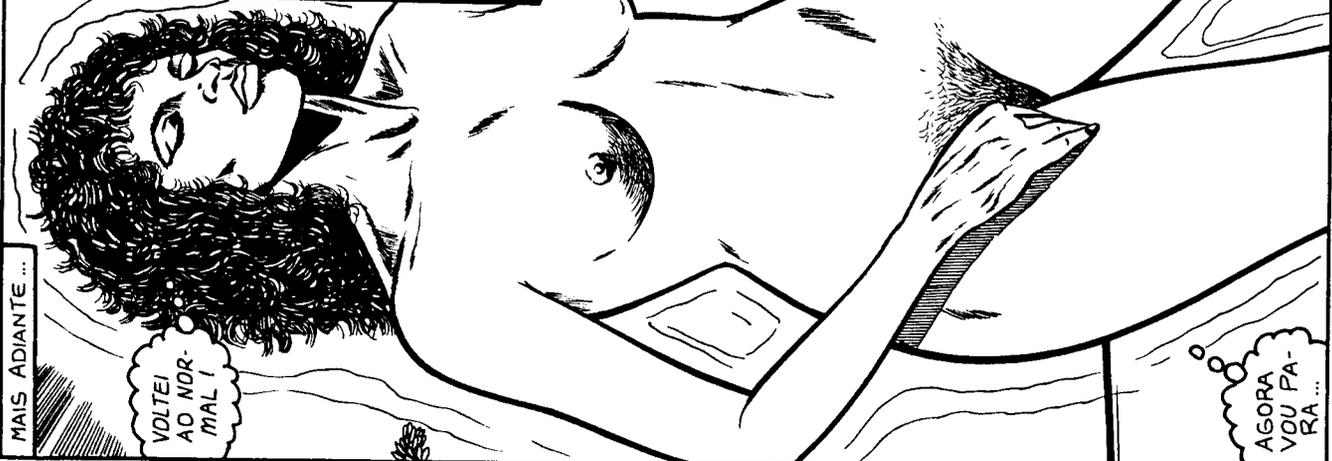
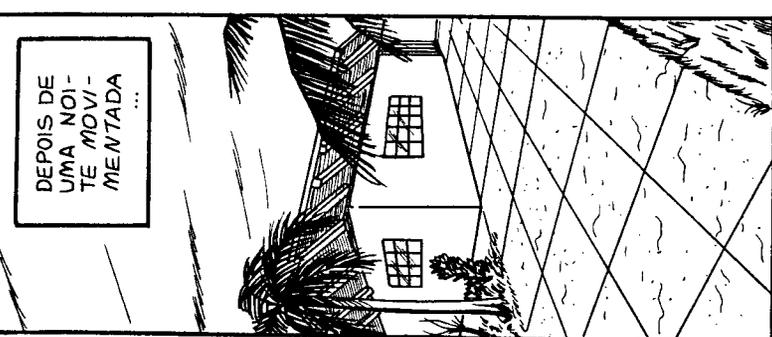
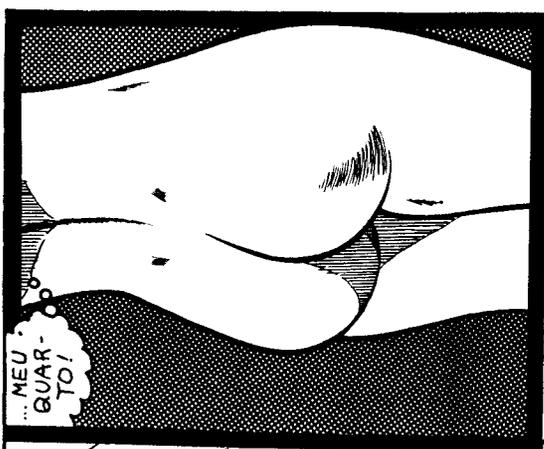


DESESPERADA AO VER O SEU PATRÃO PRESTES A SER MORTO PELO ASSALTANTE, FATIMA ASSUME A FORMA DE UMA NAJA, A COBRA MAIS VENENOSA DO MUNDO...

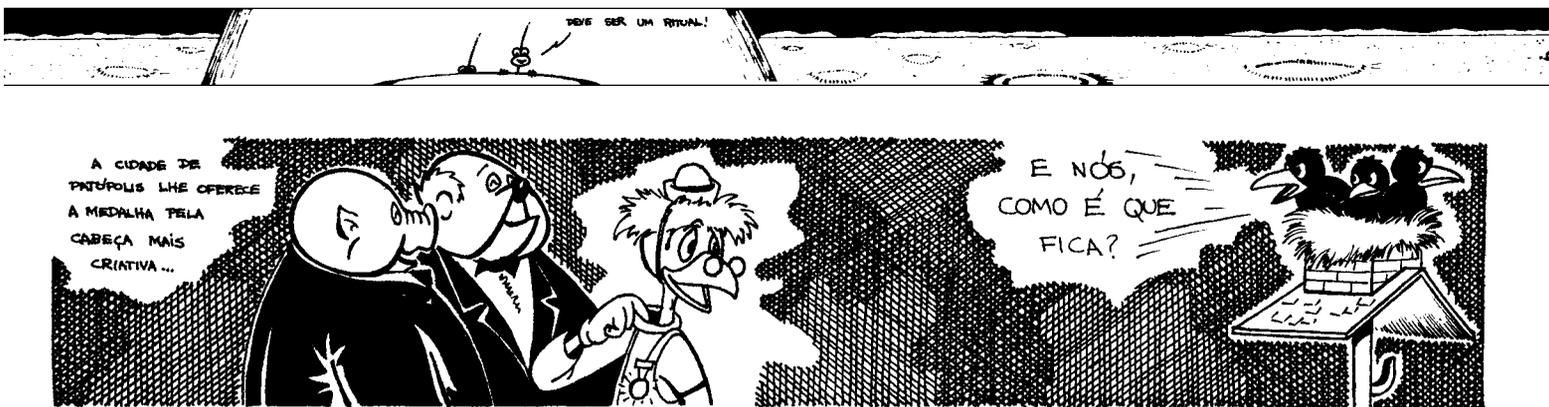
ELE VAI MATAR O PATRÃO!



NO SEGUIMENTO: A ORIGEM DOS PODERES DA MUTANTE E NOVAS AVENTURAS!



AGORA VOU PARRA...



Fala, Quadrinho pergunta:

PARDAL, POR QUE VOCÊ FEZ ISTO?

Afinal, o que foi que o Pardal fez?

Vejamos, alguma vez ele se recusou a fazer algum tipo de invento que lhe fosse encomendado? Alguma vez ele perguntou qual a utilização que seria dada a algum de seus inventos? Normalmente ele demora mais que uma noite para fazer um aparelho, por mais complexo que possa parecer à primeira vista?

Estas são algumas perguntas cujas respostas pretende-se que analisem o comportamento inventivo do Pardal nos quadrinhos. Pode-se notar que o Pardal sempre aceita uma encomenda de invenção, não se considera que talvez o que lhe foi pedido não seja de sua alçada fazer. Assim, Pardal é um inventor que inventa qualquer coisa, em qualquer área do conhecimento humano. Ele não precisa pensar se será capaz de fazer o encomendado; simplesmente aceita o pedido e inventa, acertando na primeira. Ao fazer isto, Pardal mostra um inventor irreal e a criança, ao ler suas aventuras, vendo-se incapaz de realizar inventos instantâneos, mitifica a atividade inventiva, fazendo idéia de ser uma atividade para pessoas especiais, os chamados gênios. No entanto, isto é uma mentira. A invenção é fruto, isto sim, do trabalho, da persistência e do estudo. Um dos maiores 'gênios' da história da humanidade, Thomas Edison, dizia: "O gênio se faz com 1% de inspiração e 99% de transpiração" e com esta frase desmascara o 'gênio'. Edison tem a seu crédito uma de nossas maiores invenções e, ao mesmo tempo, uma das mais simples, a lâmpada. Praticamente já se sabia que os metais aquecidos emitem radiações luminosas, e que a corrente elétrica pode fornecer energia sob a forma de calor, quando circula por um material. O trabalho de Edison foi descobrir a grossura ideal, a liga de metais adequada de modo a fazer um filamento que mantivesse uma luminosidade suficiente sem se queimar quando percorrido por uma corrente elétrica. Para conseguir este filamento, fez milhares de tentativas. Lendo as histórias de outros 'gênios', notam-se semelhanças. Como fazer para se tornar um inventor, então? Entrar em contato com os conhecimentos disponíveis, saber o que já se tem feito, usar, no bom sentido, as descobertas dos outros. Inventar é refazer o que já existe. Esta idéia é que precisa ser difundida, pois assim o leitor saberá que inventar está ao seu alcance. Atitude semelhante a do Pardal é de professores de física, química ou matemática que, não tendo conhecimento profundo do conteúdo que ministram, fazem crer aos alunos que as leis e descobertas estudadas foram conseguidas de modo incompreensível, seus descobridores são mostrados como pessoas inatingíveis e assim por diante.

Não sei se a atitude do Pardal é intencional, se há o objetivo secreto de ajudar na formação de uma geração sem o espírito científico, consciente de sua própria inaptidão para as descobertas, incapaz de remodelar o existente.

Outro aspecto a ser tratado é a da neutralidade científica. A ciência como instrumento neutro, apolítico. Pardal não se interessa pelo uso que dão aos seus inventos, sua função é simplesmente inventar. Ao dizer isto, a HQ do Pardal institui para as mentes leitoras que a função do cientista é inventar, descobrir, desenvolver, a ciência é pura, o cientista é um indivíduo que só deve se preocupar com a ciência, não é de sua alçada o que se faz com seu invento, suas descobertas. A bomba atômica surgiu de cientistas que acreditaram que podiam ser apenas cientistas, que sua ciência era neutra, que suas descobertas não tinham implicação política. A destruição de Hiroshima e Nagasaki deveria ter sido suficiente para mostrar que não existe ciência neutra. No entanto, quantas pessoas conhecem a experiência nuclear das cidades japonesas, e quantas continuam lendo Pardal em sua doutrinação. O leitor de hoje, acreditando no Pardal, é um candidato a Nagashimas no futuro, se não exercer sua ciência de modo crítico, recusando-se a produzir o que não lhe parecer decente. É uma atitude corajosa que as gerações não aprendem a tomar, por estarem catequisadas pelos personagens de HQ, conservadores, acomodados, pregadores do servilismo, da obediência cega. Se já repararam, o Pardal é eg cravo do Tio Patinhas. Quantas estórias já presenciamos em que o pato chega ao inventor e o manda fazer tal coisa. Pardal nunca discutiu o porquê, para quê, ou mesmo quanto ia lucrar com aquilo; é o exemplo de que a Ciência é apenas um instrumento do Capital. E esta idéia passa a nos ser perfeitamente natural, tão acostumado estamos de vê-la nas HQ's.

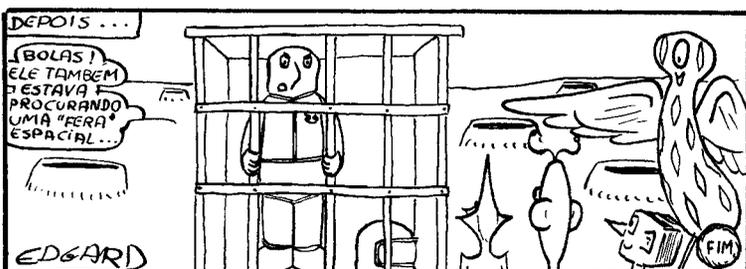
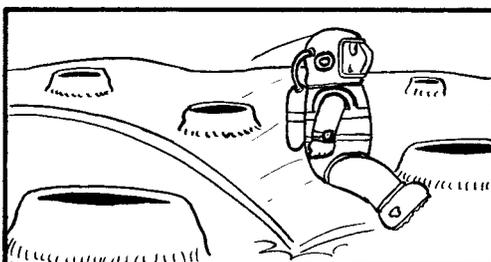
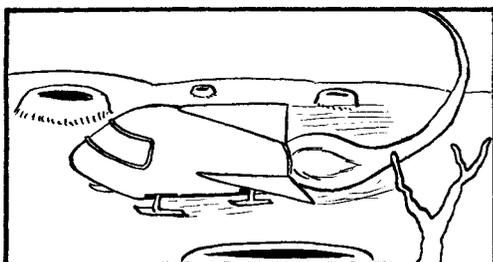
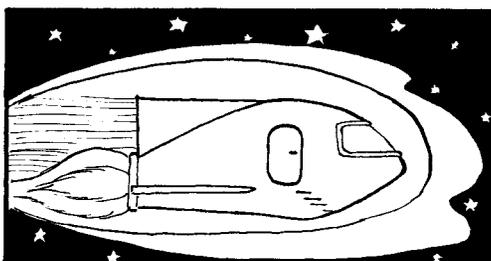
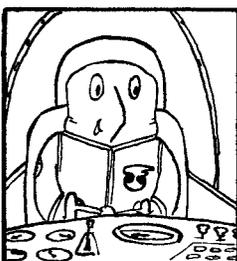
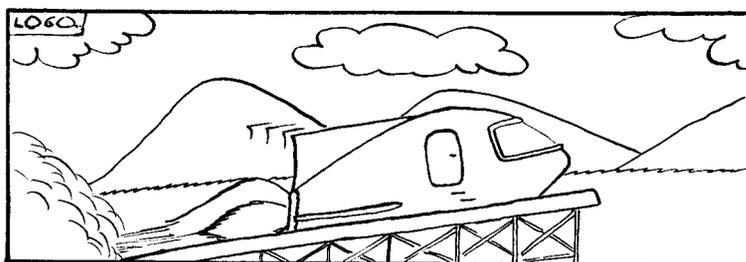
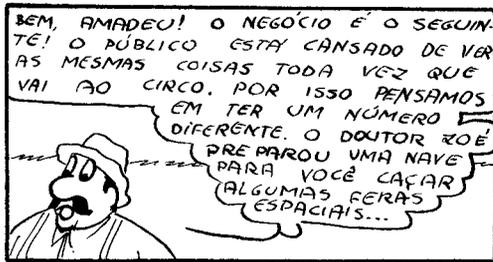
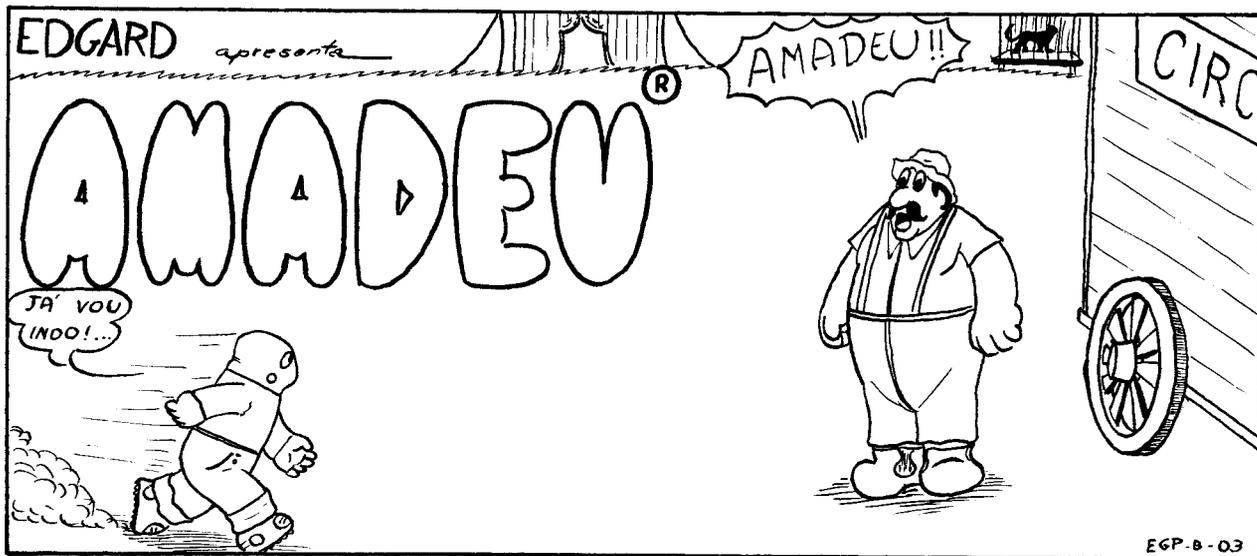
Em contraposição ao exemplo negativo do Pardal, posso citar uma série muito boa quanto aos aspectos que apontei inexistirem no quadrinho Disney. Trata-se de uma série de uma página saída na revista 'Popular Science'. Mostra um pai de família, fazendo pequenos melhoramentos nos objetos existentes em sua casa. Estão presentes o senso de observação, a necessidade da melhoria como ponto de partida, a criatividade, a utilização de ferramentas reais na execução do que se pretendia, a obtenção de algo possível, como produto final. Como exemplo, cito um enredo dessa série: o pai observa o filho balançando, o filho aperta a mão entre dois elos da corrente que prende o balanço, o pai procura procurar uma mangueira velha, corta no tamanho adequado, em dois pedaços, solta a corrente do balanço, coloca os dois pedaços de mangueira, de modo que ao se balançar, não se segure diretamente na corrente, mas sim na borracha da mangueira.

Cabe aqui a ressalva com relação a algumas histórias do Pardal em que há duas ações paralelas ao longo do desenvolvimento, uma do Pardal e outra do Lampadinha, este sim, um fato positivo, pois permite mais de uma leitura da HQ. O leitor é levado a prestar atenção em duas ações simultâneas, fortalecendo o senso de observação.

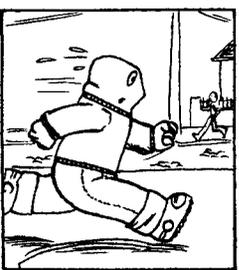
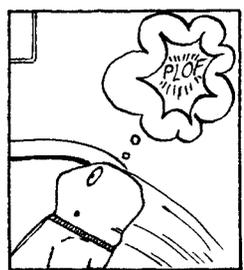
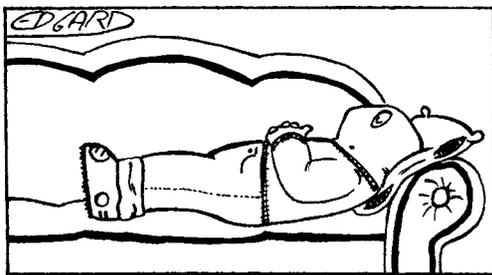
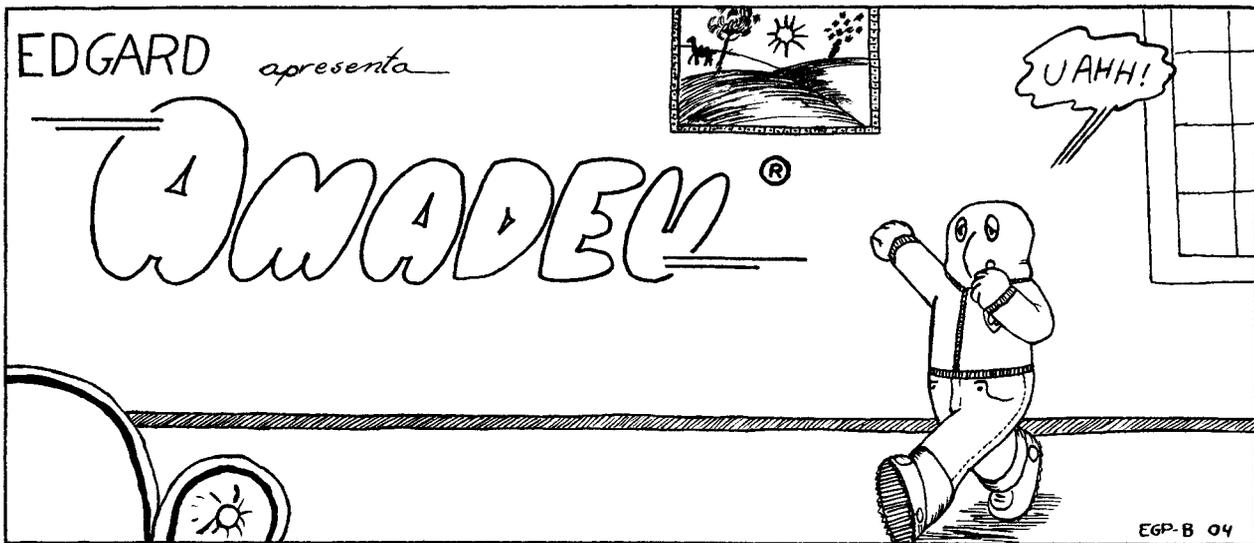


Ainda de um tempo em que minha preocupação era criar personagens, a exemplo de Maurício e Walt Disney, consegui realizar um número relativamente grande de gags com dois personagens principalmente, Amadeu e Afonso. Seleccionei as duas melhores HQ's desses dois e, talvez, futuramente, num próximo número de PSIU, eu dê como brinde um encarte com tiras da dupla.

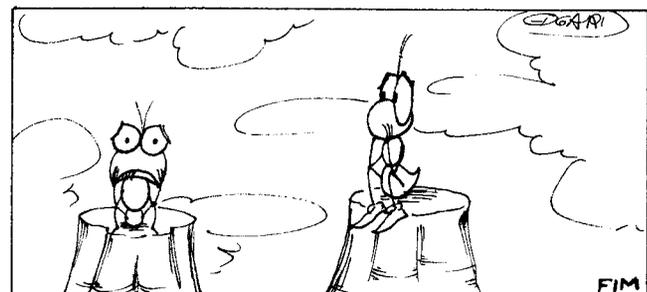
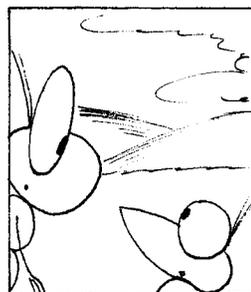
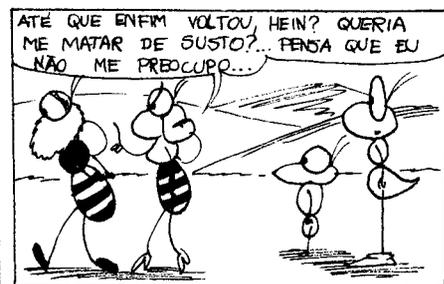
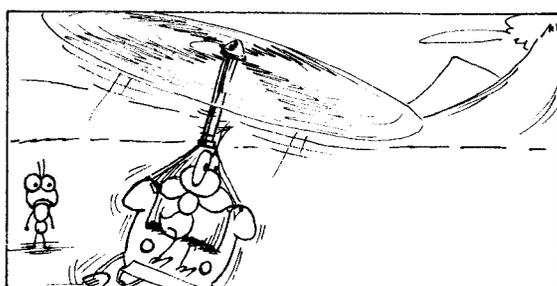
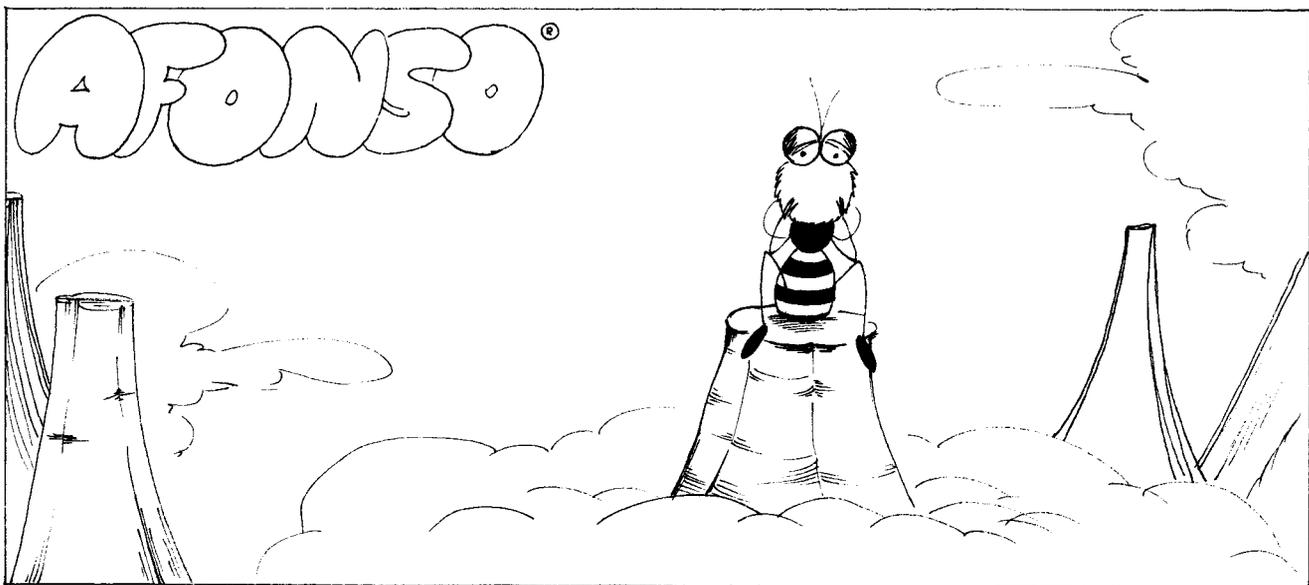
Logo em seguida publico o mais recente trabalho que fiz. 'A Honra dos Bros-sabourg' foi iniciada com intuito de ser publicada no Clube de Quadrinhos da Gra fipar. Com a interrupção da linha de quadrinhos por parte desta editora, esta HQ também ficou inédita. Agora publicada, espero que apreciem o desenho, pois o texto de Georges Courteline, um mestre do conto, certamente agradará.

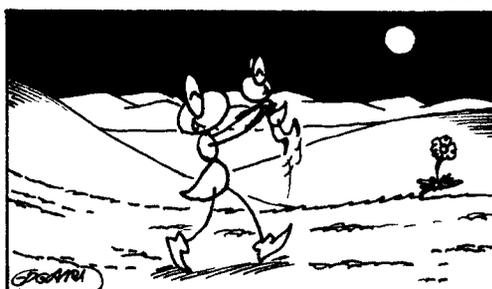
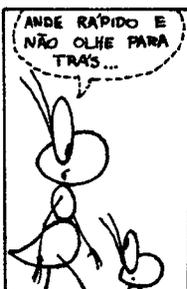
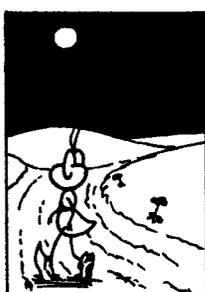
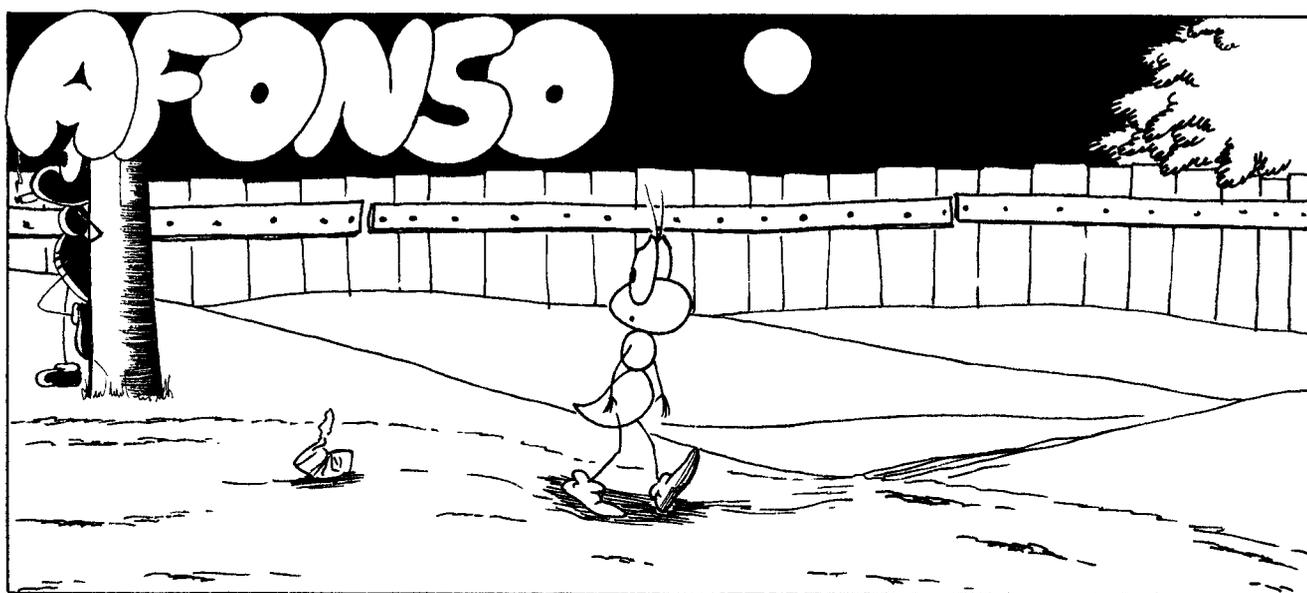


CABUCANDO!
O PRIMEIRO ESTÁ
ENTREGANDO O SÍMBOLO
DA DIVINDADE AO
SEGUNDO...



AGORA O SEGUNDO
ESTA SE CURVANDO...





ESTÁ LEVANTANDO
O BRAÇO...

ESPOSO MEU! CHEGOU O MOMENTO
DE CONFESSAR-VOS ALGUMA COISA
TERRÍVEL. NOSSA HONRA, A HONRA DOS
BROSSABOURG, ATÉ HOJE IMACULADA...



QUE DIZES, SENHORA? A HONRA
DOS BROSSABOURG?...



SENHOR DOS BROSSABOURG! VOSSA
HONRA ESTÁ PARA SEMPRE
MANCHADA!



EM 1860 NASCEU NA FRANÇA
GEORGES VITOR MARCEL MOINAUX
QUE, SOB O PSEUDÔNIMO DE
GEORGES COURTELINE,
VALEU-SE DA LITERATURA PARA
RETRATAR CENAS E EPISÓDIOS
DO COTIDIANO ESCRIVENDO,
ENTRE OUTRAS OBRAS,

O CONTO

a Honra dos Brossabourg

QUADRINIZADO POR EDGARD GUIMARÃES

VOSSO CÚMPLICE! O NOME DO
VOSSO CÚMPLICE, SENHORA!



NECESSITO AFOGÁ-LO EM SEU
PRÓPRIO SANGUE! SEU NOME,
PRONTAMENTE!



IGNORO-O!... É UMA HISTÓRIA
TERRIVELMENTE TRÁGICA. OUVI-ME
E JULGAI-ME.





"ESTÁS LEMBRADO DE QUE NO MÊS PASSADO VIERAM PASSAR UNS DIAS NO CASTELO VÁRIOS AMIGOS VOSSOS. ERAM ELES O VISCONDE LAMOTTE, O CAVALHEIRO DE MEPIER, O SENHOR DE POILU-BUDIN, O GENERAL BARÃO DE LA ROUSSARDIÈRE..."



O DOUTOR BOURDEGRAVE E OSCAR POUTREPET. E ENTÃO?



EDGARD GUTHMAYER

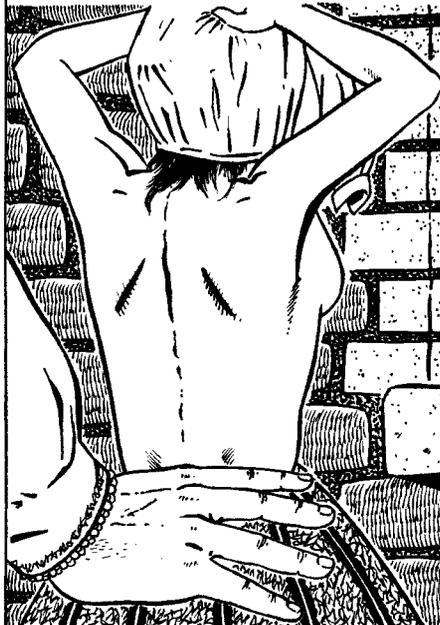
"DOIS DIAS DEPOIS DA CHEGADA DE VOSSOS HÓSPEDES, ACHAVA-ME EU NOS MEUS APOSENTOS, MUDANDO DE ROUPA INTERIOR."



"HAVIA ATINGIDO O MOMENTO PSICOLÓGICO EM QUE A EXTREMIDADE INFERIOR DA CAMISA, SUBINDO AO NÍVEL DA NUÇA, FICA ENGANCHADA NOS GRAMPOS DO PENTEADO."



"LUTAVA EU PARA DESVENCILHAR A CABEÇA DESSE ENVOLTÓRIO, QUANDO OUÇO, COM TERROR, ABRIR-SE A PORTA ATRÁS DE MIM, E EXCLAMAR, NUMA VOZ MASCULINA! — "RAIOS DO CÉU! COMO ISTO É LINDO!"... "



"NO MESMO INSTANTE SENTI UNS DEDOS AUDACIOSOS ME ROCAREM A PELE, AO LADO INFERIOR DAS ESPÁDUAS ... "



CORRAMOS UM VÉU SOBRE O QUE HOUVE. QUANDO ENFIM PUDE ARRANCAR A CABEÇA DE ENTRE AS PREGAS DA



MALDITA CAMISA E PASSEAR EM TORNO UM OLHAR DE NOBRE INDIGNAÇÃO, O INDISCRETO HAVIA DESAPARECIDO, DEIXANDO UMA NOÇÃO INDELEVEL NO BRASÃO DOS BROSSABOURG!



MAS COMO? NÃO RECONHECESTE A VOZ?





PELA BAIXEZA DA EXPRESSÃO, SUPUS RECONHECER POUTREPET, E, NO MESMO INSTANTE, ME DISPUS A APURAR A VERDADE, ARRANCANDO AO FALSO GENTILHOMEM, A CONFISSÃO DA SUA FELONIA...



PARA ISSO, CONVIDEI-O PARA UMA ENTREVISTA À MEIA-NOITE. À HORA FIXADA, ABRI-LHE A PORTA DO MEU APOSENTO, REPARTINDO COM ELE O MEU LEITO...



HEIN?!...



"SIM, ESPOSO MEU. OCULTEI SOB O TRAVESSEIRO MEU PUNHAL ENVENENADO RESOLVIDA A LEVAR A CABO A MINHA VINGANÇA AO TER A PROVA DO SEU MISERÁVEL PROCEDIMENTO."



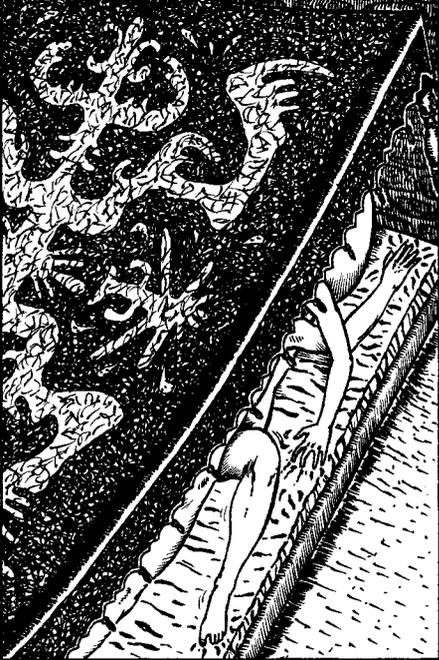
"QUANDO O VI PRESTES A EXALAR A ALMA NA EMBRAGUES DO BEIJO SUPREMO, DISSE-LHE, COM PÉRFIDO SORRISO, PASSANDO-LHE OS BRAÇOS PELO PESCOÇO, NUMA EXPRESSÃO DE FINGIDA TERNURA!"



"—"CONFESSA TUDO, MEU AMOR! NÃO É VERDADE QUE FOSTE TU QUE ENTRASTE ONTEM NO MEU APOSENTO, NO MOMENTO EM QUE EU MUDAVA DE CAMISA?" E ENQUANTO DIZIA ISSO ACARICIAVA O CABO DO PUNHAL."



"MAS ELE RESPONDEU:—"COMO? NÃO ENTENOO!", COM TAL ASSENTO DE SINCERIDADE, QUE MINHAS SUSPEITAS SE DISSIPARAM!"



UFF!...



"MINHAS DÚVIDAS RECAÍRAM, ENTÃO, SOBRE O SENHOR DE POILU-BUDIN, CUJOS OLHARES LIBIDINOSOS HAVIAM MAIS DE UMA VEZ CHAMADO A MINHA ATENÇÃO. DESEJOSA DE VINGAR A HONRA DOS BROSSABOURG, USEI DO MESMO PROCEDIMENTO ANTERIOR, CONVENCENDO-ME IGUALMENTE, DA SUA INOCÊNCIA."



EDGARDI COUTINHO

E, COM CERTEZA, SUSPEITASTE TAMBÉM DO BARÃO DE LA ROUSSARDIÈRE.



EXATAMENTE. POR DESGRAÇA, MINHA TERCEIRA TENTATIVA RESULTOU IGUALMENTE INFRUTÍFERA, TOCANDO, ENTÃO, O TURNO AO CAVALHEIRO DE MEPIER...



E LOGO AO DOUTOR BOUDEGRAVE...



DEPOIS, AO VISCONDE LAMOTE, E MAIS TARDE AO NOSSO COCHEIRO.



AGORA, VOU FAZER A EXPERIÊNCIA COM O PORTEIRO.



É VERDADE, SENHORA, QUE SOIS MAIS ESTÚPIDA QUE TODOS OS PORCOS DO MUNDO, JUNTOS.



QUE MEU ROSTO SE CUBRA DE CICATRIZES, SE PENSEI, JAMAIS, QUE PUDESSEM SOBREVIR TAIS CONSEQUÊNCIAS DA MINHA INOCENTE BRINCADEIRA DAQUELE DIA.



AH!... MAS ... ENTÃO, FOSTE VÓS ?



SIM, SENHORA! FUI EU ...



EDGARD GUTMARRA

POIS, A DÚVIDA DE QUE O CULPADO FORA O PORTEIRO, SE MISTURAVA O INDIZIVEL TERROR DE QUE...



LOUVADO, SEJA DEUS! ALEGRA-ME SABER ISSO!



... PUDESSE TER SIDO AQUELE IMUNDO CRIADO PRETO, QUE TROUXESTES DE MARROCOS! ...



ELE RETRIBUIU O
PRESENTE RECEBIDO
COM A LUZ!

Agradeço a todos que me escreveram e publico apenas algumas cartas, aquelas com opiniões que me serviram para fazer um esclarecimento geral.



JOÃO DE DEUS FERNANDES DE ARAÚJO

...Com sua permissão, vou comentar alguma coisa sobre ele (Franco de Rosa), cujos trabalhos tem os mesmos lanes do Roberto (Portella Câmara). Você já deve conhecê-lo através da Grafipar... mais precisamente na revista 'Sexo Selvagem' nº7. História da pág.27 intitulada Zamor, o bravo (A Oferenda). Após alguns dias estive comparando este exemplar com alguns números de Tarzan, Coleção Lança de Ouro, da Ebal, e especiais. Pela minha contagem deu um total de 13 quadrinhos copiados, alguns iguais ou mudando alguma coisa. No nº6 de Tarzan, ele copiou apenas 4 quadrinhos, no nº 13, também 4 quadrinhos, no nº7 de Tarzan, pág.5, aparece Tarzan sendo presa de um tigre, e no Zamor, pág.30, aparece uma mulher na mesma posição. ...gostaria que num futuro número de PSIU fizesse um Fala, Quadrinhos sobre as cópias do Franco...

...Por meio de seu bom fanzine consegui, através da Ebal, o exemplar com os desenhos de Roberto Portella Câmara 'A Bagaceira'...

Achei que mais um Fala, Quadrinhos sobre o vício da cópia que tem acometido alguns de nossos quadrinhistas, seria muito. Assim publico a carta do João de Deus como complemento do Fala, Quadrinhos de PSIU 1. Fico satisfeito em saber que o fanzine ajudou o João a descobrir o bom trabalho de Roberto Câmara em 'A Bagaceira'.

AIMAR AGUIAR

...Bom, o importante é que tenho em minha mão o PSIU. Li, gostei, está bem elaborado, boa diagramação, bons desenhos, excelentes textos... Mandei alguns amigos colecionadores comprarem e vou divulgar no meu 'Nostalgia dos Quadrinhos'. Espero adquirir os nºs 2,3,... E não vou emprestar a ninguém, pois não sou besta de emprestar uma preciosidade dessas. Pois trata-se de um artista nacional (mineiro), bolada, elaborada e impressa em Minas Gerais. Fruto da raça de um universitário que, lutando contra mil e uma adversidades e desestímulos, resolveu dar a sua terra algo genuíno, dar prova de capacidade criativa e técnica...

Muita gentileza a do Aimar ao me dirigir estas palavras, ele sim, um batalhador que conseguiu chegar ao número 50 de seu fanzine, o 'Nostalgia dos Quadrinhos'. E, podem crer, vem muito mais ainda por aí.

MOZART COUTO

...Sinceramente, espero que tenha sucesso com PSIU. O tamanho é bom, mas a impressão não saiu muito legal, né?. Acho que você deveria variar mesmo. Entre em contato com designers profissionais e tente conseguir uns originais - vou enviar um para o nº2, escreva para outros caras que fazem fanzines para ver se eles mandam artigos... acho que além da variação de autores, textos mais fortes vão fortalecer ainda mais sua intenção. Outra coisa: coloque portfólios (o tamanho do fanzine é ótimo para isso. Você tem um bom potencial no desenho para desenvolver, procure estudar. Parece que o obstáculo que te dificulta é a miopia, não? Notei que você se prende a detalhes mínimos e perde a noção do todo, deixando o espaço (branco) dominar.

...Embora eu seja muitíssimo ligado aos problemas que afligem profundamente o ser humano (e já tentei lançar coisas que poderiam levar os leitores a questionar comigo as

coisas transcendentais, como em 'Os Magos', 'O Culto' e 'O Mago e o Guerreiro'), mas infelizmente parece que os leitores não estão nem um pouco interessados nessa linha de HQ's e os editores ficam com medo de arriscar a publicação de coisas mais profundas (todos fogem da introspecção porque não conhecem a si próprios e temem o desconhecido)...

Neste nº2 já temos colaborações de outros artistas, embora em número ainda reduzido. Os textos ainda são todos meus pois os fanzineiros do Brasil, pelos motivos conhecidos de todos, não puderam me atender, enviando artigos mais elaborados. Neste número já colocamos um portfólio, inclusive do próprio Mozart, embora eu não seja muito a favor desses desenhos isolados. Eu pediria aos amigos que caso queiram colaborar comigo futuramente, que se preocupem mais em fazer HQ's completas (o que é muito mais difícil) do que fazer portfólios. No entanto, o fanzine estará aberto a este tipo de colaboração também. O Mozart notou inteligentemente minha miopia, devo ressaltar apenas que o gosto pelo detalhe, para mim, é mais uma reação aos quadrinhos simplistas que circulam por aí. O fato do espaço em branco dominar o meu trabalho, eu julgava intencional, não uma consequência de minha miopia. Agradeço os comentários certos do Mozart e friso a importância de sua última observação. Ela esclarece o fato da Editora D-Arte, embora possuindo uma equipe de quadrinhistas ímpar, insistir em publicar HQ's de dráculas, lobisomens e múmias, com textos sem nenhuma originalidade. A maioria dos leitores querem é ler o mesmo tipo de história com os mesmos personagens já consagrados.

EMIR RIBEIRO

...Gostei das capas (1ª e 4ª). Interessantíssima a historinha do alto da página. Porém, acho que a cobra deveria "encaixar" com o último "quadrinho" da pág.48. Da maneira que saiu não é muito fácil se entender que a pág.49 sequencia a historinha no alto das páginas. Acho dispensável um índice, ou que este não ocupe tanto espaço. Boas as observações ao pé da página (com o dragão ao lado). Ótima a seção 'Fala, Quadrinho' (apesar de discordar de algumas opiniões a respeito das duas historietas). Dos quadrinhos "sérios", achei razoável 'Pesadelos', se bem que os desenhos ainda estão "verdes", precisando de mais prática. Não achei bom o trabalho 'O Meteoro' (argumento e desenhos). No geral, achei que há muito espaço desperdiçado...

O Emir é o fanzineiro mais ativo que conheço, seu trabalho tem aparecido na maioria dos fanzines existentes. Algumas das recomendações do Emir já foram seguidas nesse nº2. A HQ do alto da página encaixa com o final, na página 59. O índice apareceu no nº1 para preencher o espaço abaixo do logotipo. Neste nº2, como o logotipo tornou a aparecer nas três primeiras páginas, tive novamente que colocar um índice, mas desta vez, para não desagradar muito o Emir, procurei fazê-lo de modo mais original. Concordo com o Emir, meu desenho ainda tem muito que amadurecer, de minha parte não faltará esforço. Agradeço ao Emir, além das opiniões e sugestões, pela HQ que me enviou e que sai neste PSIU. Gostaria de lembrar aos leitores que atentem para as mudanças que tem ocorrido recentemente com a personagem principal do Emir, a Welta. Coisa boa vem por aí.

ALVIMAR PIRES DOS ANJOS

...vou fazer algumas considerações a respeito: em 1º lugar, o título com você e sua espada (pena de desenho) e o Superman, e mais a sequência com duas repetições do título, eu achei ótimo. Mostra, sem palavra alguma, a proposta da revista, que é também a nossa proposta e de muitas outras revistas por aí fora. O desenho com o forte americano e seus personagens à espreita dos nossos que, sorratamente, vão arrancando pedra por pedra para construir o nosso baluarte, também achei uma idéia originalíssima... O índice e o expediente estão muito bem planejados (inclusive com a sequência do dragão com fome). Gostei das notas sobre o Roberto Câmara. Também acho que desenhista brasileiro não deve copiar artistas estrangeiros. Deve lutar para desenvolver um estilo próprio, só seu. Enfim, gostei da tirinha que vai da página 4 à 49 (embora desde o começo eu pensasse que eles estavam dentro da cobra), gostei de Pesadelos, que passa uma mensagem muito boa, gostei do conteúdo das HQ's das pág.s 5 e 6 e da 8 também, gostei das análises sobre Historieta e Ken Parker, etc... Já estava gostando de muita coisa e achando a revista muito substancial, quando me deparei com o que você chama '10 cartuns infelizes'. Realmente, eu acho que foi infeliz a tua idéia de incluir alguns deles na revista, principalmente os dois da página 32, ainda mais quando em meio a eles você publica a sua tirinha do 'quadri-nho negro' que é muito boa e que ficou prejudicada por estar incluída no meio dos dois cartuns que já citei, que são grosseiros e não deviam estar na revista. Você imagina o seguinte: o cara gosta de sua revista, que tem tirinhas infantis muito boas, como algumas dos Pitangueiros, a história do Chapeuzinho Vermelho, e não pode mostrar a seus irmãos e sobrinhos pequenos porque você incluiu os cartuns citados, além do cartum Sexoral (que você mesmo classifica de horroroso)... Fiquei desapontado por você não ter tido a suficiente visão de conjunto dos seus trabalhos e ter retirado estes cartuns que denigrem a sua arte (que é boa e mostra prometer muito para o futuro)...

O Alvimar tocou num ponto que foi um dilema para mim, quando da seleção do material para PSIU 1: a inclusão ou não desses tais cartuns. Se por um lado eu mesmo os acho de mau gosto, por outro, eles representavam uma fase de meu trabalho que, boa ou má, existiu. Se PSIU 1 pretendeu ser um apanhado de minha produção, os tais cartuns não podiam ficar de fora. O fato de colocar HQ infantil junto com cartum pornográfico não me soou tão mal pois o fanzine não foi feito para um público infantil ou para um público de sexomaníacos, e sim para um público amante de quadrinhos, em quaisquer de suas manifestações ou subdivisões. Deve ser considerado também o momento em que os cartuns, principalmente os da pág.32, foram feitos; a censura oficial ensaiava sua retirada, a abertura arriscava um palpite, ainda não se sabia o que seria permitido publicar e o que se verificava nos cartuns que saíam, era um certo medo de mostrar um nu frontal. Daí eu ter feito os cartuns como foram feitos, era para ser um teste, para ver se seriam publicados ou não. Neste nº2 aparece uma HQ erótica do Emir e se a publico é por respeito ao autor. Se durante tanto tempo eu achei inadmissível a existência de um Conselho Superior de Censura escolhendo arbitrariamente o que um público adulto deveria ver ou não, agora eu não poderia repetir essa atitude, vetando a

publicação de uma HQ, por ser pornográfica ou qualquer outro motivo. Desse modo, a proposta de PSIU é publicar qualquer tipo de HQ, do modo como seu autor a concebeu, pedindo apenas que tenha qualidade, não seja um trabalho apressado; caso contrário estaria tomando uma atitude fascista, e isto eu procurarei evitar. Nada disso impede, é claro, que o artista opte pelo bom gosto, pela sutileza. Agradeço ao Alvimar pelas palavras de incentivo e pela crítica amiga.

MARCATTI

...E você? Só publicou aquela PSIU? Cadê mais? Aquela eu gostei muito. Só achei que você deu muita satisfação ao leitor. Explicando cada coisa que você experimentava ou criava. Deixe o público, o leitor tirar suas conclusões. O importante é o que se diz e como se diz. Não o que levou a dizê-lo. E outra coisa, a arte que a gente faz é a gente que domina. Eu escrevo para atigir, ofender, machucar. Se um leitor aplaude com entusiasmo demais, é melhor que você diga outra coisa. O objetivo do artista é alertar, criticar, propor. Cabe aos grandes editores e veículos de comunicação a tarefa de apaziguar, acalmar. Você tem que, como artista, falar aquilo que se teme ouvir, que se quer esconder. Por isso que eu disse que se aplaudirem com entusiasmo, você deve mudar de assunto, pois é sinal que você está dizendo o que eles querem ouvir. Não estamos aqui para dar segurança a ninguém. Isso só faz as pessoas se sentirem bem e assim estaremos legitimando tudo o que for feito... Não estamos aqui para dar satisfação a ninguém.

O Marcatti é autor e editor da revista LODO (entre outras da editora Pro-c) e possui, a meu ver, o texto mais crítico e ácido das publicações atuais. Não utiliza metáforas, alusões, referências, ele vai direto ao assunto, não poupa nada nem ninguém em sua missão de retratar a realidade no que ela tem de falsidade e hipocrisia. A impressão que se tem ao ler LODO é que Marcatti não se recusa a tratar de nenhum tema, por mais incômodo que o tema possa parecer, daí eu considerar o seu texto como o melhor dentre os surgidos nos fanzines atuais. Concordo com Marcatti em muita coisa do que disse acima, no entanto, não procuro ofender ou machucar - sou mais brando -, mas sim fazer pensar, questionar, refletir. Tentar não ser previsível, não escrever o que o leitor quer ler, mas sim o que o leitor menos espera ter a sua frente. Tentar fazer um trabalho assim é, a meu ver, tentar imprimir originalidade ao fanzine. É o mínimo que podemos dar ao leitor, um trabalho original.

RUBENS FRANCISCO LUCCHETTI

...Fico admirado com o otimismo de muitos editores de fanzines propondo edições periódicas. Digo admirado pois eu sei das dificuldades de ordem financeiras e mesmo artísticas que envolvem o processo editorial, até mesmo as editoras já estruturadas estão atualmente em dificuldades... Gostei de suas historietas, quanto a de terror, achei-a um tanto hermética e seu traço não se presta para esse gênero. Foi por isso que o Otacílio deve tê-la devolvido. Mas você deve continuar nas historietas curtas. Algumas delas (como a da árvore) são realmente muito boas.

Agradeço ao Lucchetti pelas palavras de incentivo e por notar que a árvore foi tema de 6 HQ's em PSIU 1.



Continuando nossa lista de experiências quadrinhísticas não completadas, passemos agora aos Salões de Humor de Piracicaba, dos quais nunca participei. Os quatro trabalhos que seguem foram feitos e enviados a Piracicaba. Os dois primeiros, para o IV Salão, em 77. No ano seguinte, 78, enviei três trabalhos, dos quais só publico um, pois os outros dois são coloridos. Note que este trabalho é uma reprodução de uma HQ já publicada em PSIU 1 (pág.21). Para o VI Salão, em 79, mandei dois trabalhos, um em preto e branco, o quarto que publico aqui. Do quinto Salão recebi um livro com os trabalhos classificados. Excelente. Pena que a iniciativa não tenha se repetido. Nos Salões seguintes deixei de enviar trabalhos; descobri que meus cartuns não são engraçados, impróprios para um Salão de Humor. Quem sabe, quando houver um Salão de Depressão...



O Pica-Pau nº6, que levou 2 anos para sair, está melhor do que se imagina poder estar, mas, dessa vez, além dos comentários ágeis e inteligentes do Armando e dos de senhos e HQ's do Luiz Sá (homenageado do número), há um "pequeno conto elegíaco" intitulado 'Inversão', escrito pelo próprio Armando, só o conto valendo pelo fanzine.
 End: Armando Sgarbi - R. Clemente Marques, 23 - Santíssimo - RJ - 23000

Quadrax nº3 deu uma boa dica: a revista QUADRINS de Santa Maria, tão ótima quanto mal divulgada. Impressionante como uma revista excelente como esta é tão pouco conhecida. Por enquanto está parada, mas ainda deve ter os exemplares atrasados.
 End.: Clovis Geyer - R. Silva Jardim, 808 - Santa Maria - RS - 97100



AGORA PERMANEÇEMOS
ASSIM ATÉ O FIM DOS
TEMPOS...

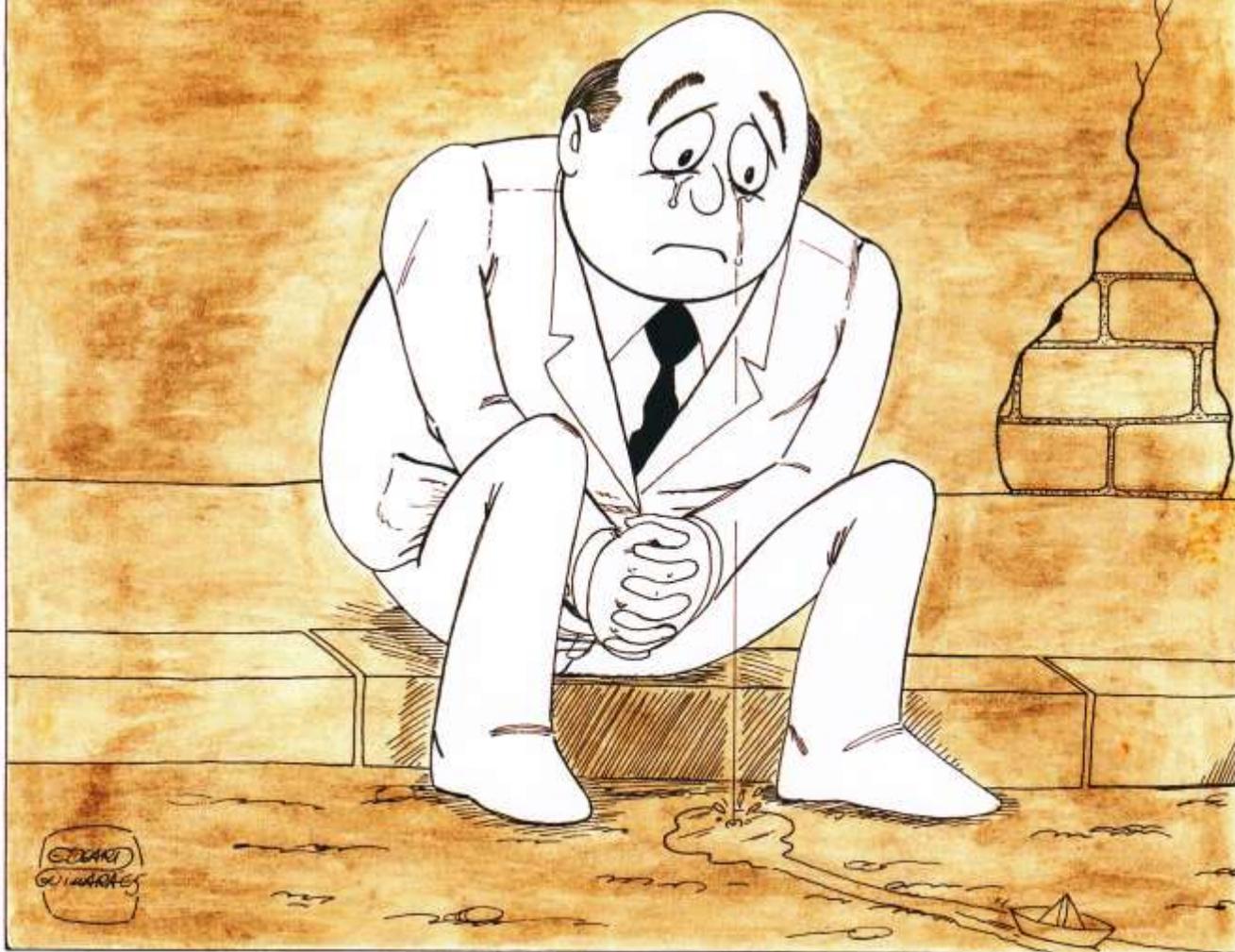
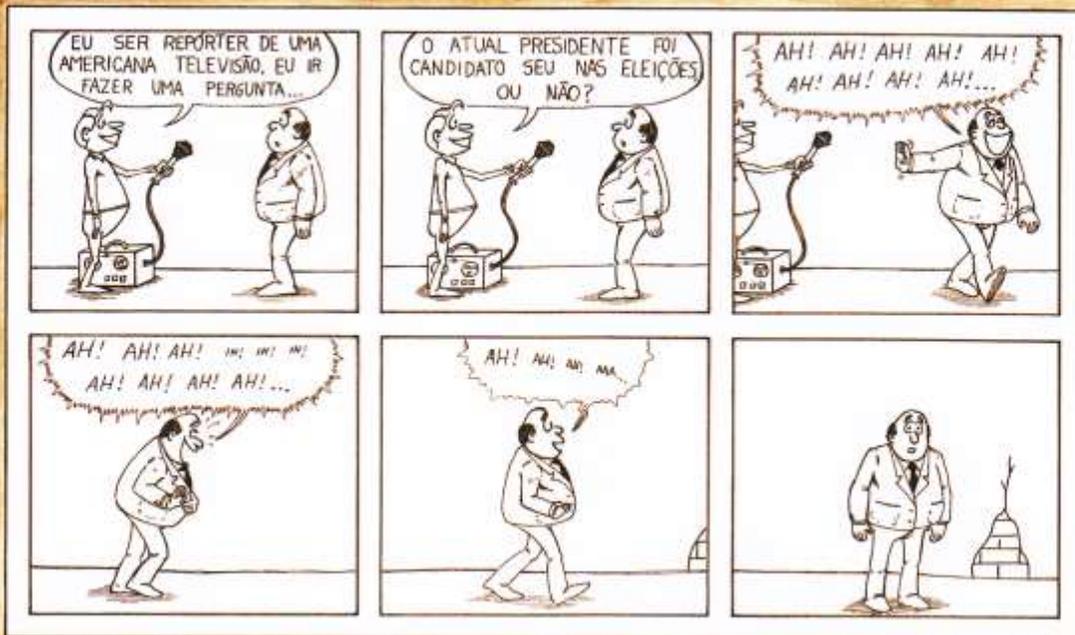


Carlos Eduardo Novaes e Vilmar estão juntos há tempos mas foi em 'Capitalismo para principiantes' que resolveram trabalhar meio-a-meio. O livro é metade em quadros e não pode deixar de ser lido, tanto pelas informações que traz, como pelo humor com que é escrito (e desenhado). Novaes e Vilmar acertaram em cheio.

End.: Editora Ática S.A. - Rua Barão de Iguape, 110 - C.P. 8656 - SP - 01000

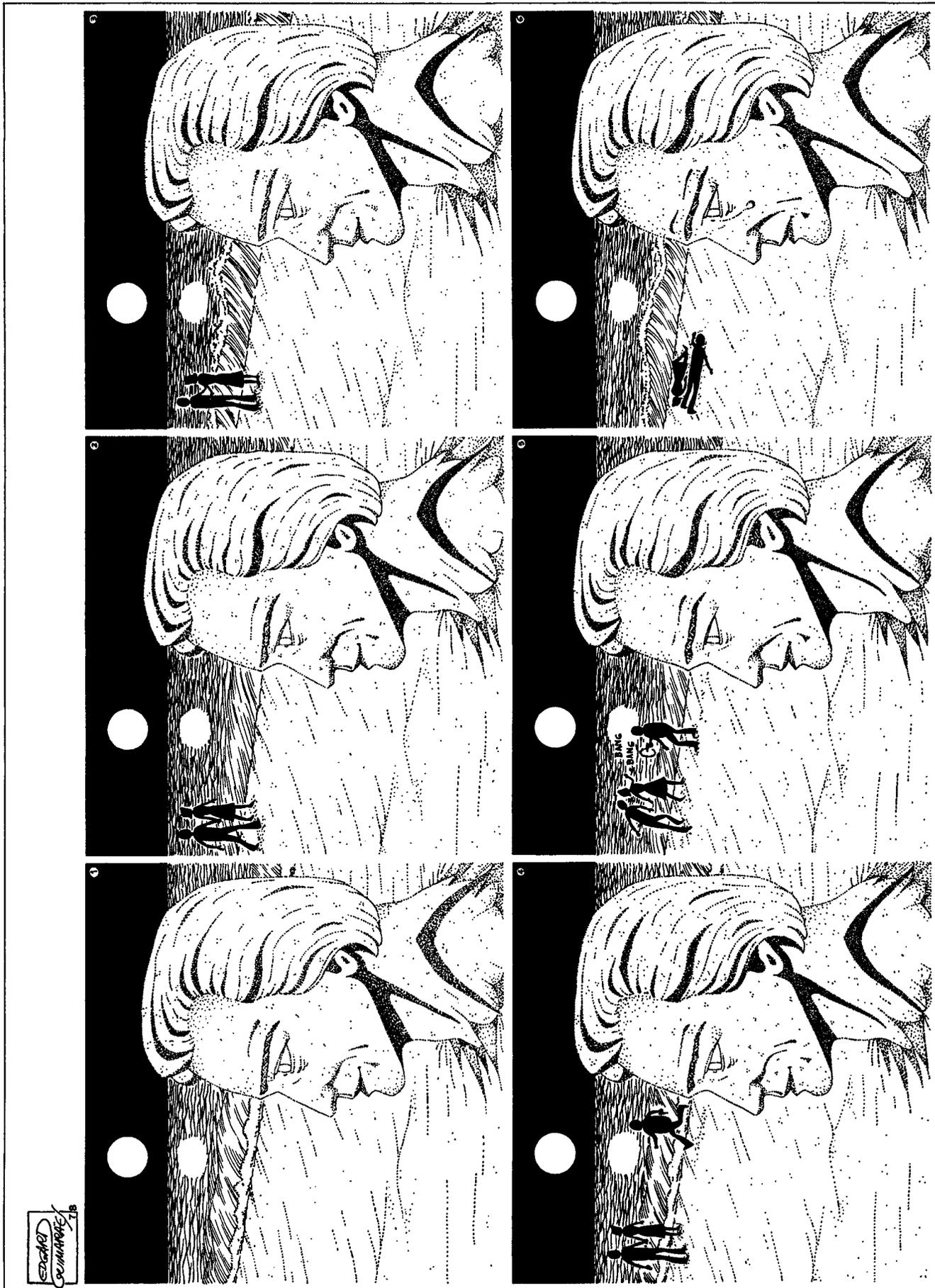
Editora nova aparecendo e fazendo sucesso (pelo menos editorial, não sei se financeiro). Trata-se de Circo Editorial que já lançou 'Chiclete com Banana' do Angeli, 'Não tenho palavras' do Chico Caruso, 'Rê Bordosa...' do Angeli e 'Quadrinhos em Fúria' do Luiz Gê (isto que eu tenho notícia). Impressão excelente, profissional.

End.: Circo Editorial Ltda - R. Coari, 72, Casa 8 - Pompéia - SP - 05022.



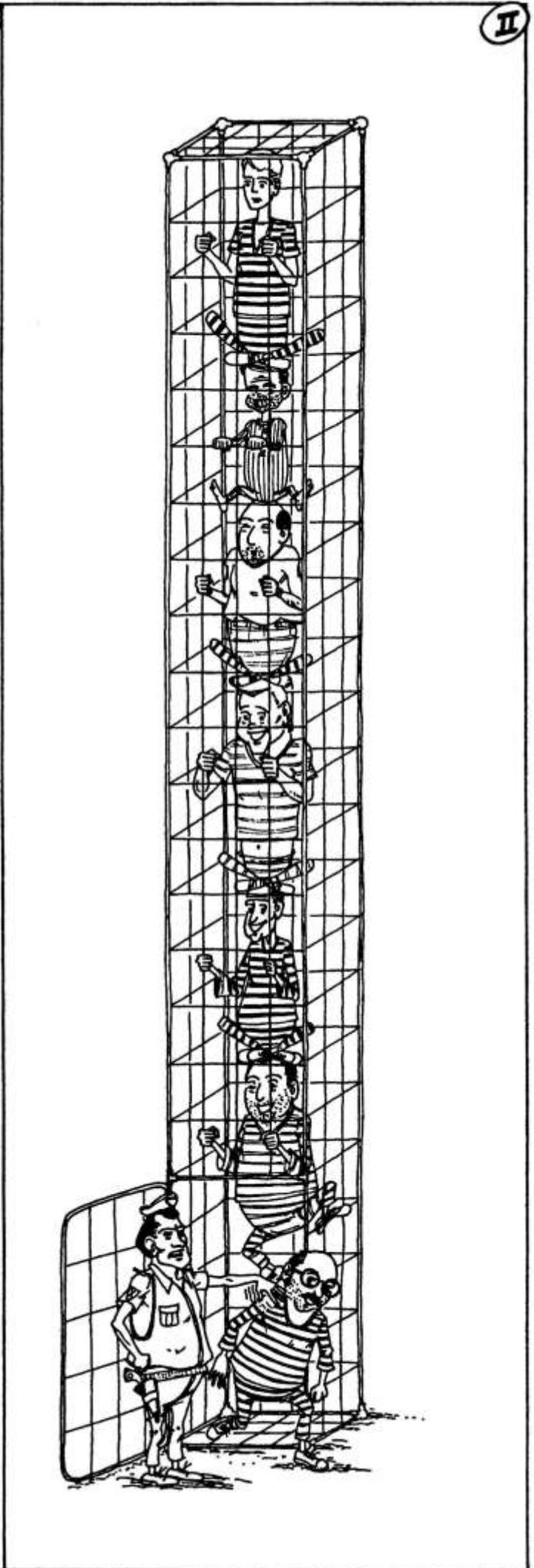
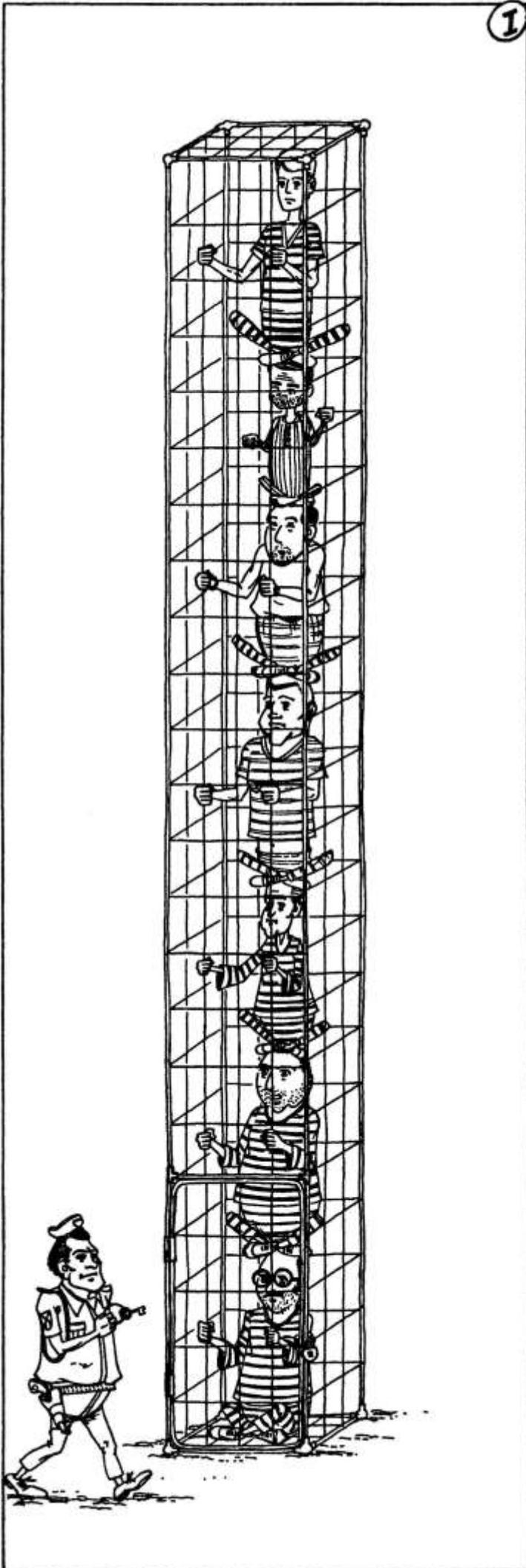


Nome dos cajus silvestres do nordeste, MATURI é um fanzine cada vez melhor. Dese-
nhistas e argumentistas de nível não faltam, assim como não falta o ideal de melhorar
cada vez mais, o que já se tem notado pelo formato atual, número de páginas e qualida-
de das HQ's. Sua irmã 'Epopéia Potiguar' segue seus passos.
End.: Adrovando - R. Piloto Pereira Tim, 2 - Eduardo Gomes - RN - 59160
Mesmo que você não seja quadrinhista, argumentista ou qualquer outro 'ista', mas
seja entusiasta pelos quadrinhos brasileiros, ajude na luta por uma legislação que
proteja nosso profissional, associando-se e 'pagando' as mensalidades de:
AQC - a/c Mikio - R. Antonio Zouro, 74 - São Paulo - SP - 04437
ABRADEMI - R. Conde de Sarzedas, 28, 2º andar, s. 25 - São Paulo - SP - 01512



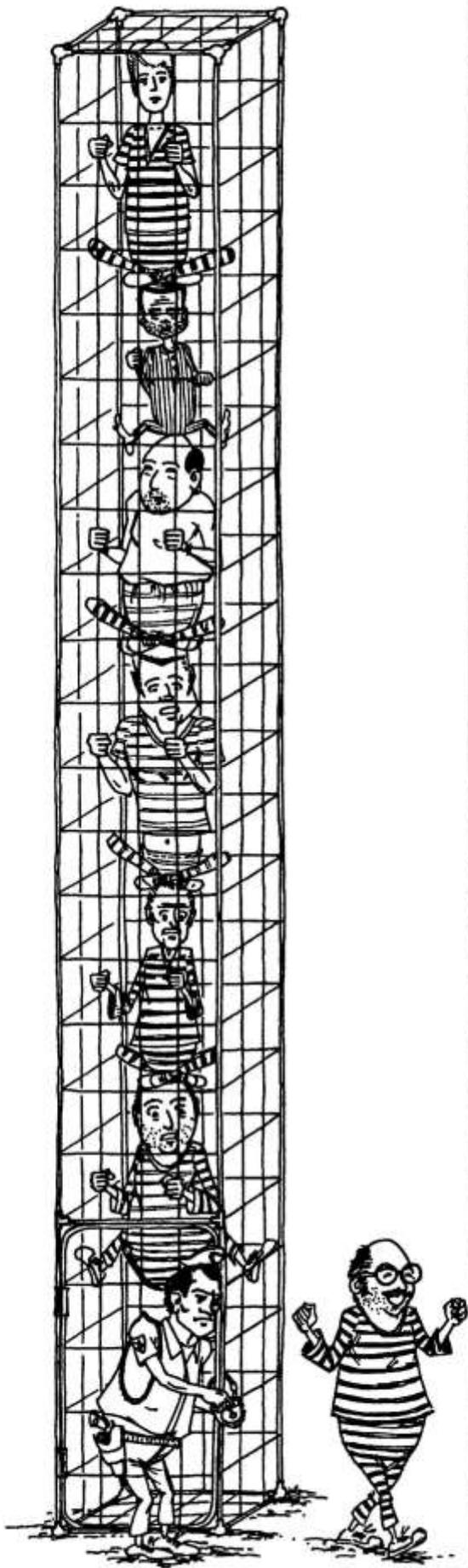
VÁ TER IMAGINAÇÃO
ASSIM LÁ LONGE!

NEM ACREDITO QUE
EU PRESENCIEI A
CHEGADA DE DEUS...

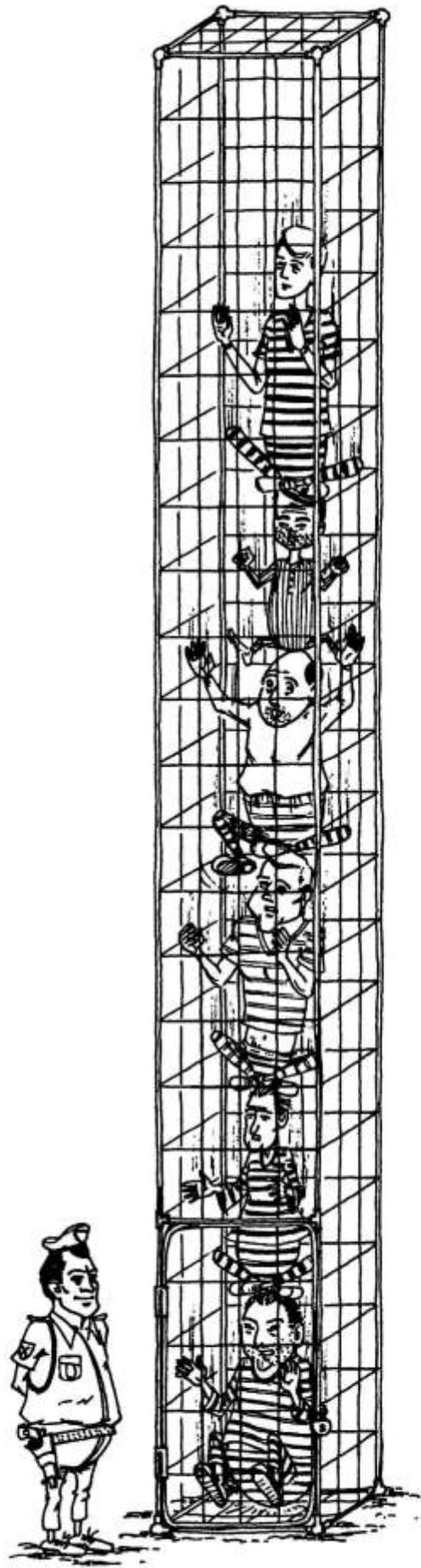


Vou LÁ MOSTRAR
MINHA DEVOÇÃO

III



IV

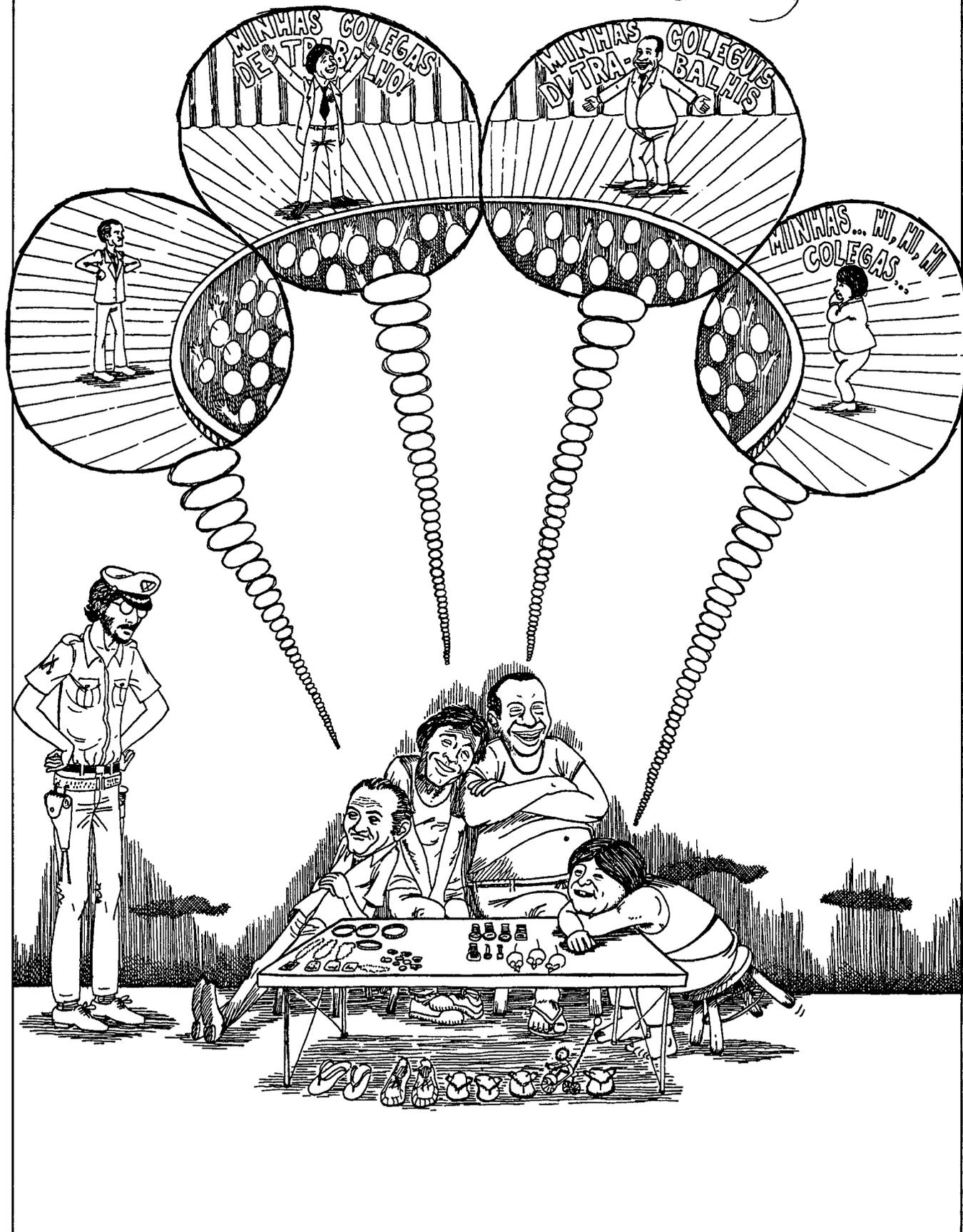


EDGARD
GUINHAES
79

Para completar esta edição, este último trabalho meu que publico foi feito em 81, depois de ter visto um concurso promovido pelo programa Os Trapalhões e uma marca de chicletes. O concurso era para a criançada fazer um desenho com os Trapalhões e enviar para a Rede Globo. Eu não resisti e fiz o meu. Nem preciso dizer que não obtive resultado nenhum disso. No entanto, o desenho existe e está aí.

OS TRAPALHÕES

Por EDGARD COUTINHO



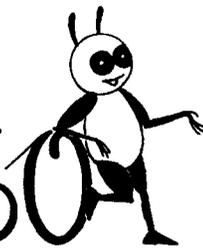
UÉ, NÃO É QUE ELE
FOI MESMO...

De Juiz de Fora para o mundo, o desenhista mais completo do Brasil! Mozart Couto é, atualmente, o quadrinhista na ativa que reúne o maior número de qualidades possíveis e necessárias ao profissional da HQ. Em suas milhares de páginas não se encontra um erro sequer de anatomia, o seu sombreamento é perfeito, dando um clima de realismo, e suas figuras humanas, mais do que bonitas, não são artificiais. Mozart é um artista que tem conseguido manter a qualidade na quantidade que produz.



Mozart
Couto

DISCURSO



Em PSIU 1, nas pág.s 16 a 22, para preencher um espaço existente, colocamos algumas dicas e, acompanhando, uma sequência onde o personagem inicia lendo um papel, cai um raio, o quadrinho se incendia e o personagem finaliza atribuindo ao conteúdo do discurso o estrago causado. Embora ninguém tenha me perguntado sobre qual conteúdo poderia trazer tais consequências, apresento abaixo um resumo do que pretendi falar, em abril, aos formandos do Instituto Nacional de Telecomunicações, de Santa Rita do Sapucaí, que tiveram a original idéia de me escolher patrono.

Ilustríssimos Senhores e Senhoras,

A honra que me foi conferida pelos formandos ainda me sensibiliza e a oportunidade de falar-lhes não pode ser desperdiçada com palavras vãs, sem conteúdo, destinadas apenas a cumprir o ritual da formatura. Tenho por obrigação dirigir-lhes palavras sinceras, frutos de meu modo de pensar e viver, vivência esta que já compartilhei com vocês e que hoje segue outros caminhos.

Até há pouco tempo, eu pensava estar preparado para todas as situações que se apresentassem a minha frente; não pensava me decepcionar com as pessoas, com seus comportamentos, pois não me iludia de que deveriam ter comportamentos exemplares. As atitudes de terceiros que, por ventura, me afetassem, procurava encarar com naturalidade, afinal, não estranharia o pouco que me oferecesse, aquele de quem nunca esperei muito. Este ceticismo, no entanto, apresentou falhas.

Acontecimentos recentes me mostraram que certas situações ainda são capazes de me surpreender. Felizmente, surpresas agradáveis. É o caso do apoio que me foi dado por essa turma. Para mim, foi algo inesperado. O espírito de união, a firmeza de caráter, a lucidez de opinião aliada à determinação de lutar por um ideal, tudo isso pude constatar nessa turma que agora se forma. É gratificante verificar nas pessoas, traços de humanidade.

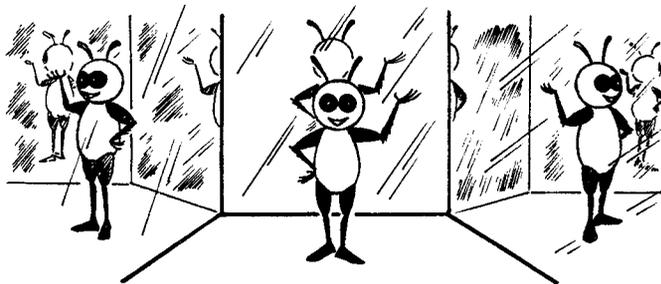
Formados, ingressando na vida profissional, as virtudes mencionadas tornam-se ainda mais necessárias. Não serão raras as vezes em que, ao optarem por algo que lhes dê vantagem pessoal, estarão prejudicando outras pessoas, ou, até mesmo, segmentos inteiros da sociedade. E as decisões que tomarem daqui para frente estarão revestidas de maior responsabilidade. A escola que frequentaram lhes permitiu conhecer uma técnica e isto os faz mais capazes, hoje, do que quando iniciaram a

vida universitária. Hoje vocês estão habilitados a fazer uma série de coisas que antes não podiam; com isso, vocês detêm um poder maior, e com o poder vem a responsabilidade. Daí insistir na maior responsabilidade que acompanhará seus atos futuros. Cada decisão tomada, profissionalmente, extrapolará os limites da decisão pessoal, pois envolverá outras pessoas, outras entidades, e a decisão mais acertada não poderá usar como único parâmetro a conveniência pessoal. Será preciso se despir deste egoísmo, desse individualismo que tem caracterizado a maioria das pessoas, se quisermos dar alguma contribuição à melhoria da sociedade.

Infelizmente, não posso garantir-lhes que a opção por um comportamento altruísta seja condição suficiente para o sucesso profissional. Ao contrário, pelo que se pode observar, na História e na vida cotidiana, o altruísmo tem sido recompensado com traição, com injustiça e coisas dessa ordem. Jesus Cristo é um bom exemplo. Optar por uma vida decente, à margem de corrupções e favoritismos, parece ser a receita para as decepções, para o trabalho fragmentado, frequentemente interrompido por demissões, para a insegurança, enfim. Não gostaria de vê-los em situações desagradáveis, onde o servilismo e a renúncia da opinião própria se apresentassem como soluções para uma vida sem contratempos. No entanto, não posso me omitir, vislumbrando-lhes um futuro ideal como recompensa por uma vida reta. Só posso esperar que, cientes das dificuldades e dos desgostos que aguardam aquele que opta pela honradez, não se acovardem diante dessa luta que é manter a integridade. A técnica não basta ao homem. "Não adianta saber o que é linha reta, se não se sabe o que é retidão". É preciso aliar ao conhecimento técnico, a consciência de usá-lo adequadamente.

Se um dia o desânimo os alcançar, lembrem-se de que já foram capazes de agir desinteressadamente, e que, se quiserem, serão capazes de se manterem assim.

AUTO CRÍTICA



A idéia não é original, como nada parece ser original. A nova fase da revista *Caretta* trouxe em seu primeiro número uma auto-crítica. Procurou-se fazer alguns comentários, abaixo, sobre o que foi publicado neste número de *PSIU*.

Fazer uma revista de quadrinhos não é uma tarefa fácil, como sabem todos os que já arriscaram essa empreitada, principalmente quando não se consegue alcançar o número de leitores que se pretendia, nem cobrir os custos da revista. No entanto, é extremamente gratificante ver a revista pronta, e deve ser apenas por este prazer que o artista/editor dessas revistas marginais continua insistindo. Em tempo, é gratificante ver a revista pronta e apreciada pelos leitores, ainda que em número pequeno. Esses leitores é que mantêm o ânimo dos editores para continuarem com suas revistas. São uma parcela mínima da população, que valorizam os quadrinhos, especialmente os nacionais, e que, normalmente, são generosos nas apreciações que fazem de nosso trabalho. Alguns mostram-se verdadeiramente entusiasmados e não poupam elogios, o que, evidentemente, nos agrada e nos dá satisfação, mas que, por outro lado, nos desacelera no caminho ao aperfeiçoamento. Por isso imaginei colocar nessas últimas páginas alguns comentários, analisando objetivamente os trabalhos aqui publicados, com um intuito de dar uma diretriz aos artistas aqui presentes, em sua evolução natural. Para tal tarefa, pensei contatar um reconhecido crítico de quadrinhos como, por exemplo, Sérgio Augusto, ou Álvaro de Moya, ou ainda Moacyr Cirne, mas isto é praticamente impossível, tanto pela dificuldade de comunicar com eles, quanto pelas inúmeras ocupações que cada um tem, não possuindo tempo disponível para mais uma atividade. Quando estava preparando o nº 1 de *PSIU*, tentei obter artigos de fanzinistas, então na ativa, para enriquecer a revista, mas este mesmo problema já se apresentava. O tempo mal dá para se fazer o essencial. Daí, tanto *PSIU* 1 quanto este, saírem com textos somente meus. E daí também esta 'Auto-Crítica' estar sendo feita por mim, reconhecendo antecipadamente não ser o ideal, mas sabendo ser o que é possível.

Começando pelo Emir Ribeiro, a HQ de 'Fátima, a mutante' apresenta um desenho mais limpo, mais cuidado, representando uma evolução bastante grande, se comparado aos seus primeiros trabalhos em 'Welta'. Há uma preocupação com o cenário, mais rico, e com os personagens, mais bem feitos. A personagem, Fátima, é que, acredito, não tem tantas possibilidades quanto a Velta ou o Itabira, ambos do mesmo Emir. Dificilmente, Emir conseguiria fazer com Fátima, histórias tão boas como as que conseguiu fazer com Velta, principalmente as do Especial '10 anos'. O roteiro desta HQ de Fátima não apresentou nada de especial, serviu apenas de palco para a mutante fazer uma demonstração de seus poderes e de seus dotes físicos, nas cenas eróticas. Aliás, desfilar uma seqüência de cenas de sexo sem um enredo que convencesse foi uma característica das HQ's da Grafipar, em suas últimas publicações. Como esta HQ de Fátima foi feita para ser publicada no Clube de Quadrinhos, não admira que apresentasse esta característica. Uma curiosidade nessa HQ é que o Emir fez as páginas que contêm cenas eróticas de modo que possam ser retiradas, sem prejudicar a seqüência, já imaginando sua publicação em outro veículo que fizesse restrição à HQ erótica. Aqui, em *PSIU*, foi publicada integralmente, por respeito ao autor, embora tenha sido publicada reduzida, como apareceria no Clube de Quadrinhos. Emir deixou anunciado, nesta HQ, que continuaria fazendo histórias de Fátima.

Só podemos esperar que dê continuidade à evolução de seus desenhos e atente para o enredo, que precisa ser mais denso.

Os cartuns do Geraldo não deixam de ser uma surpresa agradável, não pelo desenho, que não pretende nada mais do que identificar o personagem, mas pela simplicidade da mensagem proposta, pela objetividade de cada cartum e pela reflexão que trazem imbutido. São cartuns que não prometem boas gargalhadas, talvez nem mesmo um sorriso, mas que se fazem entender e nos permitem o prazer de poder pensar e refletir.

Félix e Terron optaram pela ficção fantástica e superaram a expectativa. Terron conseguiu boa quadrinização, distribuição dos quadros nas páginas, nível de detalhamento, principalmente na primeira página; em alguns quadros conseguiu, na representação do personagem, um traço acima da média, manteve um ritmo veloz, durante a história, mas não foi feliz no argumento, talvez tenha conseguido um bom momento apenas no final, na última página. A importância de um bom argumento, que prenda a atenção do leitor, que traga satisfação ao ser lido, ou mesmo que deixe o leitor indignado ou chocado, mas que traga alguma mudança, foi mencionada, recentemente, pelo rei do desenho animado do Japão, Ossamu Tezuka, em depoimento publicado no fanzine *Quadrinx*. Chegou mesmo a quase anular a importância do desenho diante do texto, do roteiro. Talvez isto explique porque o desenhista Mano, da revista *Spektro*, era tão elogiado pelos leitores, quanto aos seus desenhos. O fato é que seus roteiros eram muito bons, densos, usava o terror, o suspense e a violência de modo que agradava o leitor. Já o Félix conseguiu um bom argumento ao preferir a linha pessimista dos autores modernos, a raça humana como uma raça degenerada, e a destruição da Terra como o fim inevitável. Manteve o mistério até os últimos quadros, o que é um ingrediente importante numa história, mas apresentou um certo desleixo ao fazer os cenários, principalmente ao tentar retratar uma cidade do futuro. Houve também algum descuido quanto à anatomia do personagem, em alguns quadros, mas usou um sombreamento de maneira acertada, o que valoriza o desenho. De um modo geral, tanto a HQ de Félix quanto a de Terron está boa e acredito que já apresentem melhorias significativas em trabalhos que tenham feito mais recentemente, por isso deixarei para mais tarde, uma análise mais pormenorizada.

Quanto ao meu trabalho, neste número, só posso dizer que ainda me acho longe de fazer o que eu acho uma boa HQ. E que nem por isso poderei deixar de fazê-las, as HQ's e publicá-las neste fanzine, enquanto durar, é claro.

Quanto à revista como um todo, se por um lado ela possa parecer meio 'verde', como, aliás, já usou este termo, um leitor, por outro lado, as perspectivas de que amadureça são todas possíveis. Ou seja, a tendência da revista é só melhorar. Isto é ótimo, pelo que já podemos observar no meio editorial. Somente como exemplo, a melhor fase da revista *Spektro* foi quando ela deixou de publicar o material importado e, aos poucos, foi introduzindo o material nacional, primeiro as reprises e, em seguida, o material feito especialmente para a revista, até a revelação de novos autores. O mesmo ocorre hoje com a revista *Inter Quadrinhos*. Há

uma expectativa agradável em torno de cada número que é lançado, não apenas por saber que ela traz os melhores autores brasileiros, mas também por esperar que ela traga o novo autor que não encontra espaço em outras publicações.

Vou aproveitar que falei de Inter Quadrinhos - uma das melhores revistas de quadrinhos já lançadas no Brasil, a meu ver, melhor que Heavy Metal, por não se restringir quanto à temática - para dizer uma ou outra palavra sobre um dos objetivos que imaginei para PSIU, no início. Era uma das intenções fazer em PSIU, em menor escala, é lógico, o que se faz em Inter: publicar o material brasileiro inédito, a boa HQ que não encontra mercado. É evidente que a Inter, trabalhando num esquema profissional, presta um serviço importantíssimo, pagando pelo trabalho publicado, o que permite que nossos talentos permaneçam nos quadrinhos e não evadam para outras áreas. A revista Inter tem condições de encomendar HQ's aos seus colaboradores, e representa uma dilatação do mercado. Minha intenção, como já disse no nº1, não é aumentar o campo de trabalho, não que não queira, mas por que não posso, e sim publicar o trabalho de quem não faz da HQ sua atividade profissional, mas sim uma atividade de lazer. Entretanto, ao visitar uma exposição de quadrinhos, pude verificar a quantidade de originais de excelente qualidade, sem perspectivas de publicação. Daí, ao fazer PSIU, imaginei que pudesse servir de veículo de divulgação, ainda

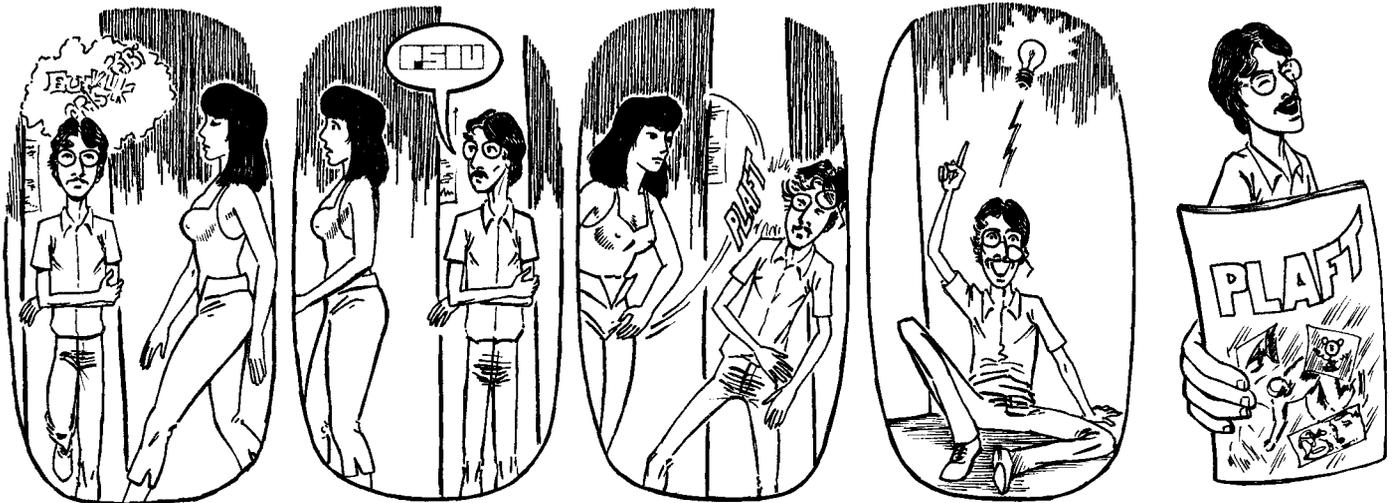
que em escala muito pequena, desses originais. Desnecessário dizer que a única vantagem que o autor teria nisso, seria divulgar seu nome, seu trabalho. A vantagem maior seria do leitor, esse leitor que precisa recorrer aos fanzines, por inexistirem nas bancas, revistas em número suficiente para atendê-lo. Poderia, desse modo, conhecer todos esses trabalhos maravilhosos, pelos quais nenhuma editora se interessou. Para este número de PSIU, não consegui nenhum trabalho não publicado de profissionais, mas, quem sabe, para o próximo número, isto já seja possível.

Um segundo objetivo de PSIU já foi conseguido neste número: publicar o trabalho dos iniciantes, dos amadores, entre os quais me incluo. Neste aspecto, creio que PSIU se revelará um espaço importante, essencial, junto aos demais fanzines, à formação técnica dos artistas que ainda não encontraram um lugar na grande imprensa.

Sem mais, um abraço,

EDGARD COUTINHO

CERTO DIA, À PROCURA DE UM NOME PARA UM FANZINE...

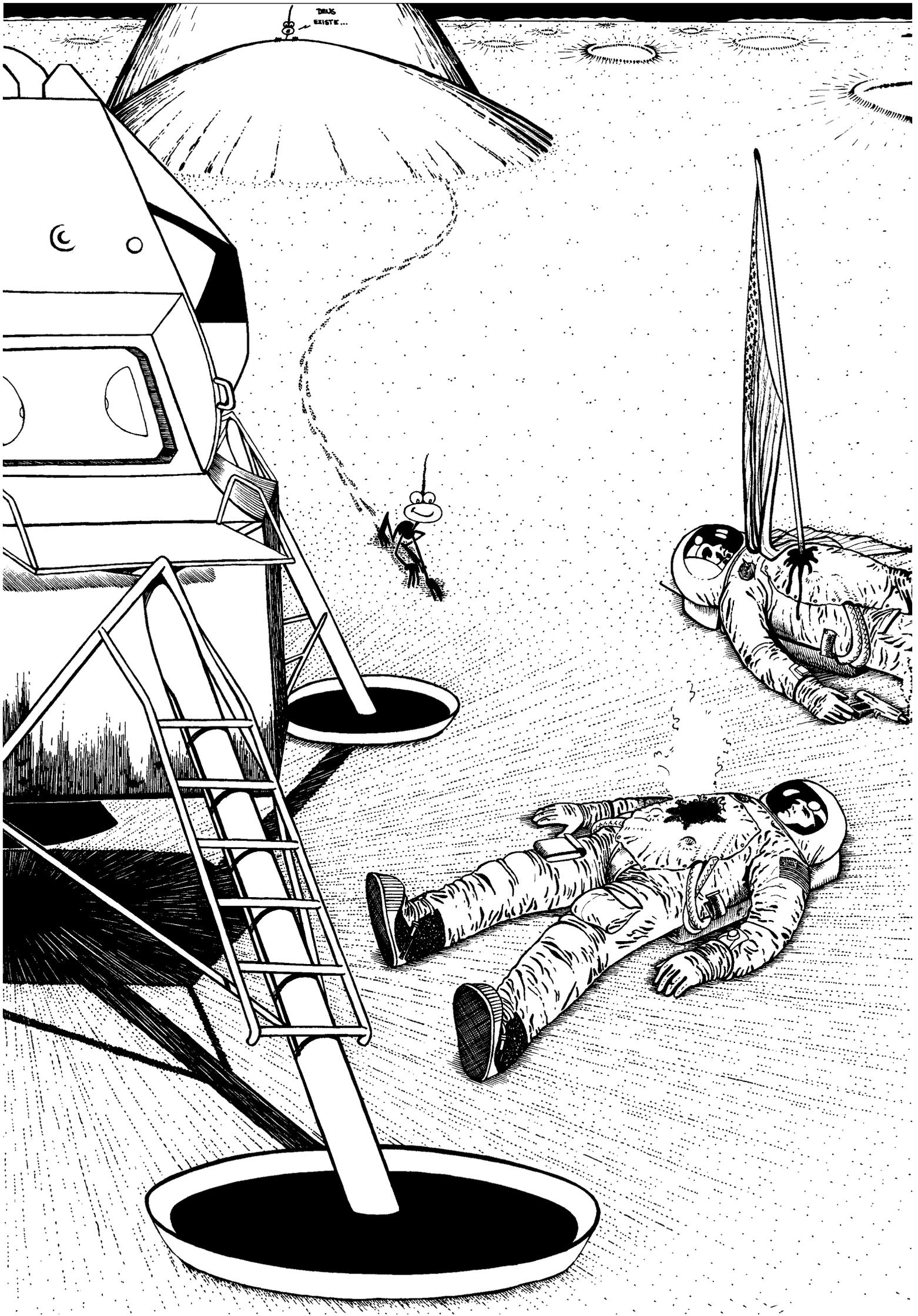


Errata: Em PSIU 1, na pág.24, ao me referir ao suplemento de quadrinhos da Folha de S. Paulo, coloquei o Capitão Bandeira como sendo de autoria de Conceição Cahú. Quem está acompanhando a coleção 'L&PM Quadrinhos' já pode constatar que o Capitão Bandeira é uma criação de Paulo Caruso e Rafic Farah. Minha confusão deve ter sido por Conceição Cahú ter colaborado no referido suplemento, na mesma época e possuir o traço igualmente bom.



Se PSIU 2 demorou a sair não foi por atraso dos colaboradores, que atenderam a meu pedido quase que imediatamente. O atraso foi pelo número de coisas que me sobrou para fazer nesta edição, capas, vinhetas, artigos, a história do rodadeto (como denominou Oscar Kern), além das HQ's propriamente ditas. Como todo este trabalho terá que ser repetido para o próximo número, já estou arregaçando as mangas. Pretendo não ser o causador de mais um atraso. Bem, de minha parte, já estou me esforçando, mas o material que eu tinha já se esgotou e, evidentemente, não conseguirei encher um fanzine de HQ's somente minhas. Daí eu reiterar o dito no editorial de PSIU 1. Preciso da colaboração dos colegas quadrinhistas para fazer PSIU 3. Peço somente qualidade, capricho, que cada um dê o melhor de si. Antecipadamente, agradeço. Até.





DEUS
EXISTE...

